

PUBLICAÇÃO OFICIAL DO NÚCLEO HOSPITALAR DE EPIDEMIOLOGIA DO
HOSPITAL SANTA CRUZ E PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM PROMOÇÃO
DA SAÚDE - DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA E FARMÁCIA DA UNISC

Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção

ISSN 2238-3360 | Ano V - Volume 5 - Suplemento - 2015

Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção



ISSN 2238-3360 | Ano V - Volume 5 - 2015 - Suplemento

Editores:

- Marcelo CARNEIRO, MD, MSc
Universidade de Santa Cruz do Sul,
Santa Cruz do Sul, RS, Brasil
- Andréia Rosane Moura VALIM, PhD
Universidade de Santa Cruz do Sul,
Santa Cruz do Sul, RS, Brasil
- Lia Gonçalves POSSUELO, PhD
Universidade de Santa Cruz do Sul,
Santa Cruz do Sul, RS, Brasil
- Eliane Carlosso KRUMMENAUER, RN
Hospital Santa Cruz,
Santa Cruz do Sul, RS, Brasil

Editores Associados:

- Claudia Maria Maio CARRILHO, MD, MSc
Universidade Estadual de Londrina,
Londrina, PR, Brasil
- Fábio Lopes PEDRO, MD, MSc
Universidade Federal de Santa Maria,
Santa Maria, RS, Brasil
- Luis Fernando WAIB, MD, MSc
Pontifícia Universidade Católica de Campinas,
Campinas, SP, Brasil

Assessoria Editorial:

Janete Aparecida Alves Machado, NT

Revisão de Inglês:

Sonia Maria Strong

Secretaria

Bruna Toillier

Editor de Layout:

Álvaro Ivan Heming
aih.alvaro@hotmail.com

Conselho Editorial:

- Alberto Novaes Ramos Junior, PhD
Universidade Federal do Ceará, CE, Brasil
- Alexandre Vargas Schwarzbald, PhD
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil
- Andrea Lúcia Gonçalves da Silva, PhD
Universidade de Santa Cruz do Sul, RS, Brasil
- Andreza Francisco Martins, PhD
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, Brasil
- Clodoaldo Antônio de Sá, PhD
Universidade Comunitária da Região de Chapecó, SC, Brasil
- Daniel Gomes Alvarenga, MSc
Universidade Vale do Rio Doce, MG, Brasil
- David Jamil Hadad, PhD
Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil
- Diego Rodrigues Falci, MSc
Hospital Nossa Senhora da Conceição, RS, Brasil
- Flavia Julyana Pina Trench, MSc
Universidade Federal da Integração Latino-Americana, PR, Brasil
- Gisela Unis, PhD
Hospital Sanatório Partenon, RS, Brasil
- Guilherme Augusto Armond
Universidade Federal de Minas Gerais, Hospital das Clínicas, MG, Brasil
- Heloisa Helena Karnas Hoefel, PhD
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, Brasil
- Karen Mello de Mattos, MSc
Centro Universitário Franciscano, RS, Brasil
- Lessandra Michelim, PhD
Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil
- Luciano Nunes Duro, PhD
Universidade de Santa Cruz do Sul, RS, Brasil
- Marcia Regina Eches Perugini, PhD
Universidade Estadual de Londrina, PR, Brasil
- Marcos Toshiyuki Tanita, MSc
Universidade Estadual de Londrina, PR, Brasil
- Nadia Mora Kuplich, MSc
Hospital de Clínicas de Porto Alegre, RS, Brasil
- Pedro Eduardo Almeida Silva, PhD
Universidade Federal do Rio Grande, RS, Brasil
- Rodrigo Pereira Duquia, PhD
Universidade Luterana do Brasil, RS, Brasil
- Suzanne Frances Bradley, PhD
University of Michigan Geriatrics Center: Research, Estados Unidos da América do Norte
- Thiago Prado Nascimento, MSc
Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil
- Valéria Saraceni, PhD
Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Elaboração, veiculação e informações:

Núcleo de Epidemiologia do Hospital Santa Cruz
Rua Fernando Abott, 174 - 2º andar - Bairro Centro - Santa Cruz do Sul/RS - CEP 96810-150
TELEFONE/FAX: 051 3713.7484 / 3713.7449 / E-MAIL: nhe_hsc@unisc.br

Veiculação: Virtual

Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção



ISSN 2238-3360 | Ano V - Volume 5 - 2015 - Suplemento

R454 Revista de epidemiologia e controle de infecção [recurso eletrônico] / Núcleo Hospitalar de Epidemiologia do Hospital Santa Cruz, Programa de Pós Graduação em Promoção da Saúde. Vol. 5, Suplemento (2015) - Santa Cruz do Sul : EDUNISC, 2015.

Dados eletrônicos.

Modo de acesso: World Wide Web: <<http://www.unisc.br/edunisc>>

Trimestral

eISSN 2238-3360

Temas: 1. Epidemiologia - Periódicos. 2. Microbiologia - Periódicos.

3. Doenças transmissíveis - Periódicos.

I. Núcleo Hospitalar de Epidemiologia do Hospital Santa Cruz. II. Título.

CDD: 614.405

Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção



ISSN 2238-3360 | Ano V - Volume 5 - 2015 - Suplemento

SUMÁRIO

EDITORIAL	04	EM SAÚDE DURANTE INTERNATO DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE.
EVENTO	05	16. CONSTRUÇÃO DE SABERES A PARTIR DA PERCEÇÃO E EXPECTATIVA SOBRE SAÚDE DE IDOSOS DO UNIAMA
RESUMOS	06-44	17. CURSO DE ANATOMIA CONTINUADA
1. ABCESSO PROSTÁTICO: RELATO DE CASO		18. DERMATOMIOSITE JUVENIL: UM RELATO DE CASO
2. ANÁLISE DA COBERTURA DE EXAMES PREVENTIVOS DE CÂNCER DE MAMA E DE COLO DO ÚTERO EM UNIDADE DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE VENÂNCIO AIRES		19. DOENÇA DO NEURÔNIO MOTOR INFERIOR COM 10 ANOS DE DURAÇÃO
3. ANÁLISE DAS CAUSAS DE ANEMIAS ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO DE HEMATOLOGIA		20. DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: ÍNDICE DE CONHECIMENTO DOS ALUNOS DO PRIMEIRO SEMESTRE DO CURSO DE MEDICINA
4. ANÁLISE DAS COLETAS DE CITOPATOLÓGICOS SEGUNDO FAIXA ETÁRIA E ALTERAÇÕES PRÉ MALIGNAS E MALIGNAS DE UMA CIDADE DO INTERIOR DO ESTADO		21. EFICIÊNCIA DO ATENDIMENTO PRESTADO PELO SAMU DE UMA CIDADE NO INTERIOR DO ESTADO DO RS
5. ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL GERAL		22. EPIDEMIOLOGIA DA INFECÇÃO POR TUBERCULOSE DE 2001 A 2013 EM SANTA CRUZ DO SUL/RS
6. ANÁLISE DO PERFIL DOS PACIENTES COM TUBERCULOSE NO INTERIOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL NO ANO DE 2013		23. ESTÁGIO EXTRACURRICULAR EM HOSPITAL DE PORTUGAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA
7. ANÁLISE DOS ATENDIMENTOS RELACIONADOS AO TRAUMA PRESTADOS PELO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA (SAMU) EM UMA CIDADE DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL		24. EVENTOS IDEALIZADOS POR ESTUDANTES E SUA IMPORTÂNCIA NA TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO
8. ARTRITE REUMATÓIDE: UMA ANÁLISE DE PACIENTES REUMATOLÓGICOS ATENDIDOS EM UM HOSPITAL DE ENSINO		25. FRATURA DE PÊNIS: RELATO DE CASO
9. ASPECTOS CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICOS DE IDOSOS COM DIABETES ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE GERIATRIA		26. INSERÇÃO ACADÊMICA PRECOCE NA VISITA DOMICILIAR
10. ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL EM UMA CIDADE DO INTERIOR VERSUS PARTOS CESÁREOS		27. INTERNAÇÕES PEDIÁTRICAS: PERFIL E POSSIBILIDADES DE INTERAÇÃO ATRAVÉS DO LÚDICO
11. AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE IDOSOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE GERIATRIA		28. INTERNATO NO HOSPITAL DA CIDADE – PASSO FUNDO/RS
12. CÂNCER DE PÊNIS: RELATO DE CASO		29. LIPOMATOSE SIMÉTRICA MULTIPLA: RELATO DE CASO
13. CAMPANHA DA VOZ E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE LARINGE: RELATO DE EXPERIENCIA		30. MASSA INTRAESCROTAL NEOPLÁSICA: NEM SEMPRE É A LESÃO MAIS PREVALENTE
14. CIDP: EXEMPLO DE NEUROPATIA TRATÁVEL EM PACIENTE DIABÉTICO		31. MONITORIA EM PSIQUIATRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA
15. CONSTRUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA EDUCAÇÃO		32. NECRÓLISE EPIDÉRMICA TÓXICA: RELATO DE CASO
		33. O PEFIL DO CONHECIMENTO SOBRE ANTICONCEPÇÃO DOS ALUNOS DO PRIMEIRO SEMESTRE DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL
		34. O TABAGISMO E O ESTUDANTE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL
		35. CAPACITAÇÃO SOBRE CÂNCER DE MAMA NA

Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção



ISSN 2238-3360 | Ano V - Volume 5 - 2015 - Suplemento

SUMÁRIO

CAMPANHA DO OUTUBRO ROSA: RELATO DA EXPERIÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

36. PERCEÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA SOBRE A APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS EM DIFERENTES ETAPAS DO CURSO

37. PERFIL DE ATENDIMENTO DE PACIENTES EM AMBULATÓRIO DE OTORRINOLARINGOLOGIA EM HOSPITAL ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

38. PERFIL DE PACIENTES ATENDIDOS PELO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA (SAMU) EM UMA CIDADE DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

39. PERFIL DOS PACIENTES COM CARDIOPATIA ISQUÊMICA E DPOC ASSOCIADA EM UM HOSPITAL ESCOLA NO ANO DE 2013

40. PERFIL DOS PACIENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL DE ENSINO COM DIAGNÓSTICO PRIMÁRIO DE TCE

41. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES NO HOSPITAL SANTA CRUZ POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDO AO USO ABUSIVO DE ÁLCOOL E OUTRAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2013 ATÉ JANEIRO DE 2014

42. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA EM SANTA CRUZ DO SUL – RS NOS ANOS DE 2008 A 2014

43. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

44. PREVALÊNCIA DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA ASSOCIADA AOS FATORES DE RISCO E PREMATURIDADE NO ANO DE 2013 EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

45. PREVALÊNCIA DE FIBROMIALGIA NOS PACIENTES DO AMBULATÓRIO DE REUMATOLOGIA DE HOSPITAL DE ENSINO

46. PREVALÊNCIA DE HELICOBACTER PYLORI EM UM AMBULATÓRIO DE GASTROENTEROLOGIA

47. PREVALÊNCIA DE VACINAÇÃO CONTRA O VÍRUS INFLUENZA EM PACIENTES INTERNADOS POR SRAG EM VENÂNCIO AIRES

48. PROJETO DE AMPLIAÇÃO DA PUERICULTURA EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: A AÇÃO DO PET-REDE CEGONHA

49. REALIZAÇÃO DE EVENTOS POR E PARA ESTUDANTES: ALÉM DA PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA

50. RELAÇÃO ENTRE NÚMERO DE ENCAMINHAMENTOS E PREVALÊNCIA DE DIABÉTICOS E HIPERTENSOS NAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DO SUL

51. RELATO DE CASO: CISTO TIREOGLOSSO EM PACIENTE DE 5 MESES DE IDADE

52. RELATO DE CASO: HERNIA INGUINAL EM PACIENTE COM SÍNDROME DE TOURETTE, UMA POSSÍVEL RELAÇÃO CAUSAL?

53. RELATO DE CASO: INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM PACIENTE COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO

54. RELATO DE CASO: MANIFESTAÇÕES DE PORFÍRIA CUTÂNEA TARDA EM PACIENTE DERMATOLÓGICA

55. RELATO DE CASO: PNEUMONITE POR CRACK.

56. SARCOMA LARÍNGEO EM PACIENTE JOVEM: UMA APRESENTAÇÃO EXTREMAMENTE INCOMUM

57. SÍNDROME DA PELE ESCALDADA: RELATO DE CASO

58. SÍNDROME DA SOBREPOSIÇÃO DE ASMA-DPOC EM PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE PNEUMOLOGIA DO CURSO DE MEDICINA DA UNISC

59. SÍNDROME DE ANGELMAN: RELATO DE CASO

60. SÍNDROME DE CÃIBRAS E FASCICULAÇÕES

61. TERRA FIRMA-FORME

62. TIPOS DE ACESSOS PARA HEMODIÁLISE E COMPLICAÇÕES RELACIONADAS

63. TRANSTORNO DE HUMOR BIPOLAR: RELATO DE CASO

64. TRATAMENTO CONSERVADOR DE LESÕES COMPLEXAS EM TRAUMA ABDOMINAL FECHADO: UM RELATO DE CASO

65. TROMBOSE VENOSA CEREBRAL: RELATO DE CASO

66. USO DE INIBIDOR DE BOMBA DE PRÓTONS EM ESF DE SANTA CRUZ DO SUL EM 2013

67. USO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO HORMONAIS EM ESF DE SANTA CRUZ DO SUL EM 2013

EDITORIAL

IX Semana Acadêmica da Medicina: Lapidando e construindo conhecimentos

A IX Semana Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul foi realizada sob a organização do Diretório Acadêmico Professor Pedro Lúcio de Souza. As atividades ocorreram de 28 a 30 de outubro de 2014, no campus sede da UNISC e na ala acadêmica do Hospital Santa Cruz, com atividades nos três turnos, incluindo palestras, workshops, oficinas e apresentação de trabalhos científicos.

As palestras realizadas, com enfoque na medicina generalista e preventiva, abordaram temas como: princípios e perspectivas da cirurgia robótica e da cirurgia cardíaca, uso racional de antimicrobianos na unidade de terapia intensiva, educação médica, o papel humano do médico na condução da dor dos pacientes, terminalidade da vida, infecções fúngicas, a responsabilidade civil do médico, experiências no projeto médicos sem fronteiras, repercussões da copa no Brasil sobre saúde brasileira e prevenção de infertilidade feminina e masculina. As palestras foram ministradas por conceituados profissionais na área médica, contando com palestrantes de várias cidades do Rio Grande do Sul.

Quanto aos trabalhos científicos, a IX SAM recebeu a inscrição de 67 trabalhos, sendo aprovados todos os 67, em três categorias: trabalho original, relato de caso, e relato de experiência. Os dois melhores trabalhos originais e os dois melhores relatos de caso

foram apresentados oralmente no decorrer da programação da SAM e os demais trabalhos foram expostos na forma de pôster no Centro de Convivência da UNISC. Tanto os trabalhos apresentados na forma oral, como os melhores pôsteres, receberam premiação.

A comissão avaliadora dos trabalhos foi composta pelos seguintes professores: Andreia Valim, Clauceane Venzke Zell, Cynthia Caetano, Cristiane Pimentel Hernandez Machado, Dóris Medianeira Lazaroto, Gislaine Krolow Casanova, Jane Dagmar Pollo Renner, Luciano Nunes Duro, Marília Dornelles Bastos, Paulo Roberto Laste e Valeriano Antonio Corbellini.

A Semana Acadêmica do Curso de Medicina da UNISC é um evento organizado pelos alunos e para os alunos e, a cada ano, procura oportunizar a discussão de importantes temas na Medicina e estimular aos acadêmicos a participação na produção científica da Universidade, item tão importante para a formação integral do médico!

Assim, agradecemos a todos que participam e contribuem para que as Semanas Acadêmicas da Medicina se tornem a cada ano um momento mais importante para troca de conhecimentos e experiências entre os alunos. Apresentamos, então, nessa edição especial da Revista Epidemiologia e Controle de Infecção, os resumos dos trabalhos científicos da IX SAM. Boa leitura a todos!

Patrícia Micheli Tabile

Acadêmica de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul e Membro da Comissão Científica da IX Semana Acadêmica da Medicina, Santa Cruz do Sul, RS.



IX SEMANA ACADÊMICA DO CURSO DE MEDICINA

Construindo e lapidando
conhecimentos

Curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc)

Coordenadora:

Susana Fabíola Mueller

Vice Coordenador:

Dennis Baroni Cruz

Representante da Coordenação no Evento:

Marcelo Carneiro

Diretório Acadêmico Professor Pedro Lúcio de Souza

Presidente:

Victório Zanella Netto

Vice Presidente:

Diego Inácio Goergen

1ª Secretária:

Patrícia Micheli Tabile

2ª Secretária:

Jéssica Chaves

1ª Tesoureira:

Débora Cristina Haack Bassani

2º Tesoureiro:

Paulo Roberto Nessi Carnacini Custódio

Comissão organizadora

Alessandra Caren Frey

Andressa Stella Kuhn Correia da Rosa

Bruna Polanski Costa

Carolina Patrícia Schneider

Débora Cristina Haack Bassani

Diego Inácio Goergen

Fernanda Pitelkow Figueira

Gustavo Faccin Herbstrith

Jéssica Chaves

Lucas Cappelletti

Marcella Pase Casasola

Mariana Grossi

Matheus Leon

Patrícia Micheli Tabile

Paulo Roberto Nessi Carnacini

Priscila Cortez

Victório Zanella Netto

Vitor Hugo Gouveia do Carmo Ferreira

Comissão científica

Jéssica Chaves

Mariana Grossi

Patrícia Micheli Tabile

Comissão avaliadora

Andreia Valim

Clauceane Wenzke Zell

Cristiane Pimentel Hernandes

Cynthia Krolow Caetano

Dóris Medianeira Lazaroto

Gislaine Casanova

Jane Dagmar Pollo Renner

Luciano Nunes Duro

Marília Dornelles Bastos

Paulo Roberto Laste

Valeriano Antonio Coberlini

RESUMOS

1. ABCESSO PROSTÁTICO: RELATO DE CASO

Henrique Wentz¹, Armindo Fragoso Giacomelli², Augusto de Andrade Sehn¹, Diorgnes Silva¹, Guilherme Dagnese¹, Henrique Wentz¹, Mateus Antunes Masotti¹, Patrícia Micheli Tabile¹, Pedro Jasckson Lima dos Santos¹, Paulo Roberto Laste^{1,2}

¹Curso de Medicina, Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

²Departamento de Biologia e Farmácia, Hospital Santa Cruz, Universidade de Santa Cruz do Sul

Introdução. O abscesso prostático (AP) é o acúmulo focal de pus no interior desta em resultado de um quadro infeccioso grave e não controlado, geralmente como uma complicação evolutiva de uma prostatite bacteriana aguda, onde em 70% os agentes causais são bactérias coliformes, especialmente *E. coli*. É raro e de difícil diagnóstico, podendo chegar a 18% de mortalidade se não for tratado rapidamente. Clinicamente sua apresentação é muito variada, sendo os sintomas mais frequentes a febre, síndrome miccional irritativa com polaciúria, tenesmo vesical e retenção urinária. O toque retal mostra áreas de flutuação e aumento da sensibilidade na próstata.

Relato. L. E. M., 75 anos procura serviço de urgência do HSC por retenção urinária, febre e mal estar geral. Realizado sondagem vesical de demora com 2L de urina e solicitados exames: Hemograma com 18.200 leucócitos com 7% de bastões e 10,0 g/dl de hemoglobina. Urina com piúria maciça, PSA total de 0,31 e creatinina 1,29 ng/dl. A Tomografia Abdominal e Pélvica evidenciou bexiga distendida e aumento do volume prostático, com aspecto sugestivo de abscesso em lobo esquerdo, corroborando com o observado ao exame de toque retal pelo urologista. Foi admitido com o diagnóstico de abscesso prostático iniciando de imediato antibioticoterapia sistêmica com manutenção da sonda de demora e indicado Ressecção Endoscópica da Próstata (RTU) com o objetivo de drenar o abscesso e diminuir o volume da próstata. A RTU de próstata foi realizada com resolução total do quadro clínico e infeccioso. O mesmo mantém com ATB por tempo prolongado e indicado realizar acompanhamento mensal até alta ambulatorial. Atualmente encontra-se assintomático. **Discussão.** Devido à sintomatologia do abscesso prostático se sobrepor a outras patologias, como a prostatite, o seu diagnóstico precoce fica comprometido. O AP condiciona uma morbimortalidade importante quando não tratado agressivamente, justificando a realização do presente relato de caso. Vários esquemas de antimicrobianos empíricos são utilizados, como a ceftriaxone associada ao metronidazol ou a ciprofloxacino com vancomicina, durante a fase aguda por via EV. A terapêutica ambulatorial é continuada com ciprofloxacino ou levofloxacino por 4 semanas. Nos abscessos pequenos (<1,5cm) o tratamento pode ser conservador. Já nos maiores a punção trans-retal por ecogra-

fia é preferencial, sendo a ressecção transuretral realizada nos casos em que aquela é ineficaz ou exequível.

2. ANÁLISE DA COBERTURA DE EXAMES PREVENTIVOS DE CÂNCER DE MAMA E DE COLO DO ÚTERO EM UNIDADE DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE VENÂNCIO AIRES

Gabriela Hochscheidt Mahl¹, Carla Lili Müller², Jéssica Weizemann³, Daiana Toiller Ruaro⁴, Leni Dias Weigelt⁵, Marcos Moura Baptista dos Santos⁶, Daniela Teixeira Borges^{1,7}

¹Curso de Medicina, Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul.

²Enfermeira, Estratégia de Saúde da Família Macedo, Prefeitura Municipal de Venâncio Aires.

³Curso de Farmácia, Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul.

⁴Preceptora, PET- Saúde Vigilância, Universidade de Santa Cruz do Sul.

⁵Tutora do PET- Saúde Vigilância, Departamento de Enfermagem e Odontologia, Universidade de Santa Cruz do Sul.

⁶Coordenador do PET- Saúde Vigilância, Departamento de Ciências Humanas, Universidade de Santa Cruz do Sul.

⁷Tutora do PET- Saúde Vigilância, Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul.

Justificativa e Objetivos. O controle dos cânceres do colo do útero e da mama é de grande importância, já que o câncer de mama é o mais comum entre as mulheres e de colo do útero é o terceiro mais frequente. Tendo em vista a alta incidência e mortalidade, torna-se de suma necessidade a prática de ações que visam prevenir, diagnosticar e tratar mulheres acometidas por essas patologias. O rastreamento da cobertura exames em uma ESF do município de Venâncio Aires se justifica necessidade de avaliar as ações desenvolvidas sobre o assunto. Sendo assim, o objetivo do estudo é monitorar a cobertura de detecção precoce do câncer do colo do útero e de mama nas faixas etárias preconizadas e avaliar a prevenção em duas microáreas da ESF. **Metodologia.** Trata-se de um estudo observacional transversal, com fonte de dados planilhas preenchidas por Agentes Comunitários de Saúde, durante o cadastramento das mulheres nas microáreas, com informações referentes aos exames citopatológicos e mamografias já realizados. Efetuou-se rastreamento das mulheres em atraso através de visitas domiciliares e agendamento para a realização dos exames na unidade de saúde. Os dados foram coletados entre outubro de 2013 e janeiro de 2014, tendo como população alvo mulheres entre 25 e 64 anos para controle do câncer do colo do útero; 50 e 69 anos para controle de câncer de mama. **Resultados.** A população adstrita das duas microáreas analisadas foi de 1.308 pessoas, destas, 294

Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção



ISSN 2238-3360 | Ano V - Volume 5 - 2015 - Suplemento

RESUMOS

mulheres encontraram-se na faixa etária preconizada para o controle do câncer de colo de útero, onde se obteve um índice de 66% de cobertura, correspondendo a 194 mulheres com exames em dia. Dentre as 92 mulheres encontradas na faixa adequada para a prevenção do câncer de mama, o índice de cobertura foi de 54,3%, equivalendo a 50 mulheres com mamografia em dia. Muitas também realizam exames em outras redes de saúde, mas os resultados foram igualmente registrados nas planilhas para um melhor controle quanto à periodicidade dos exames. **Conclusões.** Em suma, a prevalência de mulheres com exame citopatológico do colo do útero em dia poderia ser maior. Além disso, a cobertura de mamografias é ainda mais reduzida; dessa forma, deveria haver mais ações educativas enfocadas na importância da prevenção. Outra ação importante para melhorar esse panorama é a intensificação das visitas domiciliares (busca ativa das mulheres em questão), aproximando a comunidade do serviço e, assim, melhorando a adesão às medidas preventivas.

3. ANÁLISE DAS CAUSAS DE ANEMIAS ATENDIDAS EM UM AMBULATÓRIO DE HEMATOLOGIA

Simoni Lopes Peixoto¹, Juliana Lopes Peixoto¹, Viliam Gustavo Weber¹, Ana Cristina Haas²

¹Acadêmico do Curso Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul
²Médica Hematologista, Departamento de Biologia e Farmácia, Professor Adjunto do Curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul

Justificativa e Objetivos. A anemia é uma das desordens hematológicas mais comuns. Na prática médica elas são doenças de constante preocupação, podendo gerar uma diminuição da qualidade de vida dos pacientes, além de muitas vezes estarem associadas a outras doenças, sendo difícil seu diagnóstico. Assim, o objetivo deste trabalho é descrever as principais causas de anemia do ambulatório de Hematologia da Universidade de Santa Cruz do Sul. **Metodologia.** Estudo descritivo, transversal, retrospectivo. Foram revisados os prontuários de pacientes atendidos no ambulatório de Hematologia do Curso de Medicina, de Santa Cruz do Sul (SCS), nos anos de 2009 a 2013. As variáveis analisadas foram sexo, faixa etária e comorbidades. As variáveis categóricas foram expressas em porcentagens do total e as contínuas em médias e desvios-padrão. A coleta de dados foi realizada no período de fevereiro a julho de 2014. **Resultados.** Foram atendidos 137 pacientes com diagnóstico de anemia. A média de idade foi 35,62±29,25 anos. Do total 84 (61%) dos pacientes eram do sexo feminino. Entre as causas de anemia, 87 (64%) pacientes apresentaram anemia ferropriva, 22 (16%) anemia megaloblástica por deficiência de B12 e/ou ácido fólico, 7 (5%) anemia da doença

crônica, devido principalmente a patologias reumatológicas (artrite reumatoide e lúpus eritematoso sistêmico, 7 (5%) com mielodisplasia, 3 (2%) com anemia falciforme, 2 (1%) com diagnóstico de talassemia, 2 (1%) com esferocitose, 1 (1%) com anemia perniciosa e 6 (4%) pacientes com outras causas de anemia. Quanto as comorbidades, 41 (30%) não possuem, 22 (16%) HAS, 9 (7%) Hipo/Hipertireoidismo, 8 (6%) Asma e 7 (5%) HAS associada a *Diabetes Mellitus* 2. Os pacientes foram encaminhados por clínicos em 49 (30%) dos casos e pediatras em 14 (10%) dos casos. A maioria dos casos 57 (42%) não foi registrado a especialidade do médico que encaminhou. **Conclusões.** A causa mais comum de anemia em nossa amostra é a ferropriva, seja por deficiência nutricional ou por doença metabólica associada, outro dado importante é que a maioria dos pacientes é do sexo feminino em idade reprodutiva, o que é corroborado pelas informações encontradas na literatura. A maioria dos pacientes não necessitava de tratamento com hematologista, pois a anemia estava relacionada a deficiências nutricionais, o que demonstra uma falha da identificação da origem e tratamento inadequado das anemias no atendimento de Saúde Pública.

4. ANÁLISE DAS COLETAS DE CITOPATOLÓGICOS SEGUNDO FAIXA ETÁRIA E ALTERAÇÕES PRÉ MALIGAS E MALIGNAS DE UMA CIDADE DO INTERIOR DO ESTADO

Viliam Gustavo Weber¹, Simoni Lopes Peixoto¹, Talissa Auler Meier, Lucas Matheus Born, Adriana Funk²

¹Acadêmico do Curso Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul
²Médica Ginecologista e Obstetra, Departamento de Biologia e Farmácia, Professor Adjunto do Curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul

Justificativa e Objetivos: O câncer de colo uterino representa um grave problema de saúde pública em todo mundo, sendo que os países em desenvolvimento são responsáveis por 80% desta casuística, logo políticas de rastreamento e detecção em massa foram instituídas precocemente no Brasil. No entanto existe uma necessidade em avaliar esta resposta em âmbito regional e municipal, para melhor traçar e compreender os nuances da população local, o que corrobora ao fato de tais políticas serem efetivas ou não. O presente trabalho se propõe a analisar o perfil das pacientes que realizaram exame citopatológico correlacionando com as principais alterações encontradas nestes exames. **Metodologia.** Realizou-se um estudo quantitativo, de caráter transversal, retrospectivo, através de dados pesquisados no DATASUS sobre a realização do exame citopatológico durante os anos de 2006 a 2013. As variáveis analisadas foram o tipo de lesão do colo uterino e idade de acometimento. **Resultados.** Entre os anos de 2006

RESUMOS

e 2013 foram colhidos um total de 67.627 citopatológicos de colo de útero no município de Santa Cruz do Sul, destes 67.627 foram considerados coletas satisfatórias. As lesões encontradas se dividiram em baixo grau, 372 casos, alto grau, 84 casos, carcinoma micro invasor, 5 casos e carcinoma, 4 casos. Das 372 pacientes com lesão de baixo grau, 40 tinham idade entre 15 - 19 anos, 63 tinham 20 - 24 anos, 64 tinham 25 - 29 anos, 72 tinham 30 - 34 anos, 32 tinham 35 - 39 anos, 37 tinham 40 - 44 anos, 28 tinham 45 - 49 anos. Das 84 pacientes com lesão de alto grau, 14 tinham 25 - 29 anos e 30 - 34 anos, 4 tinham 35 - 39 anos e 12 tinham 40 - 44 anos. Quanto ao carcinoma micro invasor houve apenas 5 casos, divididos entre as faixas etárias de 15 - 19 anos, 30 - 34 anos e 55 - 59 anos. Os casos de carcinoma somaram 4, distribuídos nas faixas etárias acima de 35 anos. Os demais tipos invasivo e outras neoplasias não tiveram casos registrados. **Conclusões.** Através da análise dos dados podemos concluir que a faixa etária que se apresenta com maior achados de casos pré- malignos (lesões de alto e baixo grau) encontra-se na faixa etária entre 20 e 44 anos de idade, correspondendo a cerca de 79,57% das lesões de baixo grau e 63% das de alto grau, o que é corroborado com os achados da literatura. Outro dado importante é a baixa porcentagem de câncer colo uterino (4 carcinomas e 1 adenocarcinoma não invasor), no período analisado, índices estes comparados a casuística de países desenvolvidos.

5. ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL GERAL

Bárbara Paula Magalhães de Deus¹, Mariana Almudi Souza¹, Bruna de Moura Renz¹, Karina Abreu Vieira da Cunha¹, Yuri Peruffo de Avila¹, Eduardo Comazzetto dos Reis¹, Andressa Panazzolo Maciel¹, Tamilis de Almeida Machado¹, Michelle Virgínia Eidt¹

¹Curso de Medicina, Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

Justificativa e Objetivos. Os acidentes vasculares cerebrais (AVCs) constituem uma causa importante de morbimortalidade em adultos, necessitando freqüentemente de cuidados iniciais em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Acomete principalmente indivíduos na sétima década de vida e tem correlação direta com hipertensão arterial, diabetes, uso de anticoncepcional hormonal, sedentarismo, hiperlipidemia, fibrilação arterial e tabagismo. O presente trabalho tem por objetivo analisar o perfil das internações na UTI de um hospital geral e comparar com dados da literatura. **Metodologia.** Trata-se de um estudo longitudinal, retrospectivo, realizado através da pesquisa em prontuários dos pacientes internados na UTI do Hospital Santa Cruz em Santa Cruz do Sul, Rio

Grande do sul, de janeiro a dezembro de 2013. Foram incluídos na pesquisa todos os pacientes internados por AVC no referido período. Foram analisados o número de internações, sexo, idade, tipo de AVC, comorbidades associadas, tempo de internação e mortalidade. **Resultados.** Dos 969 pacientes internados, 27 foram por AVC, sendo 15 (55,5%) do sexo masculino e 12 (44,4%) do sexo feminino, com idade média de 65 anos. Do total, 19 (70,38%) foram isquêmicos e 8 (29,62%) hemorrágicos. As principais comorbidades associadas foram a hipertensão arterial (55%), diabetes mellitus (14,81%) e tabagismo (14,8%). O tempo médio de internação foi de 4,66 dias (variando de 5 horas à 23 dias) e 13 pacientes (48%) evoluíram a óbito. Destes, 6 (46,15%) apresentaram a forma hemorrágica. Apenas 2 pacientes (7,40%) já apresentavam um episódio de AVC prévio. **Conclusões.** De acordo com a literatura, o AVC acomete mais homens do que mulheres, corroborando com nossos dados. A idade média encontrada foi inferior à descrita em outros estudos, entretanto, o AVC pode ocorrer mais precocemente devido à presença de fatores de risco associados e eventos vasculares cerebrais prévios. O tempo médio de internação encontrado foi menor do que o verificado em trabalhos semelhantes, que obtiveram internações de até 40 dias. Outras pesquisas também apontam para uma maior prevalência do tipo isquêmico (AVCi) em relação ao hemorrágico (AVCh) e uma maior letalidade do tipo hemorrágico. Sobretudo, observou-se alta mortalidade nos pacientes, ressaltando a importância de políticas públicas para prevenção primária, uma vez que a maioria dos fatores de risco apontados na literatura e corroborados em nosso estudo são modificáveis por prevenção primária.

6. ANÁLISE DO PERFIL DOS PACIENTES COM TUBERCULOSE NO INTERIOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL NO ANO DE 2013

Ana Luísa Machado Freitas¹, Simoni Lopes Peixoto¹, Maria Luíza Sfacin Krummenauer¹, Luís Gustavo Führ¹, Alessandra Caren Frey¹, Karini Pilletti¹, Artur Sabbi Porciúncula¹, Jéssica Chaves¹, Simoni Lopes Peixoto¹, Flávia Ourique¹, Betânia Tomilin¹, Davi Carlos Brun¹ Marcelo Tadday Rodrigues²

¹Acadêmico do Curso Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul

²Médico Pneumologista, Departamento de Biologia e Farmácia, Professor Adjunto do Curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul

Justificativa. A tuberculose (TB) é das doenças infecciosas mais prevalentes em todo o mundo, responsável pela morte anual de mais de dois milhões de pessoas. A doença é causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, podendo apresentar com-

Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção



ISSN 2238-3360 | Ano V - Volume 5 - 2015 - Suplemento

RESUMOS

prometimento pulmonar ou extrapulmonar. O Rio Grande do Sul é um dos estados com a maior taxa de tuberculose do país, e Santa Cruz do Sul está entre os municípios prioritários do estado para o controle da tuberculose devido as altas taxas apresentadas. **Objetivos.** Analisar o perfil epidemiológico dos pacientes com tuberculose no município de Santa Cruz do Sul/RS no ano de 2013. **Metodologia.** Estudo descritivo, transversal, retrospectivo. Foram revisados os prontuários de pacientes atendidos no ambulatório de tuberculose do Hospital Santa Cruz, do município de Santa Cruz do Sul (SCS), no ano de 2013. As variáveis analisadas foram sexo, idade, comorbidades e sintomas mais prevalentes. As variáveis categóricas foram expressas em porcentagens do total e as contínuas em médias e desvios-padrão. Os dados foram tabulados no programa Excel. **Resultados.** Foram atendidos 91 pacientes no ambulatório de tuberculose no ano de 2013. Desses, 64,84% eram do sexo masculino e 35,16% eram do sexo feminino. De todos os casos, 83 (91,21%) eram casos novos, resultando em uma incidência de 80/100.000 habitantes. A forma pulmonar foi a mais frequente, 73,6% dos casos, 9,89% eram extrapulmonar e 2,2% tinham pulmonar e extrapulmonar. Do número total, 29,67% eram presidiários, enquanto outros 12,66% tinham diagnóstico de AIDS. Tabagismo esteve presente em 41,67% dos pacientes e 17,65% eram usuários de drogas ilícitas. Tosse com expectoração foi o sintoma mais frequente com 60,44%, e o tempo médio de evolução até o diagnóstico foi de nove semanas. Perda de peso (51,65%), sudorese noturna (45,05%), dispneia (26,3%), dor torácica (32,2%), astenia (30,7%) e febre vespertina (32,9%) foram outros sintomas referidos. **Conclusões.** Os altos índices relacionados a tuberculose no município devem refletir em medidas eficazes para o combate a doença na cidade, melhorando a adesão da população ao tratamento, e auxiliando no rastreamento de novos casos. O tratamento precoce da doença, e a investigação de contatos são fundamentais para a queda dos índices.

7. ANÁLISE DOS ATENDIMENTOS RELACIONADOS AO TRAUMA PRESTADOS PELO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA (SAMU) EM UMA CIDADE DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

Anderson Berni Cristofari¹, Bárbara Paula Magalhães de Deus¹, Bruna Schneider¹, Bruna Danieli Menin¹, Giovani Commaduli¹, Isaura Knob¹, Jéssica Francine Wichmann¹, Luísa Assoni Santin¹, Pedro Henrique Relá Pilati¹, Tamielis de Almeida Machado¹, Yuri Peruffo de Ávila¹, André Heck², Dóris Medianeira Lazaroto^{1,3}

¹Curso de Medicina, Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

²Enfermeiro SAMU Vera Cruz, Pós Graduação Enfermagem em Emergência – Centro Educacional São Camilo, RS

³Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

Justificativa e Objetivos: O SAMU foi instituído para atender ocorrências clínicas e traumatológicas, prestando um primeiro socorro as vítimas em zonas urbanas e rurais. O trauma é uma das principais causas de morbimortalidade entre pessoas economicamente ativas e representa uma das maiores demandas deste serviço. O objetivo deste trabalho é analisar os atendimentos específicos ao trauma e os tipos de trauma mais prevalentes em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul.

Metodologia: Estudo longitudinal, retrospectivo e de abordagem quantitativa, realizado através da pesquisa no banco de dados do SAMU da cidade de Vera Cruz, referente a todos os atendimentos prestados no período de julho de 2011, período da inserção do banco de dados, a agosto de 2014. Os seguintes dados foram analisados: número de atendimentos total, número de atendimentos ao trauma, período do dia onde ocorreu maior registro de ocorrências, sexo, faixa etária mais acometida, percentual de atendimentos na zona urbana e rural e os tipos de trauma mais prevalentes. Na análise, utilizou-se o programa estatístico SPSS, versão 15.0, para cálculo de frequências e porcentagens. **Resultados:** Foram realizados 2154 atendimentos, sendo 965 (44,8%) destes por vítimas de trauma e 62,85% no período diurno. Do total de atendimentos, 882 (40,9%) eram do sexo feminino, 1233 (57,2%) do sexo masculino e 1,81% não identificado. Foram atendidas vítimas de 0 a 81 anos, sendo que a faixa etária mais acometida foi a de 21 a 30 anos. Na zona urbana estavam 52,64% dos atendimentos, na zona rural 46,84% e 0,51% em outros municípios. Os tipos de trauma mais prevalentes foram queda 345 (35,75%), colisão 329 (34,09%), atropelamento 90 (9,32%) e agressão 61 (6,32%). Comparando-se os resultados de Vera Cruz com estudos realizados em Cuiabá (MT) e Ijuí (RS) corroboram-se perfis similares. Em Cuiabá 1.893 atendimentos foram analisados e o socorro ao trauma foi predominante em homens, jovens e devido a acidentes de trânsito. Em Ijuí onde foram analisados 624 atendimentos, colisões e atropelamentos também predominaram. **Conclusões:** A maioria dos atendimentos foi diurno, realizado na área urbana, em homens e jovens. Além disso, os acidentes automobilísticos (somando atropelamento e colisões) predominaram. Assim, como os estudos anteriores realizados nas cidades mato-grossense e gaúcha, observa-se que ações preventivas no trânsito são fundamentais para diminuir as taxas de atendimentos ao trauma.

RESUMOS

8. ARTRITE REUMATÓIDE: UMA ANÁLISE DE PACIENTES REUMATOLÓGICOS ATENDIDOS EM UM HOSPITAL DE ENSINO

Rodrigo Maccari¹, Andressa Stella Kuhn Correia da Rosa¹, Fernando Sebben¹, Josiele Rossato Marion¹, Fernanda Giacomini¹, Felipe Cargnelutti Possamai Della¹, Eduardo Luis Pochmann^{1,2}

¹ Curso de Medicina, Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

² Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

Justificativa e Objetivos. A artrite reumatóide (AR) é uma doença auto-imune de etiologia desconhecida, que acomete preferencialmente a membrana sinovial das articulações, podendo levar à destruição óssea e cartilaginosa, deformidades irreversíveis e limitações funcionais causando impacto socioeconômico no paciente acometido. A prevalência da AR é estimada em 0,5%-1% da população, afetando três vezes mais mulheres do que homens e com maior incidência entre 30-50 anos. Devido à prevalência e ao grau de impacto social dos acometidos pela doença, o presente trabalho visa analisar um grupo de pacientes reumatológicos em relação à esta patologia. **Metodologia.** Estudo retrospectivo sobre características clínicas e epidemiológicas de pacientes com AR em acompanhamento no ambulatório de reumatologia do Hospital Santa Cruz, vinculado ao curso de medicina da UNISC. Foram analisados prontuários de pacientes com AR atendidos entre outubro e dezembro de 2012. Os dados foram coletados para posterior análise comparativa com referências atuais. **Resultados.** Do total de 290 pacientes analisados, 68 (23,4%) tiveram diagnóstico de AR. Desses pacientes, apenas 9 (13,3%) eram do sexo masculino e 59 (86,7%) do sexo feminino. A idade média dos pacientes foi de 53,6 anos, variando entre 26 e 83 anos. A artrite simétrica foi constatada em todos os pacientes. A média de local articular acometido por paciente foi de 2,47, desconsiderando a bilateralidade. As articulações mais prevalentes foram o joelho com 41 pacientes (60,2%), mão e punho 45 (66,17%), cotovelo 26 (42,6%), tornozelo 21 (30,8%), ombro 20 (29,4%), pés 10 (14,7%), cervical 6 (8,82%), coxofemoral 2 (2,9%) e lombar 1 (1,4%). **Conclusões.** Em conclusão, equiparam-se à literatura os dados obtidos referentes à incidência da AR, uma vez que o acometimento foi consideravelmente maior entre as mulheres do que entre os homens. A AR também mostrou-se simétrica na totalidade dos pacientes diagnosticados, característica marcante desta patologia reumatológica. Em relação à idade média dos pacientes, foram obtidos valores semelhantes a outros estudos, reforçando o maior acometimento da AR em mulheres entre terceira e quinta década de vida. As articulações mais acometidas pelos pacientes estudados foram as da mão e do punho, revelando o mesmo padrão de

articulações distais descrito na literatura. Entretanto, as outras regiões mais acometidas, joelho e cotovelos, contrastam com a referência, a qual elenca os pés como as mais prevalentes.

9. ASPECTOS CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICOS DE IDOSOS COM DIABETES ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE GERIATRIA

Simoni Lopes Peixoto¹, Francine Korb¹, Monica Basso Zanutto¹, Gabriela Graça Soder Dalmas¹, Bruna Polanski Costa¹, Andressa Stella Kuhn Correia da Rosa¹, Melissa Agostini Lampert²

¹ Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul

² Médica Geriatra, Departamento de Biologia e Farmácia, Professor Adjunto do Curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul

Justificativa e Objetivos. O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença que causa grande preocupação entre os idosos e sua prevalência vem aumentando devido ao envelhecimento da população. Ela gera uma grande morbimortalidade entre os indivíduos com uma perda importante da qualidade de vida. Assim, o objetivo deste trabalho é descrever o perfil epidemiológico dos idosos com DM acompanhados no ambulatório de Geriatria de uma Universidade do interior do Estado do Rio Grande do Sul. **Metodologia.** Estudo descritivo, transversal e retrospectivo. Foram revisados os prontuários de pacientes atendidos no ambulatório de Geriatria do Curso de Medicina, do município de Santa Cruz do Sul, nos anos de 2011 a 2014. As variáveis analisadas foram sexo, faixa etária, comorbidades, medicações em uso. As variáveis categóricas foram expressas em porcentagens do total e as contínuas em médias e desvios-padrão. **Resultados.** Foram avaliados 63 prontuários de pacientes com diabetes no ambulatório de Geriatria. Destes, 37(58,73%) são do sexo feminino. A faixa etária foi de 61 a 89 anos com média de idade de 71,78±9,9 anos. Quanto ao número de patologias constatou-se que 82,5% (52) possuem 3 ou mais comorbidades. A presença das síndromes geriátricas esteve presente em 27% (17). Quanto ao tratamento farmacológico 53,96% (34) pacientes faziam uso de metformina, 20,63% (14) de glibenclamida, e 14,28% (9) de insulina; na análise dos exames laboratoriais 22,3% possuíam hemoglobina glicada (Hb1Ac) ≤ 7, 6,34% entre 7-8 e 1,54% entre 8-9. **Conclusões.** Através deste estudo podemos evidenciar que os idosos atendidos no ambulatório de Geriatria são mais independentes do ponto de vista funcional, visto o baixo número de pacientes apresentando alguma Síndrome Geriátrica. Sabe-se que as metas Hb1Ac nos idosos são ligeiramente modificadas, levando em consideração o tempo de duração da doença e a presença de comorbidades associadas, desta forma, pacientes com mais de 10 anos de duração da doença, comorbidades

RESUMOS

associada e que já possuem combinações medicamentosas e insulina podem manter um Hb1Ac < 8. Em nosso estudo verificamos que apenas 28,64% dos idosos estavam entre as metas esperadas. Em suma, o aumento da população idosa e a maior prevalência do diabetes e suas comorbidades faz com que devamos repensar a implantação de ações promocionais interdisciplinares, a fim de obtermos uma descoberta precoce da doença e um tratamento adequado para prevenção de danos futuros de forma individualizada.

10. ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL EM UMA CIDADE DO INTERIOR VERSUS PARTOS CESÁREOS

Guilherme Leonardo Costa de Moura¹, Fabiani Waechter Renner^{1,2}

¹Curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul

²Médica pediatra, docente do curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul

Justificativa e Objetivos. O Brasil, em 2014, voltou a ser o recordista mundial em cesáreas. Consoante à pesquisa "Nascer no Brasil", 52% dos partos no país são cirúrgicos. Na rede privada, essa porcentagem ficou em 88%. Destarte, realizamos um estudo para quantificar e relacionar os dados obstétricos de uma cidade do interior do RS com os números nacionais e internacionais – preconizado pela OMS. Os pré-natais, nessa cidade, foram realizados no Pronto Atendimento de Urgência (PADU), vinculado ao ESF. Contudo, não há disponibilidade de estrutura para realizar os partos, e os procedimentos obstétricos são encaminhados para outras cidades. **Objetivos.** A proposta deste estudo é detectar os locais em que foram realizados os partos das gestações ocorridas no ano de 2013 em Lagoão-RS, ademais, a pesquisa visa verificar a incidência dos partos normais e cesáreos, e quais foram os fatores de risco nessas gestações. **Metodologia.** Por meio de um estudo do tipo transversal, extraíram-se os dados nucleares da pesquisa. Verificaram-se, do ano 2013, prontuários das parturientes, fichas de atendimento e os registros dos agentes de saúde. **Resultados.** Os indicadores revelaram um total de 54 gestantes que tiveram acompanhamento pela ESF. Os dados mostraram que 57,4% dos partos foram cesáreas e 42,5% parto normal. As principais cidades para encaminhamento foram: Soledade, Sobradinho e Passo Fundo. Houve dois casos de risco perinatais. Segundo a OMS, a taxa de parto cesáreo deve ser 15%, nesse estudo, verificou-se 3,8 vezes maior o número de cesáreas da recomendação da OMS. Já em nível nacional, a taxa ficou 5,4% maior que a média do país. Portanto, há uma taxa elevada de cesáreas – fato que se observa na maioria dos serviços de saúde do Brasil. **Conclusões.** Com a realização da assistência pré-natal vinculada ao modelo de ESF feita pela

equipe do PADU, os fatores de risco foram reduzidos. Outrossim, conseguiu-se identificar possíveis emergências, determinando os problemas e intervindo na situação, realizando o encaminhando ao hospital de referência. Tal fato deve-se ao trabalho da equipe prestadora do serviço de pré-natal: médico generalista, enfermeiras e agentes de saúde. Não obstante, a assistência pré-natal nessa cidade ter sido capaz de realizar uma avaliação dinâmica das situações de risco, não foi possível restringir os números de cesáreas com a assistência prestada. Assim, os números das cesáreas em Lagoão ficaram muito acima da taxa internacional apontada pela OMS.

11. AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE IDOSOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE GERIATRIA

Monica Basso Zanotto¹, Simoni Lopes Peixoto¹, Francine Korb¹, Gabriela Graça Soder Dalmas¹, Bruna Polanski Costa¹, Andressa Stella Kuhn Correia da Rosa¹, Melissa Agostini Lampert²

¹Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul

²Médica Geriatria, Departamento de Biologia e Farmácia, Professor Adjunto do Curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

Justificativa e Objetivos. Com o aumento da expectativa de vida, notou-se maior prevalência de doenças cardiovasculares, sendo a hipertensão arterial sistêmica (HAS) umas das que mais se destaca e cresce no país, com uma prevalência em idosos de 50 a 60%, tornando-se um grande problema de saúde pública. Desta forma, o presente trabalho tem por objetivo avaliar as características clínico-epidemiológicas dos pacientes com HAS atendidos em um ambulatório de Geriatria no Interior do Rio Grande do Sul. **Metodologia.** Estudo descritivo, transversal e retrospectivo. Foram revisados os prontuários de pacientes atendidos no ambulatório de Geriatria do Curso de Medicina, do município de Santa Cruz do Sul, nos anos de 2011 a 2014. As variáveis analisadas foram sexo, faixa etária, escolaridade, estilo de vida, comorbidades, síndromes geriátricas, medicações em uso. As variáveis categóricas foram expressas em porcentagens do total e as contínuas em médias e desvios-padrão. **Resultados.** Foram avaliados 172 prontuários de pacientes com HAS no ambulatório de Geriatria. Destes 124 (72,1%) eram do sexo feminino. A média de idade foi de 73,71±11,41 anos. Quanto a escolaridade 83 (48,2%) apresentava ensino fundamental incompleto. Já em relação aos hábitos de vida, verificou-se que 24 (13,9%) são etilistas. Quanto status tabágico 23 (13,3%) são tabagistas, e 25 (14,6%) cessaram o tabagismo. Quanto as patologias 118

RESUMOS

(68,6%) possuíam 3 patologias ou mais sendo a dislipidemia (40,6%) a mais comum. A presença das síndromes geriátricas esteve presente em 69 (40,1%) pacientes. Quanto ao tratamento farmacológico 44,2% fazem uso de Inibidor da Enzima Conversora de Angiotensina (IECA), 36,6% de beta bloqueador, 15,7% diurético de alça, 32,6% tiazídico e 20,3% Antagonista do Receptor da Angiotensina II (ARA II). **Conclusão:** O presente trabalho observou a predominante procura ao médico pelo sexo feminino, realidade ainda persistente quanto à preocupação em manter uma adequada qualidade de vida. O perfil dos pacientes analisados demonstrou bons hábitos de vida, sendo a minoria etilistas e tabagistas. A HAS foi encontrada juntamente com mais patologias na maioria dos casos, assinalando assim, a importância do acompanhamento médico aos hipertensos considerando as suas comorbidades. As diversas possibilidades farmacológicas para o tratamento da HAS nos remete a importância da constante atualização e individualização do mesmo a fim de obtermos amplos benefícios.

12. CÂNCER DE PÊNIS: RELATO DE CASO

Mateus Antunes Masotti¹, Augusto de Andrade Sehn¹, Armindo Giacomelli², Diorgnes Silva¹, Guilherme Dagnese¹, Henrique Wentz¹, Patrícia Micheli Tabile¹, Pedro Jascckson Lima dos Santos¹, Paulo Laste^{1,2}

¹Curso de Medicina, Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

²Departamento de Biologia e Farmácia, Hospital Santa Cruz, Universidade de Santa Cruz do Sul

Introdução. O Câncer de pênis representa cerca de 0,4% dos tumores malignos no homem em países desenvolvidos, chegando a 10% na América Latina e com incidência de 8,3/100 mil no Brasil. O Carcinoma Espinocelular (CEC) é o tipo mais comum (95%), tendo como as principais lesões precursoras, a leucoplasia e a balanite xerótica obliterante. Os principais fatores de risco são homens não circuncidados, tabagismo, grande número de parceiras, infecção pelo HPV (principalmente o HPV16). A má higiene também se apresenta como um potencial fator de risco. **Relato.** A. G. F. consultou em 2007, a época com 45 anos, apresentando fimose acompanhada de balanopostite, o que dificultava a higiene. Foi iniciado o tratamento clínico e indicado à circuncisão, a qual não foi realizada. Paciente retornou após um ano com os mesmos sintomas e, novamente, não realizou o tratamento cirúrgico, retornando apenas em novembro de 2011 com lesões de HPV no prepúcio, sendo realizada a circuncisão e cauterização. Em maio de 2013 retornou a consulta para avaliação de ferida em torno de 1,0 cm, a qual não melhorava com pomadas tópicas. Ao toque, apresentava-se endurecida e localizava-se próxima a uretra. A dosagem de VDRL afastou lesão sifilítica e a biópsia

confirmou CEC bem diferenciado. Foi indicado a ressecção total da lesão com margens, e informado a gravidade da doença e a importância do tratamento cirúrgico, porém o paciente se ausentou novamente. Retornou 10 meses depois (maio 2014), com lesão verrucosa na glândula. Realizada a penectomia parcial em julho de 2014, com diagnóstico de CEC bem diferenciado, constituindo lesão ulcero-verrucosa na glândula, medindo 2,3 x 2,0 cm, com espessura de 1,5 cm infiltrado no corpo cavernoso. TNM: pT3, pNx, pMx. **Discussão.** O tratamento do Tumor primário tem a ressecção cirúrgica como padrão, procurando manter uma margem de, no mínimo, 2,0 cm. Em lesões iniciais, pode-se aplicar laserterapia, aplicação de 5-fluoracil ou a cirurgia microscópica de Mohs. A precocidade do tratamento cirúrgico proporciona um melhor prognóstico e uma recuperação das funções sexuais e urinárias mais completa, sendo que o procedimento cirúrgico menos agressivo contribui diminuindo a morbidade e melhorando a qualidade de vida pós-cirúrgica, já que o câncer de pênis é uma patologia dramática para o homem. Assim, a negação do paciente do caso, quanto ao seu diagnóstico e aos tratamentos propostos, resultou em um tratamento mais agressivo levando a penectomia parcial.

13. CAMPANHA DA VOZ E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE LARINGE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alexandra Rech Vieira¹, Luísa Assoni Santin¹, Bárbara Perussatto¹, Manoela Menegon¹, Jean Carlo Flâmia¹, Thomas Henrique Jung¹, Graziela Boschetti¹, Gabriele Brito¹, Taís Tisott¹, Pâmela Moraes¹, Gabriel Bruxel¹, Franciele Strapazzon¹, Ingrid Wendland Santanna^{1,2}

¹Curso de Medicina, Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

²Departamento Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

Introdução. O dia 16 de abril é conhecido como "Dia Mundial da Voz", data na qual em todo mundo ocorrem eventos organizados para conscientizar a população quanto a sinais e sintomas que podem estar relacionados a patologias dos órgãos envolvidos na fala. Desde 2012 a Liga de Otorrinolaringologia da UNISC promove durante a Semana Mundial da Voz uma campanha voltada para atendimentos voluntários prestados à população visando prevenir o câncer de laringe e restabelecer hábitos vocais saudáveis. **Relato.** No ano de 2014 foi realizada pela Liga de Otorrinolaringologia, sob orientação da Prof^a coordenadora da liga Ingrid Wendland Santanna, a 3ª edição da campanha. Os atendimentos, realizados durante o turno da tarde na unidade de atendimento ambulatorial (UAA) do Hospital Santa Cruz (HSC), consistiram em entrevista feita com um questionário padrão realizada pelos acadêmicos e de

RESUMOS

exame físico através de telaringoscopia ou nasofibrolaringoscopia executado pela Prof^a Ingrid e pelo Prof^o Fábio Girardi. A busca pelo atendimento ocorreu por demanda da população, sendo que, a campanha foi divulgada em postos de saúde, na própria unidade e em meios de comunicação local. **Resultados.** No total foram realizados 125 atendimentos, sendo que destes, 29 pacientes apresentaram exame normal e as alterações mais prevalentes no restante foram laringite (32,8%), refluxo (16%), nódulos (4%), presbilinge (4%), cordite inespecífica (4,8%) e edema de Reinke (4%). Analisando as patologias encontradas, acredita-se que, a campanha, foi uma oportunidade de os alunos terem um maior contato com a disciplina, sendo um momento propício para adquirir conhecimentos sobre as patologias identificadas, como as manifestações clínicas apresentadas, possível diagnóstico pelo exame físico, e os tratamentos e condutas mais indicados em cada caso. **Conclusões.** A exemplo de outras campanhas, já consagradas e com maior alcance populacional, como a "Caminhos da Otorrinolaringologia" realizada em âmbito nacional pela Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial, é possível perceber o grande diferencial de campanhas de conscientização e prevenção, principalmente em patologias que passam despercebidas em função do desconhecimento de seus sinais, sintomas e fatores de risco. Acreditamos que a Campanha da Voz é de extrema importância, tanto para a comunidade, quanto para os alunos envolvidos em seu processo de organização e execução, devendo sua continuidade ser estimulada no meio acadêmico.

14. CIDP: EXEMPLO DE NEUROPATIA TRATÁVEL EM PACIENTE DIABÉTICO

Fernanda Schuh Martins¹, Iuri Pereira dos Santos¹, Mariana Almudi Souza¹, Giovanni Michele Rech¹, Larissa Neumann¹, Andrei Sanson Dias¹, Luana Ferrari¹, Luiz Carlos Wyse do Amaral Junior¹, Byanca Foresti¹, Diogo Scartazzini Tasca¹, Gustavo Faccin Herbstreit¹, Guilherme Agne¹, Angela Zanonato²

¹Acadêmico do curso de Medicina, Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

²Professora do curso de Medicina, Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

Introdução. A Polirradiculoneuropatia Inflamatória Desmielinizante Crônica (CIDP) é uma doença adquirida dos nervos periféricos e raízes nervosas cujo diagnóstico se confunde com o de Síndrome de Guillain-Barré (SGB) ou Polineuropatia Inflamatória Desmielinizante Aguda (AIDP), uma vez que compartilham achados clínicos e eletrodiagnósticos (desmielinização). Entretanto, a SGB apresenta agravamento dentro de 3-4 semanas com remissão posterior dos sintomas, enquanto a

CIDP evidencia sintomas com duração superior há 8 semanas. Afeta usualmente adultos entre 40 e 60 anos com discreto predomínio em homens. Manifesta-se como fraqueza simétrica e progressiva iniciando distalmente nos membros inferiores (MMII) e superiores (MMSS) e progredindo proximalmente. Os reflexos tendinosos profundos encontram-se hipoativos ou abolidos. Em um terço dos casos a CIDP está associada a doenças como HIV, hepatites virais, Lúpus Eritematoso Sistêmico, gamopatias monoclonais, doença inflamatória intestinal e Diabete Melito (DM). O diagnóstico é dado pela eletroneuromiografia (ENMG) que evidencia a presença de polineuropatia desmielinizante, e pela punção lombar, que mostra hiperproteinorraquia (média de 135mg/dl) traduzindo a resposta inflamatória envolvida no desenvolvimento do quadro. **Relato.** Paciente masculino, 58 anos, diabético há 10 anos, procura atendimento por desenvolvimento progressivo e ascendente de paraparesia e sensação de parestesias nas pernas há um ano e meio. Ao exame apresenta comprometimento da força nos MMII, de modo mais proeminente na porção distal dos mesmos, além de diminuição de força nas mãos e arreflexia global. Realizada ENMG que evidenciou polineuropatia desmielinizante crônica. Realizada punção lombar que mostrou hiperproteinorraquia e confirmou a suspeita prévia de CIDP. As sorologias para HIV e hepatites virais foram negativas. Paciente aguarda resultado de proteinograma e iniciou tratamento com corticoide oral. **Discussão.** Existe aumento da incidência da CIDP em pacientes diabéticos com relação à população em geral. É importante que toda neuropatia em paciente diabético, especialmente quando apresenta evolução rápida, seja investigada, uma vez que a CIDP envolve tratamento além do controle adequado do diabetes (tratamento preconizado na neuropatia diabética clássica). O tratamento deve ser feito com corticoide ou imunoglobulina, com possibilidade de melhora significativamente superior à da neuropatia diabética convencional.

15. CONSTRUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DURANTE INTERNATO DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE.

Débora Didone Rossato¹, Daniela Miranda¹, Eduardo D Olanda Gindri¹, Daniela Teixeira Borges²

¹Acadêmicos do curso de medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul

²Professor do Departamento de Biologia e Farmácia, Curso de medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul, Doutoranda em Saúde Coletiva, Unisinos.

Introdução. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência do doutorando como educador em saúde, na produção de

RESUMOS

material didático visando facilitar a adesão dos pacientes a terapia medicamentosa. Esse relato foi baseado nas atividades realizadas durante os meses de julho, agosto e setembro de 2014 na Unidade Básica de Saúde Avenida em Santa Cruz do Sul-RS, pelos doutorandos de Medicina da UNISC durante o internato de Medicina de Família e Comunidade. **Relato.** Durante o internato em MFC na UBS Avenida, conhecemos o paciente F.S., masculino, 78 anos, analfabeto, que morava com sua esposa D.S., 80 anos, alfabetizada, mas com problemas psicológicos que a impediam de controlar sua medicação. F.S. era o responsável por oferecer as medicações para sua esposa e controlar as suas, e por ser analfabeto, guardava-as de forma incorreta. A ACS já havia feito diversas tentativas de organização dos medicamentos, mas sempre que retornava à casa do paciente, a medicação estava desorganizada, trocada ou faltante. Em virtude deste fato, elaboramos um método de organização dos medicamentos em 2 recipientes, cada um com divisões de 7 dias (os dias da semana), no primeiro colado adesivos de lua, no segundo, adesivos de sol. Junto, criado uma "legenda" dividida em sol e lua, orientando com as próprias caixas de medicamentos o números de comprimidos a serem tomados. Em uma VD, foi levado o material para o paciente, orientado e guiado o uso correto. Foi pactuado com o filho do casal que ele se responsabiliza-se por visita semanal para organização das medicações. **Resultados.** Após voltar três semanas depois do início do novo esquema de medicamento, observamos a efetividade do método. O paciente em questão e sua esposa atingiram total adesão ao tratamento, com melhora dos valores de referência para suas doenças crônicas. Porém o bom funcionamento do método dependia do engajamento do filho em completar semanalmente os medicamentos. **Conclusões.** Através desse caso constatamos que cada paciente deve ser avaliado individualmente dentro do contexto em que está inserido e que a prescrição é apenas parte desse processo muito mais complexo. Ao prescrever, deve-se abordar não apenas questões técnicas, mas também questões sociais e culturais, difíceis de serem identificadas no ambiente controlado do consultório e facilmente observadas com o paciente em seu domicílio. Essa observação auxilia como forma de promoção a saúde, desafiando o internato em novos modos de fazer/produzir saúde.

16. CONSTRUÇÃO DE SABERES A PARTIR DA PERCEÇÃO E EXPECTATIVA SOBRE SAÚDE DE IDOSOS DO UNIAMA

Andressa Stella Kuhn Correia da Rosa¹, Bruna Polanski Costa¹, Gabriela Graça Soder Dalmas¹, Monica Basso Zanotto¹, Francine Korb¹, Simoni Lopes Peixoto¹, Melis-

sa Agostini Lampert^{1,2}

¹Curso de Medicina, Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

²Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

Justificativa e Objetivos. Com o aumento da expectativa de vida, a população idosa é a parcela que mais cresce no Brasil. Assim, viver mais e com qualidade é algo muito almejado. Neste contexto, os acadêmicos da Liga de Geriatria e Gerontologia (LGG) integraram-se ao projeto Universidade do Adulto Maior (UniAMa). A participação da liga corresponde à organização da disciplina de Saúde do Idoso, com a utilização de metodologias que permitam construção de conhecimento sobre saúde por parte dos idosos envolvidos. Espera-se que o contato entre gerações e a fusão de valores oriundos da riqueza biográfica dos idosos e das práticas da Liga de Geriatria resulte em um campo fértil de ensino-aprendizagem. Objetiva-se identificar o conhecimento e expectativa de aprendizagem sobre saúde dos idosos participantes para organizar a disciplina de saúde do idoso. **Metodologia.** Para organizar a disciplina optou-se por utilizar metodologia de problematização. Assim, na primeira aula questionou-se aos idosos "O que eu sei sobre a saúde do idoso?" e "O que eu quero saber sobre a saúde do idoso?". As respostas foram categorizadas e criou-se o cronograma das aulas a serem ministradas. **Resultados.** Dentre os 30 idosos participantes, 21 responderam às perguntas de forma aberta, e as respostas foram agrupadas em categorias. Quando questionados sobre o que sabem sobre saúde do idoso, 32 respostas associam saúde a hábitos preventivos, 25 relacionam envelhecimento e doença, 10 valorizam a interação social. Quando questionados sobre o que querem saber sobre a saúde do idoso, 19 manifestações declararam desejo de saber sobre prevenção de doenças gerais, 18 sobre prevenção de doenças comuns nos idosos, 11 sobre terapia e tratamentos para doenças específicas e 8 sobre depressão. Através das respostas obtidas, é possível avaliar que alguns idosos percebem a perspectiva do envelhecimento como normal. No entanto, alguns ainda associam o envelhecer com doença, dependência, solidão e exclusão social. **Conclusões.** Analisando as respostas dos idosos, observa-se que a maioria entende que a saúde envolve vários aspectos, tanto orgânicos como sociais, porém, ainda há os que atrelam o envelhecer a aspectos negativos, como doenças e restrições sociais. Por isso, ações dos profissionais da saúde, como o projeto Universidade do Adulto Maior, são de grande valor para essa população, visto que geram bem-estar físico, social e mental, podendo desenvolver uma melhor compreensão sobre a própria saúde.

17. CURSO DE ANATOMIA CONTINUADA

Keli Martinazzo¹, Gustavo Faccin Herbstrith¹, Viliam

Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção



ISSN 2238-3360 | Ano V - Volume 5 - 2015 - Suplemento

RESUMOS

Weber¹, Luciana Przybitowicz Fuhrmann¹, Marcella Pase Casasola¹, Bruna renz¹, Layana Heck¹, Rafael Antoniazzi Abaid²

¹Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul

²Docente do curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul

Introdução. A Liga Acadêmica de cirurgia Geral realiza desde de o primeiro semestre de 2013 o Curso de Anatomia Continuada, com o intuito de fornecer uma constante revisão do tema aos acadêmicos do curso de Medicina. O objetivo do curso é abordar a anatomia dos diversos sistema do corpo humano em associação aos procedimentos cirúrgicos mais prevalentes. A ideia surgiu pela importância do conhecimento da anatomia humano para a realização de procedimentos cirúrgicos. O intuito é fornecer educação continuada em anatomia, facilitar o estudo do acadêmico durante os procedimentos que acompanha e incentivar a aquisição de conhecimento. **Relato.** O Curso de Anatomia Continuada já contou com 5 módulos, articulados com anatomia básica e relações anatômicas para os procedimentos cirúrgicos de cada área já abordada. Os temas já trabalhados foram: módulo I – anatomia da parede abdominal, módulo II – anatomia da cabeça e pescoço (parte 1), módulo III – anatomia da cabeça e pescoço (parte 2), módulo IV – anatomia ginecológica, módulo V – anatomia hepática e de vias biliares. O curso ocorre no formato de aulas expositivas abertas para acadêmicos do curso de Medicina e Residentes do Hospital Santa Cruz. **Resultados.** Os cinco módulos contaram com um público médio de 25 alunos em cada aula, todas com avaliação positiva pelos alunos participantes. Nos cinco módulos houve êxito na aplicação da proposta do curso, articular a anatomia básica com os procedimentos cirúrgicos prevalentes em cada área abordada. **Conclusões.** Sabe-se que a anatomia é um dos pilares na construção médica, pois é dela que parte a compreensão estrutural e funcional do indivíduo. Constatou-se durante a realização deste curso a grande importância da correlação da anatomia com a clínica, pois esta ligação torna a disciplina muito mais palpável ao discente, possibilitando uma aprendizagem e consolidação muito maior do conhecimento.

18. DERMATOMIOSITE JUVENIL: UM RELATO DE CASO

Angélica Adam Barth¹, Ricardo Maraschim¹, Bruna Dorfey Weigel¹, Deryck Aguiar Ribeiro¹, João Paulo Carlotto Bassotto¹, Júlia Casani¹, Júlia Danezi Piccini¹, Karina Abreu Vieira da Cunha¹, Kelly Campara Machado¹, Martina Parenza Arenhardt¹, Roberta Dreyer Fernandes¹, Taís Tisott¹, Paola de Oliveira Abreu¹ e Claus Dieter Drummer^{1,2}

¹Curso de Medicina, Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

²Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

Introdução. A dermatomiosite juvenil (DMJ) é a miopatia inflamatória idiopática mais comum da infância, afetando de dois a três casos/milhão de crianças/ano, com predomínio no sexo feminino. Caracteriza-se por uma vasculopatia autoimune e se apresenta com fraqueza muscular proximal e simétrica, associado a alterações cutâneas e vasculares. O presente estudo visa alertar os profissionais de saúde sobre essa doença rara e potencialmente grave. **Relato.** F.E.D, 17 anos, masculino, branco, interna no hospital HSC em 17/05/14 devido à dor torácica, dispneia, fraqueza muscular simétrica e disfagia para sólidos e líquidos. Ao exame físico apresentava lesões hiperemiadas em pálpebras (Heliótopo - Figura 1) e em cotovelos e joelhos (Pápulas de Gottron - Figura 2), sem outras alterações ao exame físico. Refere que vinha em uso de corticóide oral e Imunoglobulina Humana, sendo internado para investigação de efeito adverso medicamentoso. Refere que iniciou com sintomas de perda de força e tônus muscular aos 6 anos, sendo diagnosticado com DMJ através de biópsia muscular no hospital da PUC-POA. Relata que dos 6 até os 12 anos fez uso de corticóide oral e micofenolato, suspendendo medicações dos 12 aos 14 anos por permanecer assintomático. Após os 14 anos, devido à refratariedade dos sintomas, iniciou com Imunoglobulina Humana 6 ampolas bimensalmente, associado a azatioprina e corticóide tópico. Durante a internação, realizou imunoglobulina humana por 3 dias, de forma assistida e com infusão lenta, apresentando melhora significativa dos sintomas. Apresentava nos últimos exames laboratoriais CK-Total de 28U/L e ALT de 43U/L. Recebeu alta hospitalar no dia 26/05/14. **Discussão.** A DMJ é uma doença autoimune rara que se apresenta com rash cutâneo e miopatia proximal, podendo acometer o coração, trato gastrointestinal, pulmões e SNC. O diagnóstico da DMJ é predominantemente clínico, sendo realizado através dos critérios de Bohan e Peter (Tabela 1), e confirmado através de biópsia muscular. A base terapêutica abrange o uso de imunossuppressores e imunomoduladores, sendo o último reservado para casos refratários. A DMJ permanece um grande desafio para todos os profissionais envolvidos, sendo o diagnóstico precoce e o início de terapia adequada fundamentais para a qualidade de vida dos pacientes.

19. DOENÇA DO NEURÔNIO MOTOR INFERIOR COM 10 ANOS DE DURAÇÃO

Luana Ferrari¹, Iuri Pereira dos Santos¹, Mariana Almudi Souza¹, Giovanni Michele Rech¹, Larissa Neumann¹, An-

RESUMOS

drei Sanson Dias¹, Fernanda Schuh Martins¹, Luiz Carlos Wyse do Amaral Junior¹, Byanca Foresti¹, Diogo Scartazzini Tasca¹, Gustavo Faccin Herbstrith¹, Guilherme Agne¹, Angela Zanonato²

¹Acadêmico do curso de Medicina, Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

²Professora do curso de Medicina, Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

Introdução. As doenças do neurônio motor (DNM) consistem em um grupo heterogêneo de doenças degenerativas nas quais há morte de neurônios motores superiores (NMS) e inferiores (NMI). Poucas delas apresentam herança genética bem determinada, sendo a maior parte esporádica e de etiologia desconhecida. A atrofia muscular progressiva (AMP) é uma doença esporádica e caracteriza-se por sinais e sintomas decorrentes da perda isolada de NMI. Existe grande discussão acerca da AMP ser considerada uma DNM única ou uma variante fenotípica da Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) na qual não se evidencia envolvimento dos NMS. **Objetivo:** apresentar um caso de DNM com envolvimento clínico isolado dos NMI e evolução de 10 anos. **Relato.** MLB, feminina, branca, 54 anos, tabagista, há 10 anos passou a notar fraqueza na extensão do antebraço esquerdo, envolvendo, após 1 ano, os demais músculos da mão, antebraço e braço esquerdos. 2 anos após apresentou fraqueza na mão direita que progrediu proximalmente. Após 6 anos notou fraqueza na dorsiflexão do pé direito. Seis meses após apresentou acometimento do membro inferior esquerdo. Há 8 meses não deambula. Nega dispneia e disfagia, queixa-se de sialorreia. Não move mais os braços, mas mantém o tronco ereto e movimentação o segmento proximal dos membros inferiores. Fala sem prejuízo. Reflexos patelares, bicipitais e tricipitais ausentes, aquilianos e patelares presentes (grau I). Não se observam reflexos axiais da face. Reflexos cutâneos plantares flexores bilateralmente. **Discussão.** Em grandes séries de pacientes com DNM, aproximadamente 10% possuem evidência de acometimento de NMI isoladamente. Desde a descrição da AMP por Aran em 1850, se discute se ela é uma entidade nosológica distinta, separada da ELA. Estudos populacionais prospectivos mostram que 70% dos pacientes com doença restrita aos NMI irão apresentar envolvimento de NMS após 6 anos. Estudos clinicopatológicos retrospectivos, analisando autópsias de encéfalos e medulas de pacientes que sofriam de ELA e pacientes com diagnóstico de AMP têm apresentado semelhanças significativas entre elas, como a presença de alterações patológicas dos NMS e inclusões citoplasmáticas neuronais positivas para a proteína TDP-43, a principal proteína patológica na ELA. Entretanto, outros estudos defendem a AMP como uma entidade distinta, com evolução mais lenta que a ELA, como exemplifica bem o nosso caso.

20. DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: ÍNDICE DE CONHECIMENTO DOS ALUNOS DO PRIMEIRO SEMESTRE DO CURSO DE MEDICINA

Patrícia Micheli Tabile¹, Rodrigo Cesar Matras¹, Guilherme Toso¹, Mariana Crespo¹, Ivana Meiger Fuhrmann¹, Raquel Montagna Teixeira¹, Felipe Costa², Leandro Luís Assmann²

¹Curso de Medicina, Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

²Departamento de Biologia e Farmácia, Hospital Santa Cruz, Universidade de Santa Cruz do Sul

Introdução: A incidência das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) vem aumentando com o passar dos anos. Por isso, entende-se a importância do conhecimento sobre DST entre os profissionais da saúde para, conseqüentemente, adequada orientação e educação em saúde. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento sobre DST entre os alunos do primeiro semestre do curso de medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). **Metodologia:** Estudo transversal observacional, de natureza quantitativa, realizado através da aplicação de um questionário sobre DST para 32 alunos do primeiro semestre do curso de medicina da UNISC, no período de junho a agosto de 2014. A tabulação dos dados foi realizada no Excel. **Resultados:** A idade dos alunos variou de 17 a 29 anos, sendo as faixas etárias mais prevalentes de 17 a 19 anos (43,75%) e de 26 a 29 anos (43,75%), com 22 participantes (68%) do sexo feminino. Dentre os entrevistados, 84,37% possuíam vida sexual ativa. Quando questionados sobre métodos de proteção contra DST, somente um estudante considerou o diafragma como método de prevenção de DST, enquanto que todos enquadraram nessa classificação o preservativo feminino e masculino. Em relação às formas de transmissão das DST, todos consideraram como mito a transmissão do HIV pela saliva. As doenças sífilis, HIV, tricomoníase, HPV, clamídia e hepatite B foram consideradas por todos como DST. Já hepatite C somente 25 alunos (78,12%) classificaram como DST. Todos consideraram possível transmissão de DST por sexo oral. Menos da metade dos alunos (45,07%) responderam que é possível contaminação pelo HPV por sexo anal. Sobre as vacinas disponíveis para prevenção de DST, 2 alunos (6,25%) afirmaram haver para sífilis, 3 alunos (9,37%) para hepatite C e 25 alunos (75%) para hepatite B. Quando questionados sobre o maior medo durante a relação sexual desprotegida, as opções de contrair DST ou contrair DST associado à gravidez foram assinaladas pela maioria dos estudantes (95,25%). **Conclusão:** Assim, acredita-se que os alunos possuem algum grau de conhecimento sobre DST pelo início da sua vida sexual.

RESUMOS

Entende-se que faltam conhecimentos em relação à vacinação e às formas de transmissão de DST, quesitos importantes para orientação e educação em saúde. Percebe-se também a preocupação que existe em relação às DST na atividade sexual desprotegida, demonstrando a importância do conhecimento e utilização dos métodos de proteção contra DST.

21. EFICIÊNCIA DO ATENDIMENTO PRESTADO PELO SAMU DE UMA CIDADE NO INTERIOR DO ESTADO DO RS

Yuri Peruffo de Ávila¹, Anderson Berni Cristofari¹, Bárbara Paula Magalhães de Deus¹, Bruna Schneider¹, Bruna Danieli Menin¹, Giovani Commaduli¹, Isaura Knob¹, Jéssica Francine Wichmann¹, Luísa Assoni Santin¹, Pedro Henrique Rela Pilati¹, Tâmilis de Almeida Machado¹, André Heck², Dóris Medianeira Lazaroto^{1,3}

¹Curso de Medicina, Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

²Enfermeiro SAMU Vera Cruz, Pós Graduação Enfermagem em Emergência – Centro Educacional São Camilo, RS

³Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

Justificativa e Objetivos. Diante da crescente mortalidade por causas externas, o Ministério da Saúde implantou em 2002 o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), a fim de reduzir o número de óbitos, o tempo de internação hospitalar e as sequelas decorrentes da falta de socorro precoce, ampliando este tipo de atendimento pelo SUS. Estima-se que o tempo de resposta atual do sistema é cerca de 21 minutos (tempo entre o chamado e a chegada da ambulância no local do incidente), distante do padrão internacional de atendimento, aproximadamente 8 minutos. O presente estudo tem o objetivo de analisar a eficiência do atendimento do SAMU de um município do interior do estado do RS, considerando tempo de resposta e tempo total de atendimento.

Metodologia. Trata-se de estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo que utilizou dados fornecidos pelo SAMU do município de Vera Cruz, no período de janeiro a agosto de 2014. Foram analisados o número total de atendimentos e número de atendimentos diários, o tempo de resposta, tempo total do atendimento e a ocorrência de incidentes. **Resultados.** Durante os oito primeiros meses do ano de 2014, o SAMU atendeu 441 pessoas, com uma média de 1,81 atendimentos por dia. O tempo médio de resposta foi 14,28 de minutos, estando abaixo da média do sistema atualmente, provavelmente por se tratar de um município pequeno, o que reduz o tempo de deslocamento, apesar de continuar acima do padrão internacional, de 8 minutos. O tempo médio total de atendimento foi 28,67 minutos. Os incidentes relatados foram 12 óbitos.

Conclusões. Em um contexto de demandas variadas, onde a população brasileira vive cada vez mais e o seu estilo de vida contribui para que determinadas urgências médicas ocorram com maior frequência, fica claro que o fator “tempo” toma um papel fundamental no atendimento de uma ocorrência. Fatores ligados à quantidade de ambulâncias existentes, localização e quantidade de bases de operação, utilização de tecnologias, disponibilidade de leitos em hospitais e centros de atendimento, são elementos fundamentais para contribuir com um serviço mais efetivo, embora alguns desses aspectos não se apliquem ao serviço em questão, devido ao contingente demográfico abrangido. Torna-se necessário identificar quais pontos devem ser aperfeiçoados para uma redução nos tempos de resposta e de atendimento, a fim de reduzir a ocorrência de incidentes e complicações.

22. EPIDEMIOLOGIA DA INFECÇÃO POR TUBERCULOSE DE 2001 A 2013 EM SANTA CRUZ DO SUL/RS

Alessandra Caren Frey¹, Karini Pilletti¹, Simoni Lopes Peixoto¹, Luís Gustavo Führ¹, Artur Sabbi Porciúncula¹, Ana Luísa Machado Freitas¹, Jéssica Chaves¹, Simoni Lopes Peixoto¹, Flávia Ourique¹, Betânia Andres Tomilin¹, Davi Carlos Brun¹, Maria Luíza Sfacin Krummenauer¹, Marcelo Tadday Rodrigues²

¹Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul

²Médico Pneumologista, Departamento de Biologia e Farmácia, Professor Adjunto do Curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul

Justificativa. A tuberculose é uma doença infecto-contagiosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, ou Bacilo de Koch (BK), que afeta principalmente os pulmões (em mais de 85% dos casos), mas também podem ocorrer em outros órgãos, como ossos, rins e meninges. Embora seja considerada uma das mais antigas doenças infecciosas da humanidade e o tratamento seja efetivo, a tuberculose continua sendo um problema de saúde pública no Brasil e no mundo. **Objetivo.** Analisar os aspectos epidemiológicos e a situação dos casos de Tuberculose no município de Santa Cruz do Sul-RS durante os anos de 2001 a 2013. **Metodologia.** Realizou-se um estudo epidemiológico quantitativo, de caráter transversal, retrospectivo, através de dados epidemiológicos do banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Ministério da Saúde, durante os anos de 2001 a 2012, fazendo um comparativo com os dados obtidos em análises de prontuários de pacientes atendidos no ambulatório de tuberculose do Hospital Santa Cruz, no município de Santa Cruz do Sul, no ano de 2013. As variáveis analisadas foram sexo, tipo de

Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção



ISSN 2238-3360 | Ano V - Volume 5 - 2015 - Suplemento

RESUMOS

tuberculose e tratamento. As variáveis categóricas foram expressas em porcentagens do total e as contínuas em médias e desvios-padrão. **Resultados.** Um total de 644 casos de tuberculose foram registrados no município de Santa Cruz do Sul/RS, no período de 2001 a 2013. Entre estes, 210 (32,60%) eram do sexo feminino e 434 (67,4%) eram do sexo masculino. A faixa etária de maior predominância foi dos 15 aos 59 anos. Os casos de portadores de tuberculose pulmonar foram os mais prevalentes, totalizando 555 (80,26%). O tratamento foi dispensado em 579 (89,9 %) dos casos. Quanto ao ano de 2013, a taxa de incidência da tuberculose em Santa Cruz do Sul foi de 77,7 casos novos/100.000 habitantes. **Conclusões.** Assim observa-se que o município de Santa Cruz do Sul apresenta alto número de casos da doença. São necessárias medidas eficazes para evitar novos casos da doença, e melhorar a adesão ao tratamento nesta comunidade.

23. ESTÁGIO EXTRACURRICULAR EM HOSPITAL DE PORTUGAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Martina Parenza Arenhardt¹, Roberta Fernandes¹, Claus Dieter Dummer²

¹Curso de Medicina, Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

²Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

Introdução. Estágios extracurriculares fazem parte da formação do acadêmico de Medicina no sentido de adquirir conhecimentos teóricos, vivenciar a prática do dia-a-dia e conhecer o funcionamento de outros serviços. Os estágios realizados em outros países são válidos porque além de permitirem esse aprendizado, proporcionam o contato com outro sistema de saúde, no qual são atendidos pacientes com uma bagagem cultural diferente da brasileira, acometidos por doenças que variam conforme o padrão endêmico da região.

Relato. O estágio foi realizado no Centro Hospitalar do Porto (CHP), na cidade do Porto, em Portugal, durante o mês de julho de 2014. O hospital tem todos seus leitos destinados ao sistema público. A área optada pelos alunos foi Medicina Interna, e eles foram direcionados para a Unidade de Cuidados Intermediários (UCI). A unidade dispõe de monitorização contínua de pacientes graves, mas não abriga os pacientes em ventilação mecânica invasiva e em diálise, funcionando, então, como uma unidade intermediária entre a enfermaria e a UTI. Os 12 leitos eram ocupados com casos cirúrgicos e clínicos, sendo as hemorragias digestivas, as doenças hepáticas e cardiovasculares as mais prevalentes. Como o CHP é centro de referência para transplante hepático, na UCI manejava-se os pacientes tanto no pré quanto no pós-operatório do trans-

plante. Os alunos, então, acompanhavam a rotina da Unidade, junto a residentes e preceptores. Reuniões para discussão de condutas, acompanhamento dos casos e decisões de cunho ético aconteciam diariamente, junto à equipe da UTI. Além disso, também era diária a avaliação dos pacientes, a coleta de exames e sua evolução em prontuário. **Resultados.** Como os pacientes eram atendidos através do sistema de saúde público de Portugal, foi possível compará-lo com o SUS, reconhecendo seus déficits e qualidades. Além disso, a convivência com médicos de formação europeia e com uma equipe comprometida, no sentido de cumprir protocolos, foi importante para consolidar conhecimentos teóricos e perceber que a medicina baseada em evidências tem referências universais e é praticada de forma semelhante em qualquer lugar do mundo. **Conclusões.** A experiência de estágio no CHP foi de grande importância tanto para adquirir conhecimentos médicos quanto para conhecer o sistema de saúde de Portugal. As condutas dos médicos, a relação médico-paciente e o nível cultural da população são detalhes que acrescentaram muito à aprendizagem.

24. EVENTOS IDEALIZADOS POR ESTUDANTES E SUA IMPORTÂNCIA NA TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO

Jéssica Chaves¹, Patrícia Micheli Tabile¹, Diego Goergen¹, Giana Diesel Sebastião²

¹Curso de Medicina, Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

²Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

Introdução. Atividades curriculares complementares, propostas pelos próprios estudantes, contribuem para a complementação da formação acadêmica e profissional, sendo de extrema importância a realização de eventos científicos para proporcionar novos conhecimentos fora da estrutura curricular formal.

Objetivo. Analisar a importância da realização de eventos científicos pelo DAMED e a percepção dos acadêmicos em relação ao evento. **Metodologia.** Foi distribuído um questionário autoaplicável aos ouvintes no evento "I Encontro sobre condutas na emergência: discussão de casos clínicos", realizado pelo Diretório Acadêmico da Medicina (DAMED). A tabulação dos dados foi realizada no SPSS versão 22.0. **Resultados.** Estiveram presentes 57 acadêmicos de Medicina. Destes, 33,3% cursando o segundo semestre do curso e 21,1% o terceiro semestre. Em relação à avaliação do evento, 78,9% dos participantes o consideraram excelente e 21,1% avaliaram-no como bom. A temática abordada já havia sido discutida nas disciplinas de 59,6% dos estudantes, enquanto que 36,8% não haviam tido contato com o assunto e 3,5% não souberam

RESUMOS

responder. O interesse em relação ao assunto do evento foi excelente em 75,4%, bom em 21,1% e regular em 3,5%. Em relação ao caráter promotor da construção de novos conhecimentos, 38,6% dos alunos julgaram excelente, 35,1% bom, 22,8% regular e 3,5% insuficiente. O aproveitamento das palestras foi avaliado como excelente por 59,6%, bom por 35,1% e regular por 5,3%. Sobre a possibilidade de aplicação do assunto nas atividades curriculares formais foi destacado como excelente/bom em 96,5% e 3,5% como regular. Dentre os participantes, 93% concordaram que a realização de eventos científicos deva ser objetivo do DAMED. **Conclusão.** Notou-se uma grande participação dos semestres iniciais no evento, que os apresentou o assunto na vida acadêmica e foi considerado de grande utilidade à sua formação. Assim, a realização de eventos para complementação da formação médica pode partir de iniciativas dos próprios estudantes, individualmente ou por parte de suas organizações.

25. FRATURA DE PÊNIS: RELATO DE CASO

Augusto de Andrade Sehn¹, Armindo Giacomelli¹, Diorgnes Silva¹, Guilherme Dagnese¹, Henrique Wentz¹, Mateus Antunes Masotti¹, Patrícia Micheli Tabile¹, Pedro Jascckson Lima dos Santos¹, Paulo Roberto Laste^{1,2}

¹Curso de Medicina, Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

²Departamento de Biologia e Farmácia, Hospital Santa Cruz, Universidade de Santa Cruz do Sul

Introdução. A fratura de pênis é definida como trauma peniano fechado, com ruptura da túnica albugínea, camada de tecido fibroso que envolve os corpos cavernosos e esponjoso do pênis. Esta ruptura é consequente ao aumento de pressão sob a albugínea, em geral durante a ereção, quando sua espessura se reduz, tornando-se mais frágil e susceptível ao rompimento. Na fase aguda, apresenta-se com um "estalido" durante a relação sexual, seguida por dor, edema, equimose e detumescência imediata com possível curvatura. **Relato.** Paciente do sexo masculino relata ter sentido um estalido no pênis durante intercurso sexual formando hematoma em toda a porção do corpo e glândula do membro, acompanhado de edema regional, dor intensa e curvatura do terço médio do corpo cavernoso. Após avaliação da urologia, define-se o diagnóstico de fratura de pênis e encaminha-se para exploração cirúrgica imediata. No centro cirúrgico, o paciente foi submetido à raqui-anestesia e a sondagem com Sonda Folley número 18 (2 vias) de forma asséptica. Realizou-se desenvolvimento do pênis a partir de incisão no sulco bálano prepucial com descolamento da fáscia de Buck até o local da fratura. Após sua localização, a base do pênis foi clampeada com dreno de penrose para manter a tumescência peniana. O rompimento

ocorreu em corpo cavernoso direito, com lesão de 1,5 cm, sem lesão do corpo esponjoso, sendo rafiada com sutura contínua com fio Prolene 3-0. O curativo pós-operatório foi compressivo com manutenção da sonda por mais 24 horas. O paciente foi liberado após retirada de dreno com retorno para acompanhamento ambulatorial após 15 e 30 dias. No primeiro retorno em 15 dias, observou-se cicatrização adequada, com boa evolução, redução do hematoma e sem sinal de edema. Com 30 dias de evolução, a cicatrização já avançada, sem fibrose nem retração, mantendo a arquitetura peniana anterior. O paciente referiu retorno da potência sexual. Nessa consulta, deu-se a alta do mesmo. **Discussão.** A fratura de pênis, apesar de pouco frequente, não é rara. Sendo mais comum durante a relação sexual, ocorre também na masturbação ou no sono. Geralmente ocorre quando a parceira fica sobre o parceiro ou quando o pênis não encontra o orifício vaginal quando do movimento sexual. Atualmente, a recomendação do tratamento é exploração cirúrgica imediata para identificação da lesão, drenagem do hematoma, hemostasia e sutura das lesões com anastomose de uretra quando presente.

26. INSERÇÃO ACADÊMICA PRECOCE NA VISITA DOMICILIAR

Marcella Gonçalves Piovesan¹, Gabriele Jesus Sanches¹, Marina Fernandes Bianchi¹, Luiz Fernando Maculan Ferreira¹, Daniela Teixeira Borges^{1,2}

¹Curso de Medicina, Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

²Departamento de Biologia e Farmácia, Hospital Santa Cruz, Universidade de Santa Cruz do Sul

Introdução. A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui-se como porta de entrada do sistema de saúde que preconiza a prevenção e a promoção de saúde. Nesse contexto, a Visita Domiciliar apresenta-se como um instrumento da APS de interação entre a equipe de saúde e o paciente. O objetivo deste trabalho é compreender a importância da Visita Domiciliar nas práticas de saúde enquanto instrumento da Atenção Primária a partir da experiência de acadêmicos do primeiro semestre de Medicina em Estratégias Saúde da Família (ESF). O resultado desejado referente à Visita Domiciliar deverá ser a mudança de comportamentos realizados a partir de novas convicções que forem sendo adquiridas pelos acadêmicos, pelas famílias e comunidade. **Relato.** Foram realizadas Visitas Domiciliares por Acadêmicos de Medicina do primeiro semestre, durante o período de Março a Junho de 2014, em ESF's do município de Santa Cruz do Sul. Os encontros ocorreram pela disciplina de Introdução à Prática Ambulatorial e Comunitária do curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul. **Resultados.** Notou-se a importância do contexto das famílias

RESUMOS

visitadas, como moradia, condições de vida, âmbito familiar, histórico e rotina, como impacto relevante no processo de adoecer dos indivíduos. Além disso, foi possível perceber e relativizar a realidade social dos pacientes. **Conclusões.** A partir da experiência, observou-se a relevância da visita domiciliar como articuladora de ações de prevenção de enfermidade, promoção de saúde, tratamento de doenças e reabilitação. Ela constitui-se como um conjunto de ações de Saúde voltadas para o atendimento tanto educativo como assistencial. A atenção às famílias e à comunidade é o eixo central da visita domiciliar, pois o contexto de vida dos usuários dos serviços de saúde e suas relações familiares geram impacto nas formas de atuação dos profissionais bem como no planejamento de ações e intervenções. Para o acadêmico, em sua inserção precoce na comunidade, vivenciar essa experiência é muito importante.

27. INTERNAÇÕES PEDIÁTRICAS: PERFIL E POSSIBILIDADES DE INTERAÇÃO ATRAVÉS DO LÚDICO

Débora Cristina Haack Bassani¹, Jéssica Chaves¹, Patrícia Micheli Tabile¹, Giana Diesel Sebastiany²

¹Curso de Medicina, Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

²Departamento de Biologia e Farmácia, Hospital Santa Cruz, Universidade de Santa Cruz do Sul

Introdução. O lúdico tem fundamental importância dentro do hospital tanto quanto a alimentação e os cuidados às necessidades vitais, pois envolve a socialização da criança, proporcionando confiança na equipe médica. **Objetivos.** Analisar o perfil das crianças internadas no Hospital Santa Cruz (HSC) para posterior realização de atividades lúdicas. **Metodologia.** Estudo exploratório para organizar a pesquisa-ação através da análise da idade e tempo de internação de 277 crianças no período de 01 de janeiro a 01 de maio de 2014. Os sujeitos de pesquisa serão as crianças internadas na Ala Pediátrica do HSC, localizado no município de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. Para a etapa da pesquisa-ação, as crianças serão identificadas e incluídas através de autorização do responsável, mediante explicação do projeto e aceitação do termo de consentimento. Os acadêmicos do curso de Medicina irão percorrer os quartos da ala pediátrica, convidando as crianças internadas e seus pais/acompanhantes para se dirigirem até as salas. A seleção dos pacientes será orientada pela chefe de Enfermagem. Nas salas serão realizadas as atividades recreativas, utilizando o material disponível e respeitando um planejamento compatível com as faixas etárias das crianças. **Resultados.** O gênero masculino predominou (64,26%) comparado ao feminino (35,74%). A média da idade das crianças interna-

das no período analisado foi de 4,32 anos ($\pm 3,80$), variando de 1 mês a 15 anos. Com relação ao tempo de internação, observou-se uma média de 3 dias ($\pm 2,63$) com tempo máximo de 18 dias de hospitalização. **Conclusão.** Com esse estudo exploratório, concluímos que há necessidade de proposição de atividades lúdicas para diferentes faixas etárias, respeitando a etapa de desenvolvimento em que se encontram as crianças internadas. Também, constatamos que o período de internação é relativamente curto, o que demanda ações recreativas que possam começar e terminar numa mesma sessão.

28. INTERNATO NO HOSPITAL DA CIDADE – PASSO FUNDO/RS

William Scheffer Chaves, Bruno Loz¹, Tiago Simon²

¹Acadêmicos do Curso de Medicina, Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Passo Fundo

²Médico Pneumologista e preceptor da residência médica de Clínica Médica do Hospital da Cidade – Passo Fundo/RS

Introdução. O internato médico, classicamente, tem como atribuições serviços menos especializados e mais "braçais", sendo este estágio supervisionado sua oportunidade de iniciar a prática de tomada de decisões clínicas e aquisição de destreza em procedimentos médicos. Segundo o Ministério da Educação, o internato é o último ciclo do curso de graduação em Medicina, livre de disciplinas acadêmicas, durante o qual o estudante deve receber treinamento intensivo, contínuo, sob supervisão docente, em instituição de saúde vinculada, ou não, à escola médica. O curso de Medicina da UNISC possuía convênio com o Hospital da Cidade de Passo Fundo para a realização do internato médico. O objetivo desse relato é demonstrar as vantagens e desvantagens à cerca da realização do internato no Hospital da Cidade. **Relato.** Durante o internato no Hospital da Cidade, é possível realizar estágios em todas as grandes áreas da medicina. Existe sempre um residente supervisionando todas as atividades do interno e um preceptor, o qual é responsável por orientar o residente nos "rounds". Os plantões, cerca de quatro a cinco mensais, são sempre realizados na emergência SUS do hospital, independente da área que esteja se fazendo estágio, são de doze horas seguidas, supervisionados por residentes e preceptores. Todas as especialidades possuem ambulatórios onde o interno realiza atendimentos e então discute o caso com seu respectivo residente e preceptor. Devido a pouca quantidade de internos presente no hospital (cerca de 20 por semestre) existem grandes oportunidades para a realização de procedimentos. **Resultados.** A realização do internato médico em uma instituição hospitalar diferente da instituição de origem, independente de qual seja, desde que ofereça condições adequadas de infra-estrutura e de profissionais para a formação

Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção



ISSN 2238-3360 | Ano V - Volume 5 - 2015 - Suplemento

RESUMOS

do novo profissional médico, é de grande valia ao acadêmico da UNISC, tanto em termos de internato quanto em modelo de residência médica, bem como propicia ao interno ampliar sua rede de contatos, visando o futuro do profissional médico em busca da formação continuada. **Conclusões.** O internato no Hospital da Cidade era uma boa opção para se alcançar os objetivos do internato objetivos, porém após a abertura de dois novos cursos de medicina em Passo Fundo, a instituição decidiu cancelar seus convênios com outras faculdades de medicina devido ao grande número de alunos que frequentarão suas dependências.

29. LIPOMATOSE SIMÉTRICA MULTIPLA: RELATO DE CASO

Talissa Auler Meier¹, Karine Pilletti¹, Viliam Gustavo Weber¹, Melissa Agostini Lampert²

¹Acadêmico do Curso Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul

²Médica Geriatria, Departamento de Biologia e Farmácia, Professor Adjunto do Curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul

Introdução. A Lipomatose Simétrica Múltipla, ou doença de Madelung é uma afecção rara de etiologia desconhecida. O primeiro relato encontrado na literatura foi descrito em 1846 e atualmente existem cerca de 200 casos descritos. Geralmente o paciente apresenta-se com massas de tecido gorduroso não encapsulado na região cervical, membros inferiores e tórax. Outras manifestações clínicas associadas a este quadro são hiperuricemia, dislipidemia, anemia macrocítica, neuropatia periférica, intolerância à glicose, acidose tubular renal e uso do álcool. **Relato.** Paciente de 63 anos, branco, masculino, casado, natural de Passo Fundo/RS. Procurou o ambulatório de Geriatria da UNISC para avaliação e acompanhamento da hipertensão e hiperuricemia. Durante anamnese e exame físico, constatou-se acúmulo de tecido adiposo em regiões supraclavicular direita, submandibular direita e deltoidea esquerda. Paciente referiu já ter realizado nove cirurgias anteriormente para retirada de tecidos como esses, em regiões abdominal, cervical posterior e pélvica. Referia crescimento lento do tecido adiposo com o passar dos anos, não soube informar quando as lesões surgiram, não apresentava sintomas associados às lesões e apresentava história familiar progressiva positiva para as mesmas. Paciente hipertenso há mais de 20 anos, hiperurêmico, obeso, ex – fumante (40 cigarros dia/ 39 anos), parou há sete anos. Nega história progressiva de etilismo. **Discussão.** A doença de Madelung é um achado raro e ainda não está bem esclarecida, ocorrendo com maior frequência em homens brancos, dos 30 aos 60 anos, com maior prevalência na região do Mediterrâneo. O paciente relatado apresentava história de depósitos de tecido gorduroso na região cervical, local mais comum de apresentação da

doença segundo a literatura, além de ombros, região abdominal e pélvica. Tem notável associação com alcoolismo crônico, além de ser encontrada junto a outras comorbidades. No caso estudado estava presente história de hipertensão arterial, hiperuricemia e dislipidemia. A doença pode ter um período de crescimento rápido e estabilizar-se ou ter progressão lenta. O diagnóstico é feito pela história e exame físico, podendo-se utilizar tomografia computadorizada ou ressonância magnética para descartar outras patologias e excluir malignidade. O tratamento consiste na excisão cirúrgica dos lipomas, sendo comum a recorrência.

30. MASSA INTRAESCROTAL NEOPLÁSICA: NEM SEMPRE É A LESÃO MAIS PREVALENTE

Nicole Reis¹, Rafaela Kuczynski da Rocha¹, Bruna Dorfey Weigel¹, Adriana Gomes da Rocha e Gonzatti², Dennis Baroni Cruz^{1,2,3}

¹Curso de Medicina, Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

²Laboratório de Patologia Rocha e Gonzatti

³Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

Introdução. O rabdomyosarcoma embrionário paratesticular é neoplasia maligna mesenquimal muito rara e originada a partir de células musculares estriadas esqueléticas primitivas. Esta localização intraescrotal, que frequentemente envolve o epidídimo e o cordão espermático, é encontrada apenas 7% da totalidade dos casos. O rabdomyosarcoma acomete predominantemente crianças, adolescente e adultos jovens, tendo como principal apresentação a presença de massa escrotal não dolorosa. **Relato.** Paciente de 24 anos de idade refere aparecimento, há três meses, de lesão sólida intraescrotal não dolorosa. O exame clínico revelou uma massa testicular pétérea e aderida às estruturas circunjacentes com aproximadamente 5,8 cm de diâmetro, não sendo palpadas adenomegalias inguinais. Os marcadores sorológicos para neoplasias malignas testiculares (gonadotrofina coriônica humana, alfa-fetoproteína e LDH) foram não reagentes, enquanto a ecografia local revelou um processo expansivo caracterizado principalmente por uma densidade tecidual heterogênea. Exames de imagem de estadiamento não revelaram a presença de adenomegalias intratorácicas, intra-abdominais ou intrapélvicas. O paciente foi submetido à orquiectomia inguinal. O diagnóstico anatomopatológico, complementado pela imunohistoquímica, foi o de rabdomyosarcoma embrionário. O paciente realizou quimioterapia e atualmente está no segundo ano de seguimento oncológico sem ter apresentado recidiva da doença. **Discussão.** O rabdomyosarcoma paratesticular pode se originar

RESUMOS

da túnica testicular, do epidídimo ou do cordão espermático. Ele é o sarcoma mais comum desta localização em crianças, com um pico de incidência aos nove anos de idade, apesar de poder acometer indivíduos de qualquer idade. Macroscopicamente, é uma lesão encapsulada, de coloração acinzentada e com múltiplos focos de degeneração cística. O subtipo histológico embrionário é o mais frequente, sendo constituído por pequenas células redondas, algumas delas exibindo diferenciação mioblástica, com escasso citoplasma e núcleo hiper-cromático. Pela complexidade diagnóstica, é aconselhada a complementação com a imunohistoquímica cuja positividade para marcadores mioepiteliais (miosina e desmina) é verificada. A via de disseminação linfática é a mais frequente (retroperitoneal), seguida pela via hematogênica, sendo os pulmões e o fígado os principais sítios de metástases. Os marcadores neoplásicos testiculares geralmente estão normais, como percebido nesse caso. Em relação ao tratamento, a orquiectomia radical é o primeiro em qualquer estágio da doença. A quimioterapia adjuvante também pode ser utilizada, assim como radioterapia em casos de doença residual e ressecção de linfonodos retroperitoneais. Apesar de ser uma neoplasia localmente agressiva, o prognóstico é excelente, podendo os pacientes atingirem uma sobrevida de até 95% em cinco anos.

31. MONITORIA EM PSIQUIATRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Lourenzon Gressler¹, Thiago Luiz Marini¹, Bruna Danieli Menin¹, Hérica Juliana de Araújo Lucena¹, Júlia Danezi Piccini¹, Leandro Matte Voigt¹, Luíza Augustin Müller¹, Maurício Volpato¹, Vitória Steffenello Avancini¹, Almerindo Antônio Boff^{1,2}

¹Curso de Medicina, Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

²Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

Introdução. A Liga Acadêmica de Psiquiatria UNISC (LAP UNISC) objetiva aperfeiçoar a formação acadêmica médica, promovendo atividades interativas entre ensino, pesquisa e extensão, de forma transdisciplinar e multidisciplinar, as quais evidenciam, marcadamente, aspectos relacionados à saúde mental. Considerando-se este contexto, a LAP UNISC discutiu a necessidade de tornar suas atividades mais práticas, o que determinou a criação da monitoria em Psiquiatria. A monitoria em Psiquiatria teve como seus principais objetivos aprofundar conhecimentos relacionados à saúde mental, auxiliar a realização de anamneses psiquiátricas, proporcionar maior contato entre os acadêmicos e os pacientes portadores de transtornos psiquiátricos e procurar ativamente estes pacientes. O presente relato tem como objetivo apresentar de

maneira descritiva a experiência da monitoria em Psiquiatria.

Relato. A monitoria em Psiquiatria foi realizada durante o período de março a julho de 2014 e contou com a participação de um professor orientador e duas acadêmicas do curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul. A dinâmica da monitoria em Psiquiatria se resumiu à busca ativa de pacientes portadores de transtornos psiquiátricos internados em leitos psiquiátricos ou gerais de um hospital geral de Santa Cruz do Sul, à discussão e ao registro, sob forma de relatórios, dos casos selecionados, utilizando-se profissionais e referências especializadas como suporte técnico-científico. **Resultados.** Como aspectos positivos da experiência, citam-se a participação voluntária da maioria dos pacientes, o interesse dos acadêmicos e a aquisição de conhecimentos relacionados à saúde mental. Em contrapartida, as maiores dificuldades impostas durante a experiência se resumem à falta de pacientes portadores de transtornos psiquiátricos internados e à existência de associação de patologias psiquiátricas a outras patologias que motivaram a internação, o que se caracterizou como fator de confusão. **Conclusões.** A monitoria em Psiquiatria teve como seu maior êxito tornar a área mais prática aos monitores e aos acadêmicos, possibilitando integrar conteúdos teóricos ministrados em aula à observação de pacientes portadores de transtornos psiquiátricos, mesmo que a falta de pacientes tenha prejudicado a experiência. Assim, pode-se considerar que a monitoria em Psiquiatria atingiu plenamente seus objetivos e sua manutenção como componente da área de Psiquiatria é imperativa.

32. NECRÓLISE EPIDÉRMICA TÓXICA: RELATO DE CASO

Paola Oliveira Abreu¹, Martina Parenza Arenhardt¹, Angélica Barth¹, Ricardo Maraschim¹, Bruna Dorfey Weigel¹, Deryck Aguiar Ribeiro¹, João Paulo Carlotto Bassoto¹, Júlia Casani¹, Júlia Danezi Piccini¹, Karina Abreu Vieira da Cunha¹, Kelly Campara Machado¹, Roberta Fernandes¹, Tais Tisott¹, Claus Dieter Dummer^{1,2}

¹Curso de Medicina, Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

²Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

Introdução. Necrólise epidérmica tóxica (NET) é uma reação cutânea, causada geralmente por drogas (salientando-se AINES e sulfas). Há envolvimento da pele e mucosas, acometendo >30% da superfície corpórea com morbimortalidade >30%. O pródromo é inespecífico, intensificando-se pelo aparecimento de máculas eritematosas com centros purpúricos, evoluindo para necrólise e acarretando grande área de pele desnuda. A terapêutica é de suporte. **Relato.** Paciente

RESUMOS

masculino, 59 anos, institucionalizado, etilista, em uso de carbamazepina (CBZ) por 90 dias. Interna no hospital HSC dez dias após o surgimento de lesão eritematosa pruriginosa e descamativa em região frontal da face, acompanhada de edema perioral e periorbital. No HSC, evidenciou-se lesões em mucosa oral, foi suspensa a CBZ e iniciada corticoterapia, por 3 dias, oxacilina 500mg IV 4/4h, por 7 dias, e posteriormente, cefalexina 500mg 6/6h VO. Após sete dias de tratamento, surgiu edema peniano, em nove dias surgiram novas lesões bolhosas em perna, e em dez dias houve a regressão das lesões da face e MMSS. Classificou-se em SCORTEN 3 (mortalidade 35,3%). Biópsia apresentou pele com focos de necrose epidérmica sem descamação, com infiltrado linfóide perivasculare edema de interface, compatível com erupção medicamentosa. Paciente recebeu alta hospitalar com melhora clínica, com áreas descamativas apenas em MMII e sem sinais de infecção secundária. **Discussão.** A patogênese ainda não é totalmente compreendida e envolve a incapacidade de desintoxicar metabólitos de drogas, suscetibilidade genética e fatores imunológicos, sendo seu principal mecanismo a apoptose dos queratinócitos. A clínica inicia-se em 7-21 dias após uso do fármaco, caracterizada por máculas eritematosas de tamanho e forma irregulares, iniciando no tronco distribuindo-se de forma simétrica. Posteriormente surge a intensa necrose epidérmica e bolhas, acarretando grandes áreas de pele desnuda. O acometimento das mucosas oral, ocular e genital é comum. A gravidade e seu prognóstico em 48 horas são avaliados pelos critérios de SCORTEN. O manejo prioriza a suspensão precoce do fármaco e a reposição hídrica. Antibioticoterapia está indicada em infecção secundária. O corticosteroide relacionou-se com maior risco de sepse e morte, porém em curto período, com altas doses e precocemente apresentou benefícios. A imunoglobulina IV (2-3 g/kg divididas em 3-4 dias) relaciona-se com a redução da mortalidade.

33. O PEFIL DO CONHECIMENTO SOBRE ANTICONCEPÇÃO DOS ALUNOS DO PRIMEIRO SEMESTRE DO CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Patrícia Micheli Tabile¹, Guilherme Toso¹, Raquel Montagna Teixeira¹, Mariana Crespo¹, Ivana Meiger Fuhrmann¹, Rodrigo Cesar Matras¹, Felipe Costa², Leandro Luís Assmann²

¹Curso de Medicina, Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

²Departamento de Biologia e Farmácia, Hospital Santa Cruz, Universidade de Santa Cruz do Sul

Introdução. A utilização de métodos anticoncepcionais (MEA) no Brasil é considerada alta, sendo que, entre os métodos mais utilizados entre os adolescentes e adultos jovens encontram-se o preservativo masculino e a pílula anticoncepcional. **Objetivo.** Analisar o conhecimento sobre MEA entre os alunos do primeiro semestre do curso de medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). **Metodologia.** Estudo transversal observacional, de natureza quantitativa, realizado através da aplicação de um questionário sobre métodos anticoncepcionais para 32 alunos do primeiro semestre do curso de medicina da UNISC, no período de junho a agosto de 2014. A tabulação dos dados foi realizada no Excel. **Resultados.** A idade dos alunos variou de 17 a 29 anos, sendo as faixas etárias mais prevalentes de 17 a 19 anos (43,75%) e de 26 a 29 anos (43,75%), com 22 participantes (68%) do sexo feminino. Dentre os entrevistados, 84,37% possuíam vida sexual ativa. Entre os entrevistados com vida sexual ativa, 85,19% utilizaram algum tipo de MEA na primeira relação sexual, sendo o mais prevalente o preservativo masculino - PM (60%), seguido da associação de PM com anticoncepcional ora - ACO (33,33%). Todos possuíam conhecimento sobre anticoncepção de emergência, sendo que 33,33% já a utilizaram por pelo menos uma vez. Em relação ao conhecimento sobre MEA, todos reconheceram o ACO (100%) e o PM como um deles (100%), diferente do condom feminino (93,75%). Já o Dispositivo intrauterino foi considerado como método contraceptivo por 75% dos entrevistados, o diafragma por 46,87%, enquanto que o espermicida, o coito interrompido e o método da tabelinha por apenas 56,25%, cada um. **Conclusão.** Assim, nota-se que os alunos apresentam maior conhecimento sobre os métodos mais difundidos na população geral e na mídia, visto que ainda não possuem conhecimento teórico mais específico relacionado à Ginecologia e Obstetrícia.

34. O TABAGISMO E O ESTUDANTE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

William Scheffer Chaves¹, Janaína Elsing¹, Alana Eickhoff¹, Ramona Fernandes¹, Marcelo Tadday²

¹Acadêmicos do Curso de Medicina, Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

²Médico Pneumologista, Professor do Curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul

Justificativa e Objetivos. O profissional da saúde, particularmente o médico, por servir como modelo de conduta frente a seus pacientes e a população em geral, e ter papel fundamental na prevenção, orientação e cessação do tabagismo, é alvo prioritário da luta antitabágica preconizada pela OMS (1). Este trabalho tem como objetivo avaliar o tabagismo en-

Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção



ISSN 2238-3360 | Ano V - Volume 5 - 2015 - Suplemento

RESUMOS

tre os estudantes de medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul. **Metodologia.** Foram aplicados - pelos pesquisadores - questionários relacionados ao tabagismo nas salas de aula após breve explicação da pesquisa e mediante assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido. Os pesquisadores permaneceram nas salas durante o preenchimento para solucionar quaisquer dúvidas que surjam. Os questionários foram aplicados durante o 1º semestre do ano de 2012. **Resultados.** Dos 232 alunos matriculados entre o 1º e 8º semestre, 187 (80,6%) responderam ao questionário, sendo 57,2% mulheres e 42,8% homens. A idade média dos acadêmicos foi de 21,9 ± 3 anos, variando de 17 a 45 anos. Dentre o total que respondeu ao questionário 12,8% declararam-se tabagistas, sendo 63,6% fumantes ocasionais e 36,4% fumantes diários. Dos fumantes diários 28,6% fumam até dez cigarros ao dia, 57,1% de onze a vinte e 14,3% mais que vinte cigarros ao dia. Dos fumantes, 22,7% acredita que o hábito de fumar atrapalha suas atividades, enquanto que 54,5% deles acreditam que não, e 22,7% julgam ser indiferente. Dos acadêmicos tabagistas, apenas 27,3% tentaram parar de fumar, 59% pretendem parar e 77,3% acham importante que a UNISC ofereça um programa que auxilie as pessoas a parar de fumar. De todos os estudantes que responderam o questionário envolvendo tabagistas e não tabagistas 98,9% concordam com a lei federal que proíbe o fumo em ambientes fechados e 55,6% acham que deveria ser proibido fumar nas áreas próximas a locais de acesso da UNISC. De todos os alunos que responderam o questionário apenas 6,95% são naturais de Santa Cruz do Sul os demais são provenientes de outras cidades do Rio Grande do Sul, sendo que 4,8% são procedentes de outros estados do Brasil. **Conclusões.** A prevalência de tabagismo entre os estudantes de medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul é de 12,8%, menor que a da população geral brasileira, e é similar à encontrada em outros estudos com estudantes de medicina de outras escolas brasileiras.

35. CAPACITAÇÃO SOBRE CÂNCER DE MAMA NA CAMPANHA DO OUTUBRO ROSA: RELATO DA EXPERIÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Patrícia Micheli Tabile¹, Mariana Crespo¹, Raquel Montagna Teixeira¹, Ivana Meiger Fuhrmann¹, Rodrigo Cesar Matras¹, Guilherme Toso¹, Sandra Regina Weber², Leandro Luís Assmann²

¹Curso de Medicina, Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

²Departamento de Biologia e Farmácia, Hospital Santa Cruz, Universidade de Santa Cruz do Sul

Introdução. O Outubro Rosa é uma campanha de conscientização, realizada no mês de outubro, objetivando alertar as mulheres sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama. Esse movimento começou em 1990 na primeira Corrida pela Cura, realizada em Nova York e se expandiu para o mundo inteiro. A primeira iniciativa registrada no Brasil foi a iluminação rosa do monumento Mausoléu do Soldado Constitucionalista (Obelisco do Ibirapuera), situado em São Paulo (SP). Nesse contexto, a Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia (LAGO) entende a importância dessa campanha para o estímulo ao autocuidado e para a promoção da saúde mulher, e anualmente, contribui com atividades na comunidade para divulgar esse "mês rosa". **Relato.** A atividade desse ano da LAGO em prol do Outubro Rosa configurou-se em forma de capacitação, com duração de 1 hora. Foi realizada na ESF Menino Deus, com a presença dos membros da LAGO e de uma Residente de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Santa Cruz. O evento atraiu 43 mulheres da ESF, desde adolescentes até mulheres com 64 anos. O objetivo principal era alertar sobre a importância da realização da mamografia para o diagnóstico precoce do câncer de mama, em função das altas taxas de cura quando o estágio da doença é inicial. Para isso, montou-se uma apresentação de slides com as principais informações sobre formas de prevenção do câncer de mama e explicações sobre a mamografia, com imagens ilustrativas. Além disso, orientou-se sobre o autoexame e que a sua realização é importantíssima, porém não exclui a necessidade da realização da mamografia. **Resultados.** Essa atividade possibilitou uma grande interação com a comunidade e proporcionou um espaço para sanar as dúvidas das mulheres. As adolescentes aproveitaram o momento para conversar sobre sexualidade e as mulheres para comentar sobre dúvidas comuns, como nódulos de mama benignos, laudos de mamografia (BIRADS e achados radiográficos) e dúvidas sobre casos de câncer de mama em familiares. Além disso, os acadêmicos e preceptores do curso de Enfermagem e Fisioterapia que estavam na unidade naquele dia participaram da discussão e parabenizaram a iniciativa da capacitação. **Conclusões.** Assim, entende-se que a atividade propiciou um contato com a comunidade único para os acadêmicos da LAGO e também estimulou pontos importantes de prevenção e promoção da saúde da mulher no âmbito da campanha do Outubro Rosa.

36. PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA SOBRE A APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS EM DIFERENTES ETAPAS DO CURSO

Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção



ISSN 2238-3360 | Ano V - Volume 5 - 2015 - Suplemento

RESUMOS

Armindo Giacomelli¹, Patrícia Micheli Tabile¹, Jéssica Chaves¹, Alin Capitânio Berbigier¹, Rafaela Scheid¹, Marília Dorneles Bastos^{1,2}

¹Curso de Medicina, Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

²Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

Introdução. A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) destaca-se como alternativa de metodologia ativa de ensino em relação ao currículo tradicional de educação médica. Quando a escola utiliza ABP como proposta em um currículo misto, o aluno tem condições de avaliar e perceber as vantagens e desvantagens dos dois métodos. **Objetivos.** Avaliar a percepção dos acadêmicos do curso de Medicina em relação à ABP em três etapas do curso. **Metodologia.** Estudo transversal, quantitativo elaborado através de um questionário autoaplicável distribuído para alunos do primeiro e sétimo semestres, nos meses de junho e julho de 2014. A tabulação dos dados foi realizada no SPSS 22.0 e submetidos ao teste qui-quadrado, sendo considerado $p < 0,05$ significativo. **Resultados.** A maioria dos alunos, especialmente as do primeiro semestre (73,1%) considera tutoria importante e 19,2% dos alunos, a consideram muito importante. Quando comparadas tutoria e aula tradicional, observou-se que todos os alunos do primeiro semestre e 80,8% dos pertencentes ao sétimo semestre consideram a tutoria o melhor método de aprendizagem ($p = 0,012$). A maioria considera as discussões relevantes, mas ambas as turmas discordam de forma significativa quanto ao debate ser positivo e amigável – 65,4% dos alunos do primeiro semestre e 38,5% do sétimo semestre ($p=0,0301$). Quanto à capacidade de formular diagnósticos diferenciais, as turmas do primeiro e sétimo semestres atribuíram o desenvolvimento do raciocínio clínico à realização da tutoria, com 73,1% e 80,8% respectivamente. **Conclusões.** Embora tenha sido observada uma relativa perda de entusiasmo com relação ao modelo de aprendizagem baseado em problemas, especialmente no que diz respeito aos assuntos desenvolvidos, relação com os colegas durante os debates e a participação do tutor para sintetizar os assuntos, ficou clara a importância dos encontros tutoriais para a construção do conhecimento dos alunos do curso de medicina.

37. PERFIL DE ATENDIMENTO DE PACIENTES EM AMBULATÓRIO DE OTORRINOLARINGOLOGIA EM HOSPITAL ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Manoela Menegon¹, Thomas Henrique Jung¹, Jean Carlo Flâmia¹, Alexandra Rech Vieira¹, Luísa Assoni Santin¹, Bárbara Perussatto¹, Graziela Boschetti¹, Gabriele

Brito¹, Taís Tisott¹, Pâmela Moraes¹, Gabriel Bruxel¹, Franciele Strapazzon¹, Ingrid Wendland Santanna^{1,2}

¹Curso de Medicina, Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

²Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

Introdução. A otorrinolaringologia é uma especialidade médica que abrange uma variedade de patologias distribuídas entre faringe, nariz, ouvido e laringe. O conhecimento do perfil de um serviço ambulatorial em otorrinolaringologia permite a sua melhor organização e dimensionamento do volume do atendimento, proporcionando, assim, uma melhor formação aos acadêmicos. **Relato.** Nos períodos de agosto a novembro de 2013 e março a maio de 2014 foram realizados atendimentos aos pacientes, durante o turno da tarde, na unidade de atendimento ambulatorial (UAA) do Hospital Santa Cruz (HSC). As consultas foram realizadas pelos acadêmicos do curso de medicina com auxílio dos monitores, sob orientação da Prof^a Ingrid Wendland Santanna. Os pacientes foram encaminhados a partir de médicos generalistas e especialistas do sistema único de saúde. **Resultados.** No total foram realizados 103 atendimentos, sendo 53 mulheres e 50 homens. Dos pacientes atendidos, as principais queixas apresentadas foram zumbido, referido por 17 pacientes (16,5%), seguida de ronco/apneia do sono, por 11 pacientes (10,6%), tosse, por 10 pacientes (9,7%), dor de garganta, 8 pacientes (7,7%), dispneia, 7 pacientes (6,8%). Os diagnósticos mais frequentes, por sua vez, foram de perda auditiva, apresentado por 21 pacientes (20,4%), hipertrofia de adenoides, por 14 pacientes (13,6%), zumbido (12,6%) e rinite (12,6%), apresentados por 13 pacientes cada, e apneia do sono, por 9 pacientes (8,73%). **Conclusões.** De acordo com a experiência vivenciada no ambulatório, as doenças e queixas mais prevalentes na população estudada, considerando-se todas as faixas etárias indistintamente, foram as relacionadas ao aparelho auditivo, seguidas pelas relacionadas a obstruções das vias aéreas altas. O conhecimento acerca das patologias mais frequentes nos permite organizar de melhor forma os recursos, bem como aperfeiçoar o conhecimento dessas doenças para que haja maior habilidade no diagnóstico e tratamento dessas entidades.

38. PERFIL DE PACIENTES ATENDIDOS PELO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA (SAMU) EM UMA CIDADE DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

Pedro Henrique Rela Pilati¹, Anderson Berni Cristofari¹, Bárbara Paula Magalhães de Deus¹, Bruna Schneider¹, Bruna Danieli Menin¹, Giovani Comaduli¹, Isaura Knob¹, Jéssica Francine Wichmann¹, Luísa Assoni San-

RESUMOS

tin¹, Pedro Henrique Rela Pilati¹, Tâmilis de Almeida Machado¹, Yuri Peruffo de Ávila¹, André Heck², Dóris Medianeira Lazaroto^{1,3}

¹Curso de Medicina, Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

²Enfermeiro SAMU Vera Cruz, Pós Graduação Enfermagem em Emergência – Centro Educacional São Camilo, RS

³Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

Justificativa e objetivos. Identificar a população que faz maior uso do serviço para otimizar seu atendimento, uma vez que o atendimento adequado e efetivo é essencial para reduzir a morbimortalidade. Determinar a casuística das ocorrências atendidas pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de Vera Cruz –RS. **Metodologia.** Estudo documental, descritivo, quantitativo utilizando dados do SAMU da cidade de Vera Cruz/RS, de janeiro a agosto de 2014. Para coleta de dados, procedeu-se a consulta manual de todas as fichas de atendimento diário, totalizando 441 fichas. As variáveis estudadas foram (i) dados demográficos (sexo, idade, local e hora), (ii) tipos de ocorrência e (iii) atendimento. **Resultados.** O SAMU de Vera Cruz realizou 441 atendimentos no período de Janeiro a Agosto de 2014. Destes, 56,68% eram do sexo masculino e 41,95% do sexo feminino, sendo a faixa etária mais prevalente a de 71-80 anos. Dos motivos dos chamados (57,59%) eram casos clínicos, com 57 (22,44%) casos por condições cardiovasculares e 38 (14,96%) psiquiátricas. Os casos traumáticos constituíram 42,49%, com 70 (37,43%) casos de queda e 66(35,29%) por colisão. Das solicitações, 226 (51,24%) eram residenciais, seguida por via pública com 111 (25,17%), rodovia com 36(8,16%) e 3 (7,70%) de casas geriátricas. **Conclusões.** O sexo masculino foi responsável pela maioria dos atendimentos, uma das possíveis causas para isso é o envolvimento em acidentes de alta energia, o maior envolvimento em atos de violência, e descuido quanto à sua saúde. Dentre os motivos clínicos de atendimento pelo SAMU, os cardiovasculares foram os mais frequentes, o que pode ser justificado pela alta prevalência das doenças cardiovasculares e envelhecimento populacional. Das chamadas por motivos traumáticos, as quedas foram as mais prevalentes, com prevalência maior nos idosos, que pode ser relacionado com as diversas alterações fisiológicas do idoso, como aumento da instabilidade postural e diminuição dos reflexos. A faixa etária com maior atendimento foi entre 71 e 80 anos de idade, uma faixa etária com um pior prognóstico, pela associação da condição aguda à comorbidades já existentes. De maneira geral, o perfil predominante da população foi de pessoas do sexo masculino, idoso, com maior prevalência de atendimentos por motivos clínicos. Este estudo demonstra o grande volume de atendimentos destinados a idosos e pode colaborar para melhor preparo para o atendimento a este tipo de paciente.

39. PERFIL DOS PACIENTES COM CARDIOPATIA ISQUÊMICA E DPOC ASSOCIADA EM UM HOSPITAL ESCOLA NO ANO DE 2013

Artur Sabbi Porciúncula¹, Karini Pilletti¹, Simoni Lopes Peixoto¹, Luís Gustavo Führ¹, Alessandra Caren Frey¹, Ana Luísa Machado Freitas¹, Jéssica Chaves¹, Simoni Lopes Peixoto¹, Flávia Ourique¹, Betânia Andres Tomilin¹, Davi Carlos Brun¹, Maria Luíza Sfacin Krummenauer¹, Marcelo Tadday Rodrigues²

¹Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul

²Médico Pneumologista, Departamento de Biologia e Farmácia, Professor Adjunto do Curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul

Justificativa. A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é uma doença caracterizada por limitação ao fluxo aéreo não totalmente reversível, geralmente progressiva. É uma doença que afeta também os vasos sanguíneos, havendo uma associação importante entre DPOC e doença cardiovascular. **Objetivo.** Descrever o perfil epidemiológico dos pacientes com cardiopatia isquêmica e DPOC internados no Hospital Santa Cruz (HSC) no ano de 2013. **Metodologia.** Estudo de natureza descritiva de abordagem quantitativa exploratória e retrospectiva, sendo realizado através da revisão de prontuários de internação do SAME (Serviço de Arquivamento Médico e Estatístico) no Hospital Santa Cruz (HSC), em Santa Cruz do Sul. Foi analisado o perfil dos pacientes portadores de cardiopatia isquêmica internados no HSC e quais apresentavam registro de DPOC durante o período de janeiro a dezembro de 2013. A coleta de dados foi realizada no período de abril a junho de 2014. **Resultados.** Foram avaliados prontuários de 197 pacientes com cardiopatia isquêmica no ano de 2013. Desse total, apenas 8 (4%) possuíam diagnóstico de DPOC registrado no prontuário. Com relação aos portadores de doença pulmonar, 4 (50%) eram do sexo masculino e 4 (50%) eram do sexo feminino, apresentando uma média de idade de 62,75 anos. Quanto ao status tabágico, 56 pacientes da amostra total (28,42%) eram tabagistas, e 23 (11,67%) haviam cessado tabagismo. Em relação aos pacientes com DPOC, 5 pacientes (62,5%) são tabagistas, 2 (25%) cessaram o tabagismo e 1 (12,5%) não foi encontrado registro no prontuário. Quanto aos sintomas relatados pelos pacientes com DPOC foram encontrados registros de sintomas em apenas 2 prontuários, relatando tosse e dispneia. Quanto às comorbidades: 4 (50%) pacientes eram hipertensos, 3 (37,5%) dislipidêmicos, 2 (25%) apresentavam insuficiência cardíaca e 3 (37,5%) referiam IAM prévio. **Conclusões.** Muitos pacientes com DPOC não percebem sintomas de exacerbação já que a mesma pode mimetizar ou coexistir com outras patologias pulmonares e

RESUMOS

cardiovasculares, o que dificulta o diagnóstico dessa condição, inferindo-se que nesse estudo mais pacientes podem ter a correlação entre as doenças, porém não há registro nem diagnóstico de DPOC. O principal fator de risco para as duas doenças é o tabagismo. São necessários mais estudos para determinar a prevalência de pacientes com as duas afecções concomitantes. Ressalta-se que na maioria dos pacientes os dados não foram adequadamente registrados no prontuário.

40. PERFIL DOS PACIENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL DE ENSINO COM DIAGNÓSTICO PRIMÁRIO DE TCE

Jéssica Francine Wichmann¹, Anderson Berni Cristofari¹, Dóris Medianeira Lazaroto^{1,2}

¹Curso de Medicina, Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

²Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

Justificativa e Objetivo. O traumatismo cranioencefálico (TCE) constitui uma problemática grave na sociedade atual, com sérias consequências para o indivíduo e para a sociedade. O uso de métodos diagnósticos adequados é essencial para minimizar custos e melhorar o resultado do tratamento a ser instituído ao paciente traumatizado, sendo fundamental para o estabelecimento de medidas terapêuticas clínicas e/ou cirúrgicas. O presente estudo tem por objetivo avaliar a epidemiologia dos TCEs em um hospital de ensino. **Metodologia.** Estudo de corte transversal, retrospectivo dos pacientes com diagnóstico primário de TCE e internados no Hospital Santa Cruz, no interior do estado do RS, entre janeiro de 2013 a dezembro de 2013. A pesquisa foi realizada através do sistema de dados existente no serviço, com geração de um tabela, e posterior estudo dos casos correspondentes individualmente. O total de internações por TCE no período proposto foi de 59. Não foram incluídos no estudo os pacientes que foram internados cujo TCE fora causa secundária da internação. **Resultados.** Foram encontrados 59 registros de pacientes internados no HSC com CID principal de TCE. Destes, evidenciou-se maior ocorrência de TCE no sexo masculino (66,10%) e idade média de 35 anos (\pm 19.76). A média do tempo de internação foi de 4,63 (\pm 5.27) dias, e cerca de 4,92% dos casos evoluíram para óbito. Esses dados obtidos são semelhantes aos encontrados por outros autores. **Conclusão.** Conhecer o perfil dos pacientes atendidos em cada serviço é essencial, pois o esclarecimento dos dados epidemiológicos e o tempo de internação é um passo essencial para o planejamento de ações preventivas e para a melhoria do atendimento. O perfil encontrado neste estudo sugere a importância da atuação do sistema de saúde local e estadual, possibilitando a criação e

implantação de estratégia de prevenção e aprimoramento no atendimento dos TCEs.

41. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES NO HOSPITAL SANTA CRUZ POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDO AO USO ABUSIVO DE ÁLCOOL E OUTRAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2013 ATÉ JANEIRO DE 2014

Larissa Gressler¹, Mauricio Volpato¹, Hérica Juliana de Araújo Lucena¹, Júlia Danezi Piccini¹, Nathália Cadó¹, Bruna Danieli Menin¹, Leandro Matte Voigt¹, Almerindo Boff²

¹Curso de Medicina, Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

²Docente do Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

Justificativa e Objetivos. O uso e abuso de substâncias transformou-se em um grave problema de saúde pública em praticamente todos os países do mundo. Está altamente associado com comportamentos violentos e criminais, como acidentes de trânsito e violência familiar, elevando drasticamente os índices de morbidade e mortalidade. O início do consumo de substâncias pode ocorrer por diversos motivos e as experiências devido ao consumo da substância podem causar autodestruição, além de alterações comportamentais e o uso crônico dessas substâncias pode levar a dependência química. Dessa maneira, a realização do presente trabalho se justifica em traçar o perfil epidemiológico das internações no Hospital Santa Cruz por transtorno comportamental devido ao uso abusivo de álcool ou outra substância psicoativa. **Metodologia.** Realizou-se um estudo transversal quantitativo, de caráter descritivo e retrospectivo. Os dados foram coletados a partir do sistema de informação pública DATASUS. Foi utilizada a 10ª revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), utilizando-se o Capítulo V – Transtornos Mentais e Comportamentais. Foram utilizados os descritores: morbidade hospitalar por local de residência; no período de janeiro de 2013 até janeiro de 2014; faixa etária 10 - 69 anos e sexo. Grupo do CID-10: Transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substância psicoativa e álcool. **Resultados.** Foram encontrados 46 casos de internação no HSC por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso abusivo de álcool ou outras substâncias psicoativas entre a faixa etária de 10 a 69 anos, sendo que a maior incidência foi entre 20-29 anos, correspondendo à 36,95%. Dentre eles, 23,92% eram do sexo feminino e 76,08% do sexo masculino. Os casos documentados corresponderam à 14,92% das internações no HSC,

Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção



ISSN 2238-3360 | Ano V - Volume 5 - 2015 - Suplemento

RESUMOS

sendo a maior prevalência (8,76%) devido ao uso abusivo de outras substâncias psicoativas (opiáceos, canabíoides, cocaína, etc.). **Conclusões.** O perfil mais comumente encontrado foi de adultos entre 20 e 29 anos, do sexo masculino, sendo que a maior parte das internações (58,7%) foi secundário ao uso abusivo de outras substâncias psicoativas, as quais não foram detalhadas. Assim, torna-se fundamental um melhor entendimento das comorbidades psiquiátricas que possam estar associadas ao uso abusivo de substâncias psicoativas e ter uma melhora na qualidade de atendimento à essa população, fazendo uso de equipes multidisciplinares para um manejo adequado desses pacientes.

42. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA EM SANTA CRUZ DO SUL – RS NOS ANOS DE 2008 A 2014

Hérিকা Juliana de Araújo Lucena¹, Leandro Matte Voigt¹, Thiago Luiz Marini², Vitória Avancini¹, Larissa Gressler¹, Luíza Augustin Müller¹, Mauricio Volpato¹, Júlia Danezi Piccini¹, Bruna Danieli Menin¹, Almerindo Boff¹

¹Curso de Medicina, Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

Justificativa e objetivos. O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) atualmente se apresenta como um importante problema de saúde pública, visto que é o segundo transtorno mais prevalente nos locais de assistência à saúde pública, atingindo 11,5% dos atendimentos, ficando atrás apenas dos quadros depressivos. A partir disso, nota-se a importância de traçar o perfil epidemiológico dos casos, buscando, através disso, obter maiores informações regionais acerca desse transtorno e um melhor entendimento das características pessoais das internações que o TAG abrange. **Metodologia.** Estudo transversal quantitativo, de caráter descritivo e retrospectivo. Os dados foram coletados a partir do sistema de informação pública DATASUS. Foi utilizada a lista de morbidades relacionada à 10ª revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), utilizando-se o Capítulo V – Transtornos Mentais e Comportamentais. **Resultados.** Foram encontrados 19 casos documentados de internações pelo TAG na faixa etária que varia entre 5 a 80 anos. As internações foram realizadas no Hospital Santa Cruz (HSC), e todas foram de caráter eletivo, constituindo regime privado. Quanto ao sexo, 7 (37%) pertenciam ao sexo masculino e 12 (63%) ao sexo feminino. Com relação aos dias de permanência internados, o público masculino contabilizou um total de 36 dias de internação, com uma média de 5 dias por internação. Já o público feminino totalizou 44 dias de internação, com uma média de 3 dias e

meio para cada internação. O perfil mais comumente encontrado foi de jovens entre 10 e 14 anos, do sexo feminino (21%), porém nota-se uma alta taxa de homens na faixa etária de 40 a 49 anos (43%) em relação ao grupo masculino. **Conclusões.** O perfil predominante, portanto, foi de jovens entre 10 e 14 anos, do sexo feminino, indicando uma maior tendência desse grupo ao desenvolvimento do TAG. Contudo não se pode negar a presença de uma alta taxa de homens na faixa etária de 40 a 49 anos que foram internados pelo transtorno, indicando a alta abrangência desse transtorno sobre as idades pesquisadas. Fato este reforçado pelo amplo espectro de idades entre o total de internações, o qual variou de 5 a 80 anos.

43. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

Jéssica Chaves¹, Débora Cristina Haack Bassani¹, Gabriela Hochscheidt Mahl¹, Bruna Fernandes Pereira¹, Keli Martinazzo¹, Alexandra Rech Vieira¹, Anderson Berni Cristofari¹, Roberta Barela Pimentel¹, Kelly Campara Machado¹, Raquel Montagna Teixeira¹, Camila Signor Jacques¹, Daniela Teixeira Borges²

¹Curso de Medicina, Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

²Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

Justificativa. A área da Medicina de Família e Comunidade atua prestando cuidados primários personalizados e continuados a indivíduos e famílias. A relevância da identificação do perfil da população atendida no Ambulatório de Medicina de Família e Comunidade (AMFC) se estabelece devido à necessidade de conhecer melhor o paciente, a fim de prevenir agravos e promover a saúde. **Objetivo.** Analisar o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no AMFC no ano de 2014. **Metodologia.** Estudo de natureza descritiva de abordagem quantitativa exploratória e retrospectiva, sendo realizado através da revisão de prontuários dos pacientes atendidos no Sistema Integrado de Saúde, no AMFC vinculado à Universidade de Santa Cruz do Sul. Foi analisado o perfil dos pacientes durante o período de março de 2013 a setembro de 2014. Os dados foram tabulados no programa SPSS 22.0. **Resultados.** Foi analisado um total de 31 pacientes, com uma média de idade de 42,77 anos ($\pm 21,03$), variando de 1 a 82 anos. Os pacientes do sexo feminino totalizaram 20 (64,5%), sendo que 16 (80,0%) destes apresentavam alguma comorbidade. Dos pacientes com comorbidades ($n=23$), a mais frequente foi hipertensão arterial, acometendo 10 (43,5%) indivíduos, seguido de diabetes mellitus tipo 2 e enfermidades psiquiátricas,

Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção



ISSN 2238-3360 | Ano V - Volume 5 - 2015 - Suplemento

RESUMOS

com 6 (26,1%) casos em ambas as situações. O motivo da consulta mais prevalente esteve relacionado a queixas mentais, tais como ansiedade, estresse, tristeza e insônia, para 9 (29,0%) pacientes. A maioria dos indivíduos do estudo possuía escolaridade até ensino fundamental, sendo 18 (58,1%). A média de componentes familiares concentrou-se em 4,10 ($\pm 2,41$), variando de 1 a 8. **Conclusões:** Observou-se a existência de uma ampla faixa etária de pacientes atendidos, de 1 a 82 anos, com uma média de componentes familiares de 4 indivíduos, a maioria apresentando escolaridade até o ensino fundamental. Houve predominância do sexo feminino na população atendida, a qual apresentou um número significativo de comorbidades, sendo as mais prevalentes hipertensão arterial, diabetes mellitus tipo 2 e enfermidades psiquiátricas, esta última sendo o motivo mais frequente de consultas. Com base nos dados obtidos, é possível definir que as ações desenvolvidas pelo AMFC devem primar pela integralidade e longitudinalidade do cuidado oferecido não só a um indivíduo, mas a toda sua família, assim como a promoção da saúde como um todo e a prevenção de complicações de doenças crônicas não transmissíveis.

44. PREVALÊNCIA DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA ASSOCIADA AOS FATORES DE RISCO E PREMATURIDADE NO ANO DE 2013 EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

Mariana Grossi¹, Jéssica Chaves¹, Fátima Cleonice de Souza², Liciane Maria Reis Guimarães², Gerson Jacob Delazeri²

¹Acadêmicas de Medicina, Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul.

²Professores do curso de Medicina, Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul.

Justificativa e Objetivos. A gravidez na adolescência está associada com o aumento da incidência de prematuridade e baixo peso ao nascer. Objetivamos avaliar o risco de prematuridade associado à gestação na adolescência e necessidade de internação em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), bem como o perfil clínico e demográfico dos recém-nascidos em um hospital do interior do Rio Grande do Sul. **Metodologia.** O estudo apresenta natureza descritiva de abordagem quantitativa exploratória e retrospectiva, sendo realizado através da revisão de prontuários de recém-nascidos (RNs) internados na UTIN, no período de janeiro a dezembro de 2013. A coleta de dados foi realizada no período de abril a junho de 2014. **Resultados.** Em 2013, foram realizados 1843 partos. Destes, 203 (11,01%) em mulheres com idade ≤ 19 anos. Do to-

tal da amostra, 66 (3,58%) RNs necessitaram de atendimento em UTI, onde 18 (27,27%) eram RNs de mães adolescentes. Do grupo das adolescentes, a média de idade gestacional no momento do parto foi 30,14 ($\pm 10,60$). O tipo de parto que predominou foi o cesáreo, totalizando 13 (72,22%). Na amostra analisada, 13 (72,22%) foram RNs prematuros nas gestantes adolescentes. Em relação ao sexo, 35 eram do sexo feminino (53,8%) e 30 do sexo masculino (46,2%). A média do peso dos RNs de mães adolescentes foi de 2027 ($\pm 2156,67$) gramas. O índice de Apgar em média no primeiro minuto foi de 5,52 ($\pm 6,36$) já no quinto minuto a média foi 8,17 ($\pm 4,24$). O risco de prematuridade em mulheres com idade ≤ 19 anos excede 3,02 vezes ao das mulheres com idade > 19 anos. Não houve diferença significativa no peso e índice de Apgar no 1º e 5º minutos nos RNs de mães adolescentes e não adolescentes ($p=0,88$, 0,55 e 0,18 respectivamente), assim como não houve correlação significativa entre o peso e Apgar no 1º e 5º minutos nos dois grupos ($p=0,87$ e 0,82 respectivamente). Houve uma diferença significativa entre o peso no sexo feminino $1724 \pm 754,8g$ e no sexo masculino $2180 \pm 1035,5g$. **Conclusões.** No estudo, gravidez na adolescência foi um fator de risco para prematuridade. Não houve correlação significativa entre índice de Apgar e peso no grupo que necessitou internação na UTIN, mas houve diferença significativa entre o peso no sexo feminino e no sexo masculino.

45. PREVALÊNCIA DE FIBROMIALGIA NOS PACIENTES DO AMBULATÓRIO DE REUMATOLOGIA DE HOSPITAL DE ENSINO

Felipe Cargnelutti Possamai Della¹, Fernanda Giacomini¹, Andressa Stella Kuhn Correia da Rosa¹, Josiele Rossato Marion¹, Fernando Sebben¹, Rodrigo Maccari¹, Eduardo Luis Pochmann^{1,2}

¹Curso de Medicina, Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

²Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

Justificativa e Objetivos. Fibromialgia é uma síndrome dolorosa crônica, não inflamatória, manifestada no sistema músculo-esquelético, com presença de dor difusa pelo corpo e sensibilidade exacerbada à palpação de pontos dolorosos, *tender points*. Tendo como sintomas fadiga, distúrbios do sono, rigidez matinal, ansiedade e depressão. O objetivo do trabalho foi verificar o perfil dos pacientes com fibromialgia no ambulatório de reumatologia de um hospital de ensino além do seu tratamento sua resposta ao mesmo. **Metodologia.** Estudo transversal, realizado através de análise de prontuários, sobre as características clínicas e epidemiológicas de 420 pacientes em acompanhamento entre os anos de 2010 e 2013 no

RESUMOS

Ambulatório de Reumatologia do Hospital Santa Cruz, vinculado ao curso de Medicina da UNISC. Os dados foram coletados para posterior análise comparativa com referências atuais. **Resultados.** Do total de 420 pacientes, 75 foram diagnosticados com fibromialgia. Destes, 32% com fibromialgia e 68% com fibromialgia associada a outras doenças reumatológicas. São 92% de pacientes mulheres, 4% homens e 4% sem informação. 4% estavam na terceira década de vida (dos 21 aos 30 anos), 9,33% na quarta década, 21,33% na quinta, 45,33% na sexta, 13,33% na sétima, 4% na oitava, 1,33% na nona e 1,33% foram ignorados. Sobre a idade do diagnóstico, 4% ocorreram na terceira década de vida, 6,66% na quarta, 26,66% na quinta, 45,33% na sexta, 13,33% na sétima, 1,33% na nona e 2,66% foram ignorados. Quanto ao tratamento empregado, obteve 69,33% dos pacientes em tratamento medicamentoso e 30,66% com associação entre medicação e fisioterapia, 22,66% dos pacientes tiveram resposta ao tratamento, 18,66% não tiveram resposta e 58,66% dos prontuários não tinham informações sobre este item. O tempo de acompanhamento, 25,33% dos pacientes foram acompanhados por menos de um ano, 36% por um ano e 20% foram acompanhados por mais de dois anos. **Conclusões.** Dentre os pacientes atendidos pelo ambulatório de reumatologia do Hospital Santa Cruz entre os anos de 2010 e 2013, observa-se como perfil epidemiológico dos pacientes com fibromialgia uma grande maioria de pacientes mulheres, casadas, na sexta década de vida, com fibromialgia diagnosticada também nessa fase da vida e associada à outras moléstias reumatológicas. Conhecendo o perfil dos pacientes atendidos, é possível elaborar estratégias de prevenção da doença, além de promover maneiras para aumentar a qualidade de vida dos indivíduos afetados.

46. PREVALÊNCIA DE *HELICOBACTER PYLORI* EM UM AMBULATÓRIO DE GASTROENTEROLOGIA

Paula Luisa Bach¹, Henrique Wentz¹, Aglaupe Ferreira Bonfim Pereira¹, Saeine Jurê da Cunha¹, Graziela Boschetti¹, Camila Böck Silveira¹, Felipe Farias Richter¹, Gabriela Hochscheidt Mahl¹, Maurício Volpato¹, Letícia Lanzarin Gehm¹, Giulia Rubin Fuga¹, Marina Magalhães¹, Juliane Rigue da Silva¹, Candice Franke Krumel², Cristiane Pimentel Hernandez²

¹Curso de Medicina, Liga da Infectologia, Universidade de Santa Cruz do Sul

²Departamento de Extensão e Pesquisa, Universidade de Santa Cruz do Sul

Justificativa e Objetivos. O *Helicobacter pylori* (*Hp*) é uma bactéria Gram negativa que coloniza o estômago e tem sido associado à gastrite, úlcera gástrica e duodenal, adenocarci-

noma e linfoma gástrico. A prevalência na nossa população é desconhecida, mas sabe-se que varia conforme as condições socioeconômicas. Dessa forma, o objetivo do presente estudo é estimar a prevalência da infecção pelo *Hp* na nossa população a partir da prevalência em um ambulatório de Gastroenterologia geral. **Metodologia.** Estudo Observacional Descritivo Transversal. Foram revisados 320 prontuários de pacientes que compareceram ao Ambulatório de Gastroenterologia da UNISC, no período entre janeiro de 2010 e setembro de 2014 e selecionados 95 deles que continham dados sobre a Endoscopia Digestiva Alta e pesquisa do *Hp*, com teste rápido da urease e/ou anatomopatológico. Destes, 67 eram do sexo feminino e 28 do sexo masculino e a média de idade dos pacientes foi de 48 anos. **Resultados.** A prevalência de *Hp* no ambulatório de Gastroenterologia foi de 45,3%, sendo 42,9% no sexo masculino e 44,8% em mulheres. A média de idade dos pacientes infectados foi de 52 anos enquanto que nos pacientes com testes negativos foi de 54 anos. O modo de transmissão ainda não está bem definido, mas parece haver associação com fatores socioeconômicos, como número de indivíduos vivendo na mesma residência e qualidade da rede de água e esgoto. As frequências de infecção por *Hp* no Brasil variam entre 59,5% e 96% em populações sintomáticas, sendo em São Paulo de 65,6%, em Belo Horizonte de 62,1% e em Salvador de 68,2%. Entretanto, os dados em indivíduos saudáveis são escassos, doadores de medula óssea da região urbana de São Paulo apresentam prevalência de 48,8%. **Conclusões.** Estima-se que metade da população mundial esteja infectada pelo *Helicobacter pylori*, entretanto, 80% desses indivíduos permanecem sem evidência clínica de doença. Mesmo sendo considerado um agente carcinogênico, até o momento não há indicação de rastreamento de indivíduos assintomáticos e posterior tratamento. Mesmo assim, o perfil epidemiológico torna-se um importante parâmetro da qualidade das condições socioeconômicas e higiênicas da população.

47. PREVALÊNCIA DE VACINAÇÃO CONTRA O VÍRUS INFLUENZA EM PACIENTES INTERNADOS POR SRAG EM VENÂNCIO AIRES

Gabriela Hochscheidt Mahl¹, Bruna Fernandes Pereira¹, Marina da Costa Magalhães¹, Liciane Maria Reis Guimaraes², Gerson Ulsenheimer³, Daniela Teixeira Borges⁴

¹Curso de Medicina, Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

²Pediatra do Hospital São Sebastião Mártir, Mestre em Promoção da Saúde pela Universidade de Santa Cruz do Sul

³Enfermeiro SCIH – Hospital São Sebastião Mártir

⁴Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção



ISSN 2238-3360 | Ano V - Volume 5 - 2015 - Suplemento

RESUMOS

Justificativa e Objetivos. As síndromes gripais são responsáveis por elevadas taxas de morbimortalidade, contudo a existência de vacinas contra os vírus responsáveis por esse quadro tem contribuído na redução dessas taxas; no entanto, alguns estudos contestam a efetividade da vacinação. O presente estudo justifica-se pela importância de analisar o assunto, abordando a vacinação prévia em pacientes internados, bem como a necessidade de utilização de medidas para reforço ou suporte no tratamento. Objetivou-se analisar a prevalência de vacinação prévia em pacientes internados por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) com diagnóstico etiológico de vírus Influenza A H1N1 ou Influenza B, confirmados durante o ano de 2013 no município de Venâncio Aires. Além disso, buscou-se determinar o uso de medidas de suporte na SRAG utilizando a prevalência de suporte ventilatório, correlacionando com a vacinação prévia. **Metodologia.** Trata-se de uma análise observacional descritiva, que teve como fonte de dados as fichas de notificação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, no ano de 2013, referentes aos casos de SRAG, disponíveis no Serviço de Controle de Infecção Hospitalar do Hospital São Sebastião Mártir, localizado no município de Venâncio Aires- RS. **Resultados.** No ano de 2013, das 60 internações analisadas no município por SRAG, 20 (33,3%) tiveram diagnóstico etiológico de vírus Influenza A H1N1; 8 (13,3%) tiveram diagnóstico etiológico de vírus Influenza B; os demais não obtiveram diagnóstico etiológico ou não se enquadravam no estudo. Dentre os diagnosticados com vírus Influenza A H1N1, 16 (80%) não haviam recebido vacinação prévia; dos diagnosticados com vírus Influenza B, 7 (87,5%) não haviam recebido vacinação prévia. Dentre os diagnosticados com vírus Influenza A H1N1, 10 (50%) não usaram suporte ventilatório, um (10%) estava vacinado; 7 (35%) usaram não invasivo, 3 (42,8%) estavam vacinados; 3 (15%) usaram invasivo, nenhum vacinado. Os pacientes diagnosticados com vírus Influenza B não utilizaram suporte ventilatório. **Conclusões.** Verificou-se no estudo uma maior prevalência do vírus Influenza A H1N1 como causador de SRAG. Observou-se, ainda, que o número de internações por SRAG foi maior entre os pacientes não vacinados tanto para o vírus Influenza A H1N1, quanto para o Influenza B. Em relação a utilização de medidas de suporte na SRAG, não foi possível concluir se a vacinação prévia representou uma melhor evolução do quadro.

48. PROJETO DE AMPLIAÇÃO DA PUERICULTURA EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: A AÇÃO DO PET-REDE CEGONHA

Patrícia Micheli Tabile¹, Andressa Stella Kuhn Correia

da Rosa², Elaine Müller³, Thais Wilke Bernhard⁴, Lia Gonçalves Possuelo⁵, Janine Koepf⁶

¹Bolsistas PET-Rede Cegonha, Acadêmica de Medicina, Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

²Bolsista PET- Vigilância - Câncer, Acadêmica de Medicina, Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

³Acadêmica de Enfermagem, Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

⁴Preceptora do Projeto Pró-Saúde: PET Rede Cegonha, Universidade de Santa Cruz do Sul

⁵Coordenadora do Projeto Pró-Saúde: PET Rede Cegonha, Universidade de Santa Cruz do Sul

⁶Tutora do Projeto Pró-Saúde: PET Rede Cegonha, Universidade de Santa Cruz do Sul

Introdução. O monitoramento do crescimento e desenvolvimento infantil é considerado ação primordial na saúde das crianças. Por isso, as atividades de atendimento às crianças devem ser periódicas e multiprofissionais, para que a avaliação do crescimento e desenvolvimento, vacinação, aleitamento materno e higiene sejam discutidos com as mães no atendimento. O Projeto de Educação pelo Trabalho - Rede Cegonha (PET-Rede Cegonha) atua na Estratégia de Saúde da Família (ESF) orientando todos esses cuidados em atividades de educação em saúde. **Objetivos.** Relatar o número de consultas de puericultura de crianças entre 1 a 2 anos, para avaliar os resultados do projeto de ampliação da puericultura desenvolvido pelo PET-Rede Cegonha. **Métodos.** Estudo transversal de natureza quantitativa, através do acompanhamento das consultas médicas e de enfermagem na rotina de puericultura de crianças de 0 a 2 anos de idade na ESF Menino Deus, no município de Santa Cruz do Sul, durante o período de março a agosto de 2014. O sexo e a faixa etária das crianças atendidas na unidade foram registrados para inferir um básico perfil da população atendida e para analisar o número de consultas realizadas com crianças entre 1 a 2 anos. Antes do início das atividades nas consultas de puericultura ativamente, nos anos de 2013, foram realizadas capacitações com a agentes comunitárias de saúde sobre a importância das consultas de puericultura desde o nascimento até os 2 anos de idade e promovidas atividades de orientações para as gestantes e puérperas em sala de espera e grupos de gestantes. **Resultados.** Durante os seis meses analisados, acompanharam-se as consultas de 83 crianças na ESF Menino Deus, sendo 50 (60,25%) do sexo feminino e 33 (39,75%) do masculino. Das crianças atendidas na puericultura, 68 (81,95%) tinham menos de 11 meses e 29 dias e 15 (18,05%) eram maiores de 1 ano. **Conclusão.** Embora um baixo índice de consultas de puericultura na faixa etária de maiores de um ano até dois anos de idade tenha sido registrado em relação às consultas dos menores de 11 meses e 29 dias, considerou-se um avanço em função de anterior ao ano de implantação do projeto não haver o acompanhamento rotineiro dessas crianças maiores de 12 meses até 2 anos. As-

RESUMOS

sim, considera-se um avanço no atendimento dessas crianças e entende-se a limitação do estudo pela necessidade de ampliar os dados e tempo de seguimento das consultas de puericultura.

49. REALIZAÇÃO DE EVENTOS POR E PARA ESTUDANTES: ALÉM DA PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA

Diego Inácio Goergen¹, Lucas Cappelletti¹, Victório Zanella Netto¹, Luciano Nunes Duro¹

¹Curso de Medicina, Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

Justificativa e Objetivos. Em 2013, ocorreu a oitava edição da Semana Acadêmica do Curso de Medicina da UNISC, totalmente organizada por estudantes. Nessa edição, direcionamos a discussão sobre a formação médica e formas de organização estudantil e mudamos a estrutura do evento. Este trabalho objetivou avaliar a percepção dos participantes sobre a organização do evento. **Metodologia.** Estudo transversal, com questionário online da ferramenta *SurveyMonkey*, também usada na análise de dados. Cada item avaliado tinha três opções: Bom, Regular ou Ruim. Para análise quantitativa, equivalendo às notas 10, 5 e 0, respectivamente. **Resultados.** Participaram 217 estudantes, com 49 (22,6%) respostas ao questionário sobre a organização do evento. Na avaliação geral, a média foi 6,22. A capacidade de informação teve média de 5,83. Os *coffee-breaks* tiveram média de 9,57. A publicidade teve média de 7,29. O preço teve média de 7,19. Os patrocinadores tiveram média de 8,40. Destacam-se críticas ao pouco tempo de inscrições, à necessidade de participação como presença em aula, à dificuldade de resolução de problemas pontuais por membros da comissão organizadora, ao desencontro de informações em alguns momentos e à estrutura física existente. **Conclusões.** Ocorreram problemas na utilização de ferramentas de comunicação, durante o evento, evidenciado pelas críticas à desinformação, e antes dele, pelas críticas à publicidade. Houve críticas ao pouco tempo para escolha das atividades em que cada estudante participaria. Também, os estudantes questionam o preço cobrado pelo evento e avaliaram como bons os patrocínios recebidos para sua realização, cuja principal contribuição foi financeira, que diminuiu o valor das inscrições. Também, nota-se que o *coffee-break* teve excelente aceitação, ressaltando a importância de atividades que visem à integração e descontração entre os participantes do evento, colegas de um curso que é notável por diminuir o tempo para atividades recreacionais.

50. RELAÇÃO ENTRE NÚMERO DE

ENCAMINHAMENTOS E PREVALÊNCIA DE DIABÉTICOS E HIPERTENSOS NAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ DO SUL

Keli Martinazzo¹, Alexandra Rech Vieira¹, Anderson Berni Cristofari¹, Roberta Barela Pimentel¹, Kelly Campa Machado¹, Jéssica Chaves¹, Gabriela Hochscheidt Mahl¹, Raquel Montagna Teixeira¹, Camila Signor Jacques¹, Débora Haack Bassani¹, Bruna Pereira¹, Daniela Teixeira Borges²

¹Acadêmicos do curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul

²Docente do curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul

Justificativa e Objetivos. A Atenção Primária a Saúde (APS) pode resolver a maior parte dos problemas de saúde da população por ela assistida e quando encaminhamentos são feitos prematuramente, ocorre sobrecarga da atenção secundária e terciária. A APS é a base do tratamento de doenças crônicas como hipertensão e diabetes, devendo-se encaminhar os pacientes para outro nível de atenção à saúde quando forem necessários outros recursos que a mesma não dispõe. O estudo apresentado tem por objetivo analisar o montante de encaminhamentos das 11 Estratégias de Saúde da Família (ESF) e correlacioná-los com a prevalência de hipertensão e diabetes do município de Santa Cruz do Sul. **Metodologia.** Estudo transversal quantitativo de análise de dados, disponíveis nos consolidados mensais das ESF, referentes ao período de janeiro a agosto de 2014. Foram selecionados os encaminhamentos para as especialidades médicas e não médicas e também o número de diabéticos e hipertensos das 11 ESF do município de Santa Cruz do Sul. **Resultados.** A área adscrita pelas ESF totaliza uma população de 33.162 pessoas, sendo que dessas 12,12% são hipertensas e 3,57% são diabéticas. Nos 8 primeiros meses de 2014 foram realizados 4.540 encaminhamentos para especialidades a partir das ESF do município. O maior montante é encaminhado para a oftalmologia, representando em média 16% do total mensal, seguido de 9,86% para fisioterapia e 4,25% para nutrição. **Conclusões.** Através de dados do SIAB verificou-se que a cidade Ubá (MG) totaliza 42.477 indivíduos adscritos e 2,5% de diabéticos. Pode-se notar, comparando-se o número de diabéticos, que a prevalência no município gaúcho é grande e poderia justificar os encaminhamentos ao oftalmologista, visto que o descontrole dessa patologia pode acarretar prejuízos à visão. Já em relação à hipertensão, nos municípios da baixada santista, onde foram entrevistadas 6.815 pessoas adscritas, 23,7% tinham o diagnóstico de hipertensão. Mesmo que nos consolidados o município gaúcho tenha prevalência menor de hipertensos, a maioria dos pacientes diabéticos e

RESUMOS

hipertensos necessita de encaminhamentos ao nutricionista, com o intuito de reorientação alimentar e controle do peso, aspectos que são fundamentais no curso dessas patologias. Assim, fica evidente que essas patologias crônicas necessitam de ações multidisciplinares, sendo que nutricionistas e oftalmologistas representam profissionais importantes e solicitados no município de Santa Cruz do Sul.

51. RELATO DE CASO: CISTO TIREOGLOSSO EM PACIENTE DE 5 MESES DE IDADE

Isaura Knob¹, Cristina Manera Dorneles^{1,2}

¹Curso de Medicina, Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

²Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

Introdução. O cisto tireoglossos é um cisto congênito originado pela permanência do trato tireoglossos, após a descida da tireóide até sua posição normal. A maioria situa-se próximo ao osso hioide (85%), podendo ocorrer desde a base da língua até o manúbrio. Os cistos apresentam sintomatologia logo na 1ª década de vida. Raramente são diagnosticados antes dos 2-3 anos de idade. É um tumor cístico palpável na linha média do pescoço, geralmente próximo ao hioide, móvel à protrusão da língua ou à deglutição. Contém líquido viscoso e espesso, produzido pelo epitélio colunar respiratório pelo qual o cisto é revestido. Pode cursar com inflamações e infecções, fístulas com drenagem de secreção, formação de abscesso ou sofrer degeneração maligna em menos de 1% dos casos. O diagnóstico é clínico e complementado por Ultrassonografia (US) da região cervical para confirmação e para esclarecer possíveis diagnósticos diferenciais, como tireóide ectópica. O tratamento de escolha é a remoção do cisto e de todo o trajeto até o forame cego, pela operação de Sistrunk, incluindo a remoção da porção central do corpo do osso hioide, para evitar recorrências. **Relato.** T.H.A, masculino, 9 meses, apresentava lesão nodular cervical de linha média há cerca de 1 mês. Avaliado no serviço de emergência pediátrica e encaminhado para avaliação cirúrgica. Sem sinais inflamatórios nem drenagem de secreção desde o seu aparecimento. Após avaliação, foi solicitada US da região cervical, confirmando a presença de cisto tireoglossos. Complementada a avaliação com hemograma, tempo de protrombina e tempo de tromboplastina parcial ativada, para fins de procedimento cirúrgico. Houve perda de seguimento por um tempo, evoluindo para quadro infeccioso do cisto, submetido a tratamento com antibiótico via oral. Após resolução desse quadro, foi submetido à cirurgia para ressecção do cisto. **Discussão.** O cisto tireoglossos é a anomalia congênita cervical mais comum da linha média. A causa para o estímulo da formação cística é desconhecida,

tendo como hipótese a hipertrofia do tecido linfóide associada com infecção do trato tireoglossos. Estudos mostram que as manifestações têm pico de prevalência em torno dos 10 anos. Cinquenta por cento dos casos ocorrem em pacientes com menos de 20 anos, sendo mais comum no sexo masculino. O caso citado acima mostra que o paciente teve uma apresentação atípica quanto à faixa etária, com 9 meses de idade, sendo um caso raro de manifestação dessa anomalia congênita.

52. RELATO DE CASO: HERNIA INGUINAL EM PACIENTE COM SÍNDROME DE TOURETTE, UMA POSSÍVEL RELAÇÃO CAUSAL?

Guilherme Reimann Agne¹, Deryck Aguiar Ribeiro¹, Luciana Przybitowicz Fuhrmann¹, Leonardo Lucchese¹, Marina Bocchi¹, Antônio Borba^{1,2}, Cristina Manera Dorneles^{1,2}

¹Curso de Medicina, Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

²Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

Introdução. A síndrome de Tourette distúrbio de natureza neuropsiquiátrica, é caracterizada por tiques motores e um ou mais tiques vocais, tendo início antes dos 18 anos de idade. Outras manifestações tais como, ecolalia, ecopraxia, coprolalia e copropraxia podem, também, estar presentes. Os tiques motores são variados e incluem piscar dos olhos, caretas faciais, chutes e tensão abdominal entre outros. A hérnia inguinal na criança é na maioria dos casos do tipo indireta. O tratamento é cirúrgico e deve ser efetuado em caráter eletivo, porém com maior brevidade possível, principalmente pelo risco de encarceramento. Inúmeros são os fatores de riscos relacionados a hérnias inguinais, sendo muitos relacionados ao aumento da pressão intra-abdominal. Porém não há nenhum relato na literatura atual de paciente com síndrome de Tourette apresentando hérnia inguinal. A partir do caso relatado pode-se estimar uma possível relação entre tiques motores com aumento da pressão abdominal e o desenvolvimento de hérnia inguinal. **Relato.** J.L, 9 anos, sexo masculino diagnosticado com Síndrome de Tourette aos 5 anos. Apresenta tiques de contração muscular em membros superiores e abdome, além de tique sonoro vocal. Ocorrem cerca de dois episódios de tiques por minuto. Em acompanhamento com serviço de psiquiatria e psicologia, faz uso de Risperidona e Fluoxetina como tratamento para a síndrome. Encaminhado para ambulatório de cirurgia pediátrica por quadro de hérnia inguinal esquerda indireta. Ocorre aumento do abaulamento da hérnia durante os tiques de contração muscular, com redução espontânea. A conduta frente ao quadro foi de indicação cirúrgica,

Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção



ISSN 2238-3360 | Ano V - Volume 5 - 2015 - Suplemento

RESUMOS

porém familiar responsável recusou-se a autorizar a realização de procedimento no momento, sendo marcado retorno breve no ambulatório para acompanhamento clínico. **Discussão.** A relação entre hérnia inguinal e outras condições que aumentam a pressão intra-abdominal é bem evidenciada pela literatura. Estudos demonstram aumento de risco absoluto de hérnia inguinal em pacientes com tosse crônica, constipação crônica, ascite e que realizam esforço de levantamento de peso diário. O caso citado acima demonstra paciente com tiques de contrações abdominais recorrentes associadas com aumento da herniação. Tal achado indica frequentes picos de aumento pressão abdominal, sendo assim, pode haver relação entre a síndrome de Tourette com tiques motores e a hérnia inguinal.

53. RELATO DE CASO: INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM PACIENTE COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO

Andressa Panazzolo Maciel¹, Eduardo Comazzetto dos Reis¹, Bárbara Paula Magalhães de Deus¹, Bruna de Moura Renz¹, Karina Abreu Vieira da Cunha¹, Yuri Peruffo de Ávila¹, Mariana Almudi Souza¹, Tamilis de Almeida Machado; Michelle Virgínia Eidt², Rafael Foernges²

¹Curso de Medicina, Departamento de Biologia e Farmácia, Instituição Universidade de Santa Cruz do Sul

²Departamento de Biologia e Farmácia, Instituição Universidade de Santa Cruz do Sul

Introdução. O lúpus eritematoso sistêmico (LES) está associado a diversas manifestações cardiovasculares, dos quais aterosclerose acelerada com doença arterial coronariana (DAC) é uma importante causa de morbidade e morte prematura. Angina e infarto do miocárdio são mais comumente causados pelo processo de aterosclerose acelerado em pacientes com LES, estes podem raramente ser devido à trombose em uma artéria coronária angiográfica normal ou resultar de vasculite coronária ou embolias arteriais. A patogênese da aterosclerose acelerada em pacientes com lúpus eritematoso sistêmico (LES) não é completamente compreendida e provavelmente multifatorial. Os pacientes com LES têm maior prevalência de fatores de risco tradicionais, da própria doença e do tratamento com glicocorticoides, os quais são fatores de risco para a doença coronariana. **Relato.** Paciente feminino, 36 anos, hipertensa, tabagista e portadora de lúpus eritematoso sistêmico interna em quadro de dor precordial e parestesia do membro superior esquerdo. A hipótese foi de infarto agudo de miocárdio sem supra do segmento ST (IAMSST). Foi realizada a dosagem de troponina e ck-mb, onde a primeira série veio negativa e a segunda positiva. Iniciou-se manejo para síndrome coronariana com internação na UTI. Houve boa evolução, com IAMSST sem repercussão hemodinâmica. Dois dias após o início do quadro

a paciente obteve alta para a enfermaria. **Discussão.** O envolvimento cardíaco nos pacientes com LES pode ser devido a doença valvar, na maioria das vezes por regurgitação mitral, e geralmente sem repercussões hemodinâmicas, pode ocorrer disfunção miocárdica, doença arterial coronariana e doenças do pericárdio, geralmente derrame é a manifestação mais comum. O risco de doenças cardiovasculares entre os pacientes com LES é pelo menos o dobro da população geral, o qual aumenta ainda mais quando associado a fatores de risco cardiovasculares, duração e atividade do LES. Os sintomas desses pacientes podem ser típicos como angina pectoris ou sintomas atípicos ou inespecíficos como dispnéia, sudorese, etc. Em pacientes possuindo queixas inespecíficas, como desconforto no peito e/ou dispnéia que foram submetidos a testes não invasivos, como exercício ou estresse farmacológico e estudos de imagem, foi possível correlacionar anormalidades de perfusão em 43%. A avaliação do indivíduo com suspeita de doença arterial coronariana é realizada de forma semelhante em pacientes com e sem LES.

54. RELATO DE CASO: MANIFESTAÇÕES DE PORFIRIA CUTÂNEA TARDA EM PACIENTE DERMATOLÓGICA

Rodrigo Longaray Nothen¹, Junior Luza¹, Fernanda Schuh Martins¹, Isadora Bonasina¹, Juliano de Avelar Breunig²

¹Acadêmico do curso de Medicina, Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

²Professor do curso de Medicina, Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

Introdução. A porfiria cutânea tarda (PCT) é uma fotodermatose, sendo a mais prevalente das porfirias. Essa doença acomete igualmente homens e mulheres, pode ocorrer em todas as etnias e a maioria dos casos se inicia em indivíduos acima dos 40 anos. A PCT pode ser adquirida (80%) ou hereditária (20%), resultando de uma deficiência parcial da atividade da enzima uroporfirinogênio-decarboxilase (Urod), o que acarreta no acúmulo de uroporfirina (URO) e 7-carboxil porfirinogênio, principalmente no fígado. Essa deficiência provoca fotossensibilidade e desencadeia o quadro característico de aparecimento de vesículas e bolhas, seguidas de erosões e crostas, principalmente nas áreas expostas ao sol, como face, dorso das mãos e dos pés. Pode haver presença de placas branco-amareladas, endurecidas, além de *milium*, cicatrizes hipo ou hiperpigmentadas e hipertricose na região frontotemporal. Os fatores de risco da PCT são diversos, incluindo fármacos e enfermidades. O objetivo principal do relato é mostrar a apresentação da doença com um foco dermatológico. **Relato.** Mulher, 57 anos, atendida no ambulatório de dermatologia,

Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção



ISSN 2238-3360 | Ano V - Volume 5 - 2015 - Suplemento

RESUMOS

com dor na face, pescoço, membros superiores e inferiores. Observava-se hipertricrose (foto 1) na região frontotemporal. O dorso das mãos apresentava dezenas de cistos de *milium* e vesículas, assim como cicatrizes hipopigmentadas resultantes de queimaduras solares prévias (foto 2). Os membros inferiores apresentavam erosões e crostas (foto 3). Foi encaminhada ao Banco de Sangue para realização de flebotomia a cada 2 semanas, pelo período de um mês. Após hemograma demonstrando hemoglobina de 16 mg/dL e alterações leves de aminotransferases, foram prescritas flebotomias seriadas e acompanhamento ambulatorial. Tal conduta foi prescrita em atendimento prévio, a qual não foi seguida pelo fato de a paciente apresentar transtornos psiquiátricos e abandono familiar. Foi chamada assistente social, a qual ficou responsável por mobilizar os familiares e investigar a situação familiar para viabilização do tratamento. Paciente em tratamento psiquiátrico com Clonazepam, Risperidona, Bipiridona e Ácido Valproico. **Discussão.** Este relato de caso é importante, pois retrata uma patologia de baixa prevalência no Brasil e de literatura restrita. A paciente relatada apresenta lesões características e exacerbadas da doença e, além disso, apresenta transtorno psiquiátrico e abandono social associado ao quadro da PCT.

55. RELATO DE CASO: PNEUMONITE POR CRACK

Andressa Panazzolo Maciel¹, Eduardo Comazzetto dos Reis¹, Bárbara Paula Magalhães de Deus¹, Bruna de Moura Renz¹, Karina Abreu Vieira da Cunha¹, Yuri Peruffo de Ávila¹, Mariana Almudi Souza¹, Tâmilis de Almeida Machado¹, Michelle Virgínia Eidt², Rafael Foernges²

¹Curso de Medicina, Departamento de Biologia e Farmácia, Instituição Universidade de Santa Cruz do Sul

²Departamento de Biologia e Farmácia, Instituição Universidade de Santa Cruz do Sul

Introdução. O consumo do crack indiscriminado, atualmente, vem exigindo da comunidade médica melhor acurácia no diagnóstico e tratamento. Responsável por múltiplas manifestações clínicas, podendo ser necessário, em quadros de agravo, tratamento intensivo. Este relato visa elucidar exemplo de clínica, complicações e manejo em paciente usuário de crack.

Relato. Paciente feminino, 25 anos, usuária de cocaína e crack, procura atendimento hospitalar, em progressiva insuficiência respiratória, iniciado há cinco dias com dispneia e febre alta. Sem contato prévio com paciente com sintomas ou tratamento para tuberculose. Nas primeiras horas, apresentou queda da saturação e hipotensão; indicado entubação orotraqueal e reposição volêmica. Laboratorialmente, leucocitose com desvio e PCR alta, acidose metabólica e em radiografia de tórax, opacidades alveolares 2/3 inferiores bilateralmente. Internada

em UTI, evoluindo com padrões ventilatórios pesados, choque séptico refratário, em uso de dose alta de vasopressor e anúria, iniciado hemodiálise. Instituído tratamento para complicação de pneumonia da comunidade e H1N1, Amoxicilina + Clavulanato e Osetalmivir. Quadro persistente por 48 horas. Optado início de corticoterapia, após se levantado terceira hipótese de pneumonite por crack. Em 48/72 horas, melhora do padrão ventilatório, clínico e laboratorial. Extubada, 48 horas após, com alta para enfermaria. **Discussão.** O consumo do crack traz manifestações sistêmicas, sendo as mais prevalentes, as pulmonares. O termo pulmão do crack ou rachadura do pulmão correlaciona-se a síndrome pulmonar aguda, que surge após uso por mais de 48 horas, através de dispneia progressiva, tosse produtiva, hemoptise e dor torácica. O quadro pode se manifestar agravamento súbito, levando a SARA e choque, sendo necessário tratamento em unidade intensiva. Ainda não está esclarecido a fisiopatologia da agressão direta pelo consumo, mas acredita-se na ocorrência de vasoconstrição dos vasos pulmonares, levando a isquemia parenquimatosa. Pelo quadro sistêmico e radiológico - consolidação, atelectasia, padrão de vidro fosco - surgem como hipóteses diagnóstica H1N1 e pneumonia adquirida na comunidade. O uso de antibiótico muitas vezes usado justifica-se nas complicações da doença, mas é o uso de corticoterapia que traduz melhora clínica e eficácia terapêutica.

56. SARCOMA LARÍNGEO EM PACIENTE JOVEM: UMA APRESENTAÇÃO EXTREMAMENTE INCOMUM

Rafaela Kuczynski da Rocha¹, Nicole Reis¹, Bruna Dorfey Weigel¹, Adriana Gomes da Rocha e Gonzatti², Dennis Baroni Cruz^{1,2,3}

¹Curso de Medicina, Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

²Laboratório de Patologia Rocha e Gonzatti

³Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

Introdução. Os sarcomas sinoviais são neoplasias malignas de origem mesenquimal que acometem tecidos moles e articulações. São tumores mais prevalentes em extremidades e estima-se que apenas 3-9% de todos os casos ocorram na região da cabeça e pescoço. A localização laríngea é extremamente rara, sendo reportados apenas vinte casos na literatura médica. **Relato.** Paciente masculino de 26 anos, não tabagista, refere aparecimento de desconforto respiratório, odinofagia e de estridor laríngea há quinze dias. O exame clínico revelou a presença de lesão palpável na região laríngea, de consistência pétreia e firmemente aderida aos planos profundos, medindo cerca de 4,0 cm de diâmetro; não foram palpadas adeno-

Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção



ISSN 2238-3360 | Ano V - Volume 5 - 2015 - Suplemento

RESUMOS

megalias cervicais. A tomografia computadorizada cervical confirmou a suspeita clínica de neoplasia maligna, de origem na região supraglótica, que causava desvio laringotraqueal e invasão de estruturas cartilaginosas locais. Como o paciente mostrou obstrução progressiva de via aérea, foi realizada uma traqueostomia de emergência e, posteriormente, laringectomia total. A análise anatomopatológica, complementada pela imunohistoquímica, revelou o diagnóstico de sarcoma sinovial laríngeo, com metástase regional em dois linfonodos cervicais. O paciente permaneceu hospitalizado durante três semanas, quando faleceu por complicações obstrutivas resultantes da recidiva local da neoplasia. **Discussão.** O sarcoma sinovial de laringe, além de extremamente raro, acomete frequentemente indivíduos adolescentes e adultos jovens de ambos os sexos. Geralmente ocorre como uma massa pouco circunscrita e infiltrativa, de localização predominantemente supraglótica. Os sintomas mais comuns incluem disfagia, edema cervical e alterações vocais. O sarcoma sinovial pode ser dividido em dois grupos histológicos: bifásico e monofásico. Ambos contêm uma população de células fusiformes monomórficas dispostas em fascículos, diferenciando-se pelo tipo bifásico apresentar a presença de células epiteliais (cuboidais ou colunares). Cabe ressaltar que apesar do nome, as células neoplásicas não apresentam características dos sinoviócitos. A imunohistoquímica é fundamental para a identificação desses tumores, principalmente os do tipo monofásico, sendo diagnósticos diferenciais o fibrossarcoma e os tumores malignos da bainha de nervos periféricos. O tratamento é multimodal, constituindo a primeira escolha a excisão cirúrgica, sendo os exames de imagem úteis ao planejamento cirúrgico. A radioterapia pós-operatória auxilia na redução das taxas de recorrências e a quimioterapia ainda é controversa. O prognóstico para pacientes com sarcoma sinovial está relacionado, principalmente, com a idade, localização e tamanho tumoral. O pulmão é o local mais acometido por metástases (49%), seguido pelos ossos (24%), fígado (14%) e sistema nervoso central (11%). Os índices de sobrevida em cinco anos variam de 36 a 76%.

57. SÍNDROME DA PELE ESCALDADA: RALATO DE CASO

Samanta Feilstrecker¹, Marina Bocchi¹, Isabel Barros Hubner¹, Camila Voos Soares¹, Clarissa Aires Roza², Fátima Cleonice de Souza²

¹Residente de Pediatria, Hospital Santa Cruz

²Médico Pediatra, Hospital Santa Cruz

Introdução. A Síndrome da pele escaldada acomete crianças menores de 5 anos, resulta da quebra da barreira protetora da pele, facilitando a infecção pelo *Staphylococcus aureus* que leva à produção de uma toxina estafilocócica, que se liga à epi-

derme, causando uma clivagem superficial intra-epidérmica. É caracterizada por lesões bolhosas disseminadas, decorrentes da ação dessas toxinas bacterianas cujo mecanismo de ação é ainda incerto. **Relato.** Paciente feminina, 45 dias de vida, interna no Hospital Santa Cruz com lesões de pele bolhosas há 2 dias, acometendo região perioral e, após, disseminando-se pela face, tronco e membros, com posterior descamação e hiperemia. Evoluiu com picos febris. Hemograma demonstrou desvio à esquerda e marcadores inflamatórios positivos. Após avaliação dermatológica, diagnosticada Síndrome da Pele Escaldada, sendo instituído tratamento endovenoso com Oxacilina e Gentamicina por 7 dias. Hemocultura demonstrou a presença de *Staphylococcus* gram negativo, confirmando o diagnóstico. Evoluiu com regressão das lesões. Recebeu alta com cefalexina por via oral, a fim de completar 10 dias de tratamento. **Discussão.** Na forma clássica é conhecida como Doença de Ritter, generalizada, com pródromos de mal estar, irritação, febre e eritema cutâneo que evolui de 24 a 48 horas para bolhas flácidas por toda pele. Na forma mais leve, é localizada e conhecida como impetigo bolhoso. As bolhas possuem predileção por áreas de fricção como tronco e extremidades e as erosões podem ocorrer em locais extensos resultando em lesões abertas e dolorosas que podem servir de portas de entrada para outros microorganismos. O diagnóstico é clínico e deve ser feito diagnóstico diferencial com outras doenças bolhosas. O que auxilia na diferenciação com outras patologias é que nesta síndrome as mucosas são poupadas. Pode ser realizada biópsia para confirmação diagnóstica ou cultura da lesão para detecção do agente etiológico. O prognóstico em crianças é excelente, sendo que a mortalidade varia de 2 a 3%. As complicações mais comuns são desidratação, choque, hipotermia, infecções secundárias, sepses, invalidez e morte. Na forma generalizada, é necessária internação em UTI, infusão de fluidos e eletrólitos, controle da termorregulação, controle da dor e febre, cuidados tópicos das feridas e antibioticoterapia endovenosa. Sendo assim, é de extrema importância o desenvolvimento e o emprego de estratégias de controle de infecção devido à crescente incidência dessa síndrome.

58. SÍNDROME DA SOBREPOSIÇÃO DE ASMA-DPOC EM PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE PNEUMOLOGIA DO CURSO DE MEDICINA DA UNISC

Karine Pilletti¹, Simoni Lopes Peixoto¹, Viliam Gustavo Weber¹, Juliana Lopes Peixoto¹, Jéssica Sari², Marcelo Tadday Rodrigues²

¹Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul

²Médico Pneumologista, Departamento de Biologia e Farmácia,

Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção



ISSN 2238-3360 | Ano V - Volume 5 - 2015 - Suplemento

RESUMOS

Professor Adjunto do Curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul

Justificativa e Objetivos. A síndrome da sobreposição de Asma-Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) - ACOS é caracterizada por uma obstrução persistente do fluxo aéreo com várias características associadas à asma e à DPOC, sendo responsável por 15-25% das doenças obstrutivas das vias aéreas. O objetivo deste trabalho é descrever o perfil epidemiológico dos pacientes com diagnóstico de ACOS atendidos no Ambulatório de Pneumologia da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). **Metodologia.** Estudo de natureza descritiva de abordagem quantitativa exploratória e retrospectiva. Foram revisados os prontuários de pacientes atendidos no ambulatório de Pneumologia do Curso de Medicina da UNISC, nos anos de 2009 a 2013. As variáveis analisadas foram sexo, idade, presença de tabagismo, comorbidades e dados de espirometria. As variáveis categóricas foram expressas em porcentagens do total e as contínuas em médias e desvios-padrão. **Resultados.** Foram revisados prontuários de 284 pacientes, destes 103 apresentavam DPOC e apenas 15 tinham o diagnóstico de ACOS. A média de idade foi $54,85 \pm 32,24$ anos. Do total 9 (60%) eram do sexo feminino. Quanto ao status tabágico, 12 (80%) são tabagistas. Quanto a carga tabágica, 26,7% dos pacientes possuía um índice tabágico entre 20-40 anos-maço. A maioria dos pacientes, 12 (80%) apresentava alguma comorbidade, a mais comum foi hipertensão arterial sistêmica em 60%. Com relação à função pulmonar, 6,67% pacientes apresentavam Distúrbio Ventilatório Obstrutivo grave, 33,34% moderado, 26,67% leve e os outros 33,4% pacientes não retornaram com a espirometria. **Conclusões.** A ACOS ainda não é bem reconhecida e pode ocorrer por diversas causas. As patologias sobrepostas apresentam vários fatores de risco em comum, o que demonstra uma relação entre elas. Pacientes com ACOS apresentam idade inferior àqueles com as doenças pulmonares isoladas, o que foi confirmado em nossa pesquisa. Além disso, têm menor história de exposição ao tabagismo, exacerbações mais frequentes, pior qualidade de vida e progressão mais rápida das doenças quando comparados aos pacientes com asma e DPOC isoladamente. Os prontuários avaliados demonstraram um alto índice de tabagismo, além da presença de comorbidades, contribuindo para a piora da qualidade de vida. O tratamento mais adequado não está bem estabelecido. Assim, é importante mais estudos e a identificação desse grupo para que se consiga um controle melhor, evitando as exacerbações e progressão acelerada.

59. SÍNDROME DE ANGELMAN: RELATO DE CASO

Luísa Assoni Santin¹, Jéssica Sari¹, Alice Hoerbe¹, Camila Böck Silveira¹, Lissiê Lunardi Sbroglio¹, Jéssica Sari¹, Roberta Dreyer Fernandes¹, Marília Dornelles Bastos¹, Tatiana Kurtz¹

¹Curso de Medicina, Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

Introdução. A Síndrome de Angelman (SA) foi descrita pela primeira vez em 1965, porém, apenas em 1995 teve critérios estabelecidos. A criança com SA apresenta atraso psicomotor, linguagem comprometida, marcha atáxica, movimentos mioclônicos, risos imotivados, retardo mental, e déficit de atenção. Devido às alterações inespecíficas do desenvolvimento nos primeiros meses de vida, este relato de caso visa apresentar uma síndrome de difícil diagnóstico como a SA. **Relato.** Paciente masculino, 7 anos, hospitalizado por pneumonia aspirativa. Paciente hígido, segundo a família, até os 7 meses quando perceberam atraso no desenvolvimento, pois a criança "não sentava", buscando auxílio médico. Aos 8 meses sustentou a cabeça, fixou parcialmente o olhar, segurou objetos e levou-os à boca, porém não sentava sem apoio. Aos 12 meses, sentou parcialmente com apoio, fixou o olhar e demonstrou interesse. Tomografia de crânio evidenciando microcefalia. Com 1 ano e 7 meses apresentava sono agitado e estereotípias; frequentando escola especial teve lento progresso, prescrito haloperidol. Aos 2 anos iniciou crises hipotônicas, iniciando fenobarbital. Neste período foi feito diagnóstico de SA por cariotipagem com deleção no cromossomo 15. Persistindo a agitação durante o sono, hiperatividade e crises convulsivas atônicas, modificada a terapêutica para clonazepam e metilfenidato. Aos 3 anos e 8 meses, as crises passaram a padrão focal à esquerda com hipertonía e tremor de MSE, associado valproato. EEG aos 5 anos demonstrou estado epilético, acrescentando topiramato. No momento, apresenta fácies triangular, discurso ausente, protrusão da língua, e crises epiléticas controladas parcialmente com anticonvulsivantes (topiramato, clonazepam e valproato). **Discussão.** A SA apresenta deficiência mental, epilepsia, discurso ausente, ataxia, hipotonia, e risos frequentes. Os sinais encontrados são: face triangular, hipopigmentação, prognatia, protrusão da língua, macrostomia e dentes afastados. Cerca de 80% dos pacientes possuem crises epiléticas, com idade de início e padrão variáveis. O tratamento mais eficaz das crises é valproato, clonazepam, lamotrigina, em monoterapia ou associação de valproato com um desses. Assim, a SA no recém-nascido e criança pequena é de difícil diagnóstico, pois alterações no desenvolvimento são inespecíficas neste período, necessitando observação do comportamento para o correto diagnóstico, bem como adequação do tratamento das crises mantendo o paciente estável.

RESUMOS

60. SÍNDROME DE CÃIBRAS E FASCICULAÇÕES

Andrei Sanson Dias¹, Larissa Neumann¹, Mariana Almudi Souza¹, Giovanni Michelle Rech¹, Fernanda Schuh Martins¹, Diogo Scartazzini Tasca¹, Luana Ferrari¹, Luiz Carlos Wyse do Amaral Junior¹, Byanca Foresti¹, Gustavo Faccin Herbstrith¹, Guilherme Agne¹ Angela Zanonato^{1,2}

¹Acadêmico do curso de Medicina, Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

²Professora do curso de Medicina, Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

Introdução. Hiperexcitabilidade de nervos periféricos (HNP) está associada a um espectro de distúrbios neuromusculares e é caracterizada clinicamente por mialgia, câibras ou rigidez muscular acompanhadas por movimentos involuntários de grupos de fibras musculares (fasciculações e mioquimias). Distúrbios envolvendo HNP incluem Neuromiotonia Adquirida com Hiperidrose (síndrome de Isaacs), Neuromiotonia Adquirida com Distúrbio do Sono (síndrome de Morvan) e Síndrome de Câibras e Fasciculações (SCF). No caso das Síndromes de Isaacs e Morvan, descargas neuromiotônicas e surtos de disparo de alta frequência de um único potencial de unidade motora, conhecidos como mioquimias, ocorrem de forma espontânea. Quando estes disparos ocorrem de forma não contínua, manifestam-se como fasciculações, vistas na SCF. Nesta patologia os potenciais de unidade motora podem se tornar mais frequentes após mínima atividade voluntária ou estimulação nervosa. **Relato.** A.S, 54 anos, masculino, branco, há um ano percebe fasciculações nos músculos dos braços, tronco e pernas. Refere, também de início recente, câibras na musculatura dos braços, pernas e dorso que agravam-se após atividade física. Nega perda de força e atrofia muscular. Realizou eletroneuromiografia que não evidenciou alterações. Realizou testes laboratoriais para avaliação de função tiroidea, distúrbios hidroeletrólíticos e tomografia de tórax, todos os exames apresentaram resultados normais. Iniciado tratamento com carbamazepina com desaparecimento completo dos sintomas. **Discussão.** Embora seja um sintoma de alerta para as Doenças do Neurônio Motor (DNM), fasciculações fazem parte da fisiologia normal e podem ser provocadas por exercício físico, ansiedade, cafeína e álcool. Em paciente apresentando fasciculações e fraqueza evidente, as doenças do neurônio motor se tornam um diagnóstico provável, sendo devastadoras na vida do paciente. Fasciculações sem fraqueza (e eletroneuromiografia normal) podem fazer parte de doenças mimetizadoras das DNM, sendo um exemplo de evolução favorável a SCF. Descrita por Tahmouh e col em 1991, esta síndrome clínica caracterizada por câibras musculares incapacitantes e fasciculações ocorrendo em

indivíduos sem outros sintomas. Estes sintomas respondem favoravelmente ao bloqueador dos canais de sódio voltagem dependentes carbamazepina.

61. TERRA FIRMA-FORME

Bruna de Moura Renz¹, Eduardo Oliveira Zambarda¹, Mariana Almudi Souza¹, Giovanni Rech, Mariana Wagner Rigo, Victória Russowsky¹, Juliano de Avelar Breunig²

¹Curso de Medicina, Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

²Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

Introdução. A dermatose Terra-Firma-Forme apresenta-se como um distúrbio raro e idiopático e está relacionada com a hiperpigmentação cutânea em forma de placas que assumem tonalidades escuras, geralmente marrom-acinzentadas ("cor de terra"). Os locais mais frequentemente acometidos são o pescoço e tronco. Embora seja comum os pacientes associarem a discromia da Terra-Firma-Forme com os hábitos de higiene, não é possível removê-la com sabão e com água, o que leva os indivíduos afetados a procurarem atendimento. Neste relato, descrevemos uma paciente que foi atendida na unidade acadêmica da Universidade de Santa Cruz do Sul no ano de 2014, apresentando a dermatose em questão. **Relato de caso.** Paciente J.S., feminina, 25 anos, portadora de deficiência mental, procura atendimento juntamente com sua cuidadora no serviço de dermatologia do Hospital Santa Cruz. De acordo com a cuidadora, paciente apresenta diversas lesões escuras em regiões cervical, tórax e abdome, há mais de cinco anos. Cuidadora refere lesões com aspecto "de sujeira", mas que não desaparecem ao lavar com água e sabão. Nega prurido, saída de secreção ou sangramento. Ao exame físico, bom estado geral, com placas hiperpigmentadas, papulomatosas, enegrecidas em região cervical, torácica e abdominal com prevalência em áreas de dobras. Realizado teste com álcool isopropílico, confirmando o diagnóstico de dermatose Terra Firma-Forme. Cuidadora da paciente foi orientada a utilizar álcool isopropílico para eliminação das placas da dermatose. Paciente retornará em trinta dias para reavaliação. **Discussão.** A Terra Firma-Forme trata-se de uma dermatose discrômica semelhante à terra, a qual não se consegue remover através de limpeza com água e sabão, mas pode ser eliminada por fricção com álcool. A doença não apresenta risco a vida e possui etiologia desconhecida. O seu diagnóstico é clínico e o tratamento é realizado com álcool isopropílico no local da lesão. A suspeita precoce de Terra Firma-Forme evita biópsias desnecessárias e avaliação endócrina extensiva. O tratamento é simples e permite um reparo estético satisfatório para o

RESUMOS

paciente, além de estar diretamente implicado na qualidade de vida dos pacientes. Dessa forma, a importância desse relato de caso consiste no registro de informações acerca dessa doença, que possui escassas publicações, permitindo maior conhecimento e divulgação da mesma de modo a estimular a realização de mais trabalhos a seu respeito e sobretudo melhorar a qualidade de vida desses pacientes.

62. TIPOS DE ACESSOS PARA HEMODIÁLISE E COMPLICAÇÕES RELACIONADAS

Bárbara Magalhães de Deus¹, Manoela Vaucher¹, Alice Hoerbe¹, Cássia Pinheiro Kapper¹, Artur Porciúncula¹, Homero Neto de Cunha e Agra¹

¹Curso de Medicina, Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

Justificativa e Objetivos. O estágio final da doença renal crônica requer a preparação do paciente para a terapia renal substitutiva. Quando se opta pelo regime de hemodiálise (HD) o ideal é que se estabeleça o mais precocemente um tipo de acesso para o início da terapia, porém nem sempre é possível quando em situações de urgência. As formas mais utilizadas são o cateter central, fistula arteriovenosa (FAV) e os enxertos. A escolha é individualizada e, embora seguros, todos os métodos estão sujeitos a complicações. O presente estudo tem por objetivo analisar os principais tipos de acessos utilizados para HD e complicações relacionadas em uma clínica especializada do interior do Rio Grande do Sul. **Metodologia.** Trata-se de um estudo transversal, realizado através da pesquisa em prontuários eletrônicos e banco de dados dos pacientes ativos em HD crônica em um serviço especializado. Os seguintes dados foram analisados: sexo, idade, tempo em HD, tempo com o último acesso, tipo de acesso e complicações relacionadas. **Resultados.** Fizeram parte do estudo 113 pacientes. Do total, 61,06% eram do sexo masculino e 38,93% do sexo feminino. A faixa etária variou de 15 a 89 anos, sendo em média 59,18 anos. O tempo médio em HD foi de 55, 86 meses. Já o tempo de utilização do último acesso para cada paciente foi em média de 34,63 meses. Quanto aos tipos de acesso 46,9% utilizavam FAV radial; 38,93% utilizavam FAV ante-cubital; 9,73% cateter, destes 54,54% em jugular direita, 18,18% em jugular esquerda e 27,27% em subclávia direita, por fim 4,42% utilizavam prótese artificial distal à esquerda. Do total, 74,33% não apresentaram nenhuma complicação relacionada ao acesso, 8,84% apresentaram alterações tromboembólicas e superficialização, 7,86% infecção, seguidos de isquemia de extremidades, alterações aneurismáticas e neuropatia. **Conclusões.** Concluiu-se que a maioria dos pacientes era do sexo masculino e o acesso venoso mais utilizado foi a FAV radial. O estudo revelou uma baixa prevalência de complicações rela-

cionadas ao acesso venoso. Dentre as complicações, as mais comuns foram as mesmas descritas na literatura: alterações tromboembólicas e superficialização, seguida de infecção. A baixa prevalência de complicações pode ser devido ao uso de FAV radial, considerado o acesso mais adequado, tanto pela facilidade em ser obtida quanto pela excelente perviedade depois de estabelecida, associada a baixa morbidade e poucas complicações quando comparada aos demais acessos.

63. TRANSTORNO DE HUMOR BIPOLAR: RELATO DE CASO

Larissa Lourenzon Gressler¹, Júlia Danezi Piccini¹, Bruna Danieli Menin¹, Hérica Juliana de Araújo Lucena¹, Leandro Matte Voigt¹, Luíza Augustin Müller¹, Maurício Volpato¹, Vitória Steffenello Avancini¹, Thiago Luiz Marini¹, e Almerindo Antônio Boff^{1,2}

¹Curso de Medicina, Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

²Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

Introdução. Os transtornos mentais são condições de anormalidade, sofrimento ou comprometimento de ordem psicológica, mental ou cognitiva que causam um significativo impacto na vida do paciente. **Relato.** Paciente feminina, 51 anos, separada, mãe de duas filhas, história prévia de câncer renal, há dois meses começou a apresentar sintomas inespecíficos de vômitos, náuseas, inapetência e perda ponderal significativa, encontrava-se internada há dois dias para investigação. Paciente refere que foi diagnosticada com transtorno bipolar há 15 anos e acrescenta história familiar, pai e irmão, com o mesmo diagnóstico. O quadro começou com episódios de depressão profunda que impossibilitavam a paciente de realizar suas atividades diárias e até mesmo sair da cama, quadro que se estendeu por um ano. Após, a paciente começou a intercalar episódios de mania, paranóia, irritabilidade e agressividade. Relata que tinha alucinações auditivas e acreditava que o rádio e o jornal lhe deixavam mensagens. Neste período a paciente tentou suicídio por duas vezes, ingerindo grande quantidade de carbamazepina, ficando internada durante meses em coma e tendo uma reabilitação complicada. Após receber alta começou o tratamento farmacológico e desde então realiza acompanhamento no CAPS com psicóloga e psiquiatra, afirma estabilização dos sintomas há 8 anos. **Discussão.** A bipolaridade é uma doença incurável e crônica, sendo seu diagnóstico e tratamento difíceis devido à persistência de alguns sintomas e grandes índices de recaídas, como podemos observar no caso acima. É de suma importância que haja um acompanhamento biopsicossocial e farmacológico com estabilizadores de humor e em alguns casos antidepressivos, a fim de evitar agravantes como o suicídio.

RESUMOS

64. TRATAMENTO CONSERVADOR DE LESÕES COMPLEXAS EM TRAUMA ABDOMINAL FECHADO: UM RELATO DE CASO

Renato Basso Zanon¹, Guilherme Reimann Agne¹, Alesandra Frey¹, Artur Sabbi Porciúncula, Diego Pistoia¹, Leandro Voigt¹, Dóris Medianeira Lazaroto^{1,2}

¹Curso de Medicina, Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

²Departamento de Biologia e Farmácia, Universidade de Santa Cruz do Sul

Introdução. A trombose pós-traumática da artéria renal é uma complicação rara do traumatismo abdominal fechado. Sua incidência varia entre 0,05 % e 4% de todo o trauma renal. As possibilidades de tratamento são a revascularização, nefrectomia, conservador e endovascular. O trauma hepático e o pneumotórax também são lesões associadas ao trauma contuso. A conduta frente ao trauma hepático contuso é guiada pela classificação de gravidade, variando dos graus I ao VI, estabilidade hemodinâmica e outras lesões associadas. O tratamento observacional é bem relatado e aceitado em trauma até grau III com estabilidade hemodinâmica. **Relato de caso.** Paciente feminina, 23 anos, vítima de trauma torácico e abdominal por acidente de motocicleta de alta energia. Chega ao pronto-atendimento com Glasgow 15, taquicárdica, hipotensa e sem sinais de peritonite. A paciente foi atendida conforme ATLS. Apresentando-se estável, a paciente foi submetida à tomografia computadorizada de abdome, tórax e crânio. Foi então identificado pneumotórax bilateral, contusão hepática grau IV, fratura de S1, hematoma retroperitoneal posterior ao rim direito e ausência de perfusão renal à direita, devido à trombose da artéria renal direita. Optou-se pela realização de tratamento conservador em relação a todas as lesões. A paciente permaneceu 4 dias na UTI e 8 dias em leito hospitalar. Manteve acompanhamento sem perda de função renal e hipertensão refratária. **Discussão.** Os principais fatores que guiam o tratamento da oclusão de artéria renal por trauma são o tempo do trauma, a instabilidade hemodinâmica e múltiplas lesões concomitantes. O tratamento conservador acaba sendo o mais seguro na maioria dos casos. Contudo, o prognóstico de oclusão da artéria renal após trauma abdominal fechado é geralmente grave, tanto sobre a função renal quanto de todas as lesões associadas. Em relação ao trauma hepático, a conduta conservadora em caso de trauma grau IV com estabilidade hemodinâmica e sem necessidade de exploração abdominal é descrita na literatura sendo associada à reavaliação constante. O tratamento conservador em pneumotórax em trauma contuso esta indicado se menor que 8mm e assintomático. Devendo haver drenagem torácica se crescimento do pneumotórax ou aparecimento de sintomas. O tratamento conservador de lesões traumáticas complexas se

mostrou uma opção viável, desde que, haja correta indicação e monitorização do paciente com reavaliações constantes.

65. TROMBOSE VENOSA CEREBRAL: RELATO DE CASO

Iuri Pereira dos Santos¹, Fernanda Zanco dos Santos¹, Mariana Crespo Pires¹, Camila Voos Soares², Cristiano Firpo Freire³

¹Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade de Santa Cruz do Sul

²Médica Residente em Pediatria do Hospital Santa Cruz, Santa Cruz do Sul-RS

³Médico Neuropediatra, preceptor do Internato e programa de Residência em Pediatria do Hospital Santa Cruz, Santa Cruz do Sul-RS

Introdução. A trombose venosa central (TVC) é uma condição rara, que representa menos de 1% dos acidentes vasculares cerebrais. A maioria dos casos se deve ao estado hipercoagulável advindo de fatores como infecção, trauma, neoplasia ou trombofilia. A clínica é variada, sendo descrito desde déficits focais até o coma. O tratamento consiste na anticoagulação e o prognóstico geralmente é favorável. Nesse contexto, apresentamos o caso de uma criança de 7 anos com TVC. **Relato.** Menina de 7 anos, branca, deu entrada no serviço de pediatria por cefaleia aguda e paralisia facial. Ao exame, apresentava-se com paralisia facial central e paralisia do VI nervo craniano à D, sem outras alterações no exame físico. Havia relato recente de sinusite. Exames laboratoriais normais. Realizada TC de crânio que evidenciou sinusite, sem outras anormalidades. Foi então solicitada RNM de encéfalo com venografia, que evidenciou trombose de seios sigmóide e reto à E. Iniciado tratamento com anticoagulação sistêmica. Após dez dias, não apresentava paralisia facial e apenas discreta paralisia do VI par craniano. Recebeu alta com anticoagulação e encaminhada para acompanhamento ambulatorial. **Discussão.** O tromboembolismo venoso de um modo geral é um evento raro em crianças, mesmo naquelas com trombofilia hereditária. A trombose venosa central, porém, mesmo sendo uma condição rara, acomete mais jovens e crianças do que adultos. Estima-se que a ocorrência geral seja de três casos a cada milhão de habitantes e de até sete casos a cada milhão em crianças, sendo três vezes mais frequente no sexo feminino. A paciente apresentou como manifestação inicial a cefaleia, sintoma mais frequente da doença, presente em até 90% dos pacientes. O fator etiológico provável encontrado foi a infecção, sendo que a paciente não apresentava história familiar de trombofilias. O padrão-ouro para o diagnóstico é a RNM de encéfalo com venografia. A TC é útil para diagnósticos diferenciais. O tratamento consiste na anticoagulação a fim de evitar a progressão do processo trombótico e embolizações sistêmicas. Em um curto espaço de tempo a paciente apresentava déficits míni-

Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção



ISSN 2238-3360 | Ano V - Volume 5 - 2015 - Suplemento

RESUMOS

mos, o que ocorre na maioria dos casos. Cerca de 10% apresentam déficits permanentes e há recorrência da TVC em 3% dos casos. Assim, foi apresentado um caso incomum de AVC em crianças, mas que deve ser considerado quando há cefaleia aguda com sinais focais. O tratamento precoce pode prevenir complicações e o prognóstico geralmente é favorável.

66. USO DE INIBIDOR DE BOMBA DE PRÓTONS EM ESF DE SANTA CRUZ DO SUL EM 2013

Antônio Frederico de Souza do Carmo¹, Larissa Lourenzon Gressler¹, Márcio Luís Paveglio da Silva¹, Fernanda Portugal Carlin², Deise Serafini^{1,3}

¹Acadêmico do Curso de Medicina, Departamento de Biologia, Universidade de Santa Cruz do Sul

²Enfermeira do ESF Bom Jesus – Santa Cruz do Sul-RS

³Preceptora Médica da UNISC no ESF Bom Jesus – Santa Cruz do Sul-RS

Justificativa e Objetivos. O Inibidor de Bomba de Prótons (IBP) promove redução de secreção ácida gástrica, indicado principalmente para gastrite e pirose por período limitado. Como efeitos adversos graves, há fratura por fragilidade, nefrite intersticial, distúrbios eletrolíticos, infecção entérica, deficiência de vitamina B12, atrofia gástrica. Os profissionais de um ESF em Santa Cruz do Sul - RS, preocupados com sua elevada utilização e por tempo prolongado, interessaram-se por verificar suas condições de uso. Relacionaram-se os motivos da prescrição, receitas emitidas e a faixa etária em 2013. **Metodologia.** Foram avaliados todos os prontuários do ESF de Santa Cruz do Sul - RS, sendo 3414 adscritos - 57,8%, 13,8%, 12,1% e 16,3%, abaixo de 40 anos, entre 40 e 49 anos, entre 50 e 59 anos e acima de 60 anos de idade, respectivamente. Obtiveram-se nome, idade, motivo do uso e número de prescrições de IBP em 2013, considerando uma prescrição equivalendo quatro meses de medicação. Foram comparados os dados para identificar pacientes em uso por cada motivo e faixa etária - citas acima - e tempo médio de uso em 2013.

Resultados. Verificou-se que 146 pessoas fizeram uso de IBP em 2013 no ESF, representando 4,2% dos adscritos, sendo em 11,3% daqueles acima de 60 anos. Cerca de 33,2% das prescrições não apresentaram motivo para uso e 20,2% relacionaram-se à pirose, 12,2% epigastralgia, 8,8% gastrite e 7,6% Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRGE). Aqueles acima de 60 anos representaram 36,5% do uso de IBP e destes 36,5% sem motivo, 14,3% tinham pirose e 11,1% epigastralgia. Pessoas abaixo de 40 anos tiveram 19,1% do uso, os entre 40 e 49 anos 20,5% e os entre 50 e 59 anos 17,1%. O tempo médio do uso em 2013 foi de 7,4 meses, sendo diretamente proporcional à idade, em que, aqueles acima de 60 anos, usaram por 9,0 meses. **Conclusão.** As morbidades mais frequentes asso-

ciadas ao IBP no ESF de Santa Cruz do Sul - RS em 2013, foram a pirose, epigastralgia, gastrite e DRGE. A população acima de 60 anos apresentou maior suscetibilidade de tratamento e por maior período. Torna-se necessário constar no prontuário o motivo do uso de IBP, melhorando a indicação para prescrição, evitando sobre-consumo e efeitos adversos pelo longo período. Os resultados serão utilizados pela equipe do ESF para implementar estratégias de promoção de saúde e prevenção de morbidades.

67. USO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO HORMONAIIS EM ESF DE SANTA CRUZ DO SUL EM 2013

Antônio Frederico de Souza do Carmo¹, Larissa Lourenzon Gressler¹, Márcio Luís Paveglio da Silva¹, Fernanda Portugal Carlin², Deise Serafini^{1,3}

¹Acadêmico do Curso de Medicina, Departamento de Biologia, Universidade de Santa Cruz do Sul

²Enfermeira do ESF Bom Jesus – Santa Cruz do Sul-RS

³Preceptora Médica da UNISC no ESF Bom Jesus – Santa Cruz do Sul-RS

Justificativa e Objetivos. Os anti-inflamatórios não hormonais (AINES) reduzem processos inflamatórios pela inibição da síntese de prostaglandinas, inibindo a enzima ciclooxigenase (COX 1 e 2), podendo reduzir quimiotaxia, atividade linfocítica, agregação neutrofílica. A prescrição é utilizada para algias, febre, doenças inflamatórias e reumatológicas, principalmente. Como efeitos adversos graves temos hemorragia gastrointestinal, hepatite, infarto do miocárdio, acidente cerebrovascular, insuficiências renal e hepática. Os profissionais de um ESF em Santa Cruz do Sul - RS, preocupados com sua intensa utilização, interessaram-se por verificar suas condições de uso. Relacionaram-se os AINES com motivos da prescrição e a faixa etária em 2013. **Metodologia.** Foram avaliados todos os prontuários do ESF de Santa Cruz do Sul - RS, sendo 3414 adscritos - 57,8 %, 13,8%, 12,1% e 16,3%, abaixo de 40 anos, entre 40 e 49 anos, entre 50 e 59 anos e acima de 60 anos de idade, respectivamente. Obtiveram-se nome, idade, motivo do uso e AINES prescritos em 2013. Foram comparados os dados para identificar pacientes em uso por cada motivo e faixa etária - citas acima - e os AINES mais prescritos. **Resultados.** Verificou-se que 337 pessoas fizeram uso de AINES em 2013 no ESF, representando 9,9% dos adscritos. Cerca de 27,9% dos usuários possuíam lombalgia, 13,7% artrose e artralguas, 11,7% infecção de vias aéreas superiores (IVAS), 4,7% dores em membros, 3,9% traumas. Os AINES mais prescritos foram o Ibuprofeno, Nimesulida, Meloxicam e Cetoprofeno - 73,5 e 10,0 e 5,7 e 4,9%, respectivamente. Usuários acima de 60 anos representaram 23,1% e o entre 50 e 59 anos, 23,1%, apresentando mais lombalgias e artralguas. Pessoas abaixo de

Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção



ISSN 2238-3360 | Ano V - Volume 5 - 2015 - Suplemento

RESUMOS

40 anos tiveram 37,1% do uso e os entre 40 e 49 anos 19,3%, sendo mais importantes as IVAS, dores em membros e traumas. **Conclusão.** As morbidades mais frequentes associadas ao uso de AINES no ESF de Santa Cruz do Sul – RS, em 2013, foram lombalgia, artrose e artralgias, IVAS, dores em membros e traumas. A população acima de 50 anos apresentou maior necessidade de tratamento, sendo o Ibuprofeno o mais prescrito. Torna-se necessário revisar a indicação de prescrição, evitando riscos de morbidades graves em pacientes fragilizados pela idade. Os resultados serão utilizados pela equipe do ESF para implementar estratégias de promoção de saúde e prevenção de morbidades.